



**2018**  
**RELATÓRIO**  
**DE ATIVIDADES**  
**E CONTAS**

**ami**

2018  
RELATÓRIO DE  
ATIVIDADES E  
CONTAS





<b>CAP. 1</b>		
<b>A MISSÃO CONTINUA</b>		
<b>1.1 Carta do Presidente</b>	04	• Equipas de Rua 81
<b>1.2 A AMI</b>	06	• Apoio Domiciliário 82
<b>1.3 Objetivos de Desenvolvimento</b>	09	• Emprego 83
Sustentável - O Nosso Contributo		• Parcerias com outras Instituições 84
em Portugal e no Mundo		
<b>1.4 O nosso alcance</b>	12	• Projeto "There isn't a Planet B" 88
<b>1.5 Partes Interessadas</b>	16	• Recolha de Resíduos para reciclagem 89
<b>1.6 Evolução e Dinâmica</b>	18	e reutilização 86
<b>1.7 Reconhecimento</b>	21	• Floresta e Conservação 90
<b>1.8 UN Global Compact</b>	22	• Energias Renováveis 90
	23	• Projetos Internacionais 91
		• <b>3.3 Ambiente</b> 88
		• Floresta e Conservação 90
		• Energias Renováveis 90
		• Projetos Internacionais 91
		• <b>3.4 Alertar Consciências</b> 92
		• Iniciativas AMI 92
		• Divulgação nas Escolas 94
	20	• Aventura Solidária 96
	28	• Delegações e Núcleos 103
	28	• Responsabilidade Social Empresarial 107
	29	
	30	<b>CAP. 4</b>
		<b>TRANSPARÊNCIA E PRESTAÇÃO DE CONTAS</b> 112
		• <b>4.1 Origem de Recursos</b> 114
	34	<b>Enquadramento Conjuntural</b> 114
	36	Receitas 114
	37	• <b>4.2 Balanço</b> 116
	38	• <b>4.3 Anexo às Demonstrações Financeiras</b> 120
	38	• <b>4.4 Parecer do Conselho Fiscal</b> 143
	39	• <b>4.5 Certificação Legal das Contas</b> 144
	39	
	68	<b>CAP. 5</b>
		<b>PERSPECTIVAS FUTURAS</b> 146
		Calendário 2019 149
	69	
	70	<b>CAP. 6</b> 150
	71	<b>AGRADECIMENTOS</b>
	69	
	76	
	78	
	79	
	79	
	80	

# ÍNDICE



“

EM 2018, CONTRIBUÍMOS  
PARA TRANSFORMAR A VIDA  
DE MAIS DE 2 MILHÕES  
DE PESSOAS EM PORTUGAL  
E NO MUNDO!

”

# 1

CAPÍTULO

## A MISSÃO CONTINUA

## 1.1 CARTA DO PRESIDENTE

---



© Alfredo Cunha

**Prof. Doutor Fernando de La Vieter Nobre**  
Fundador e Presidente da Fundação AMI

"It is not Climate Change, it is everything Change"

Estamos a viver um momento histórico verdadeiramente crítico para todos os Seres Humanos, brutalmente confrontados com duas Revoluções Globais sucessivas senão mesmo quase simultâneas, as 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> desde o início da Humanidade: a das Tecnologias da Informação (IT) e a da Inteligência Artificial (IA) com capacidades cognitivas e de estruturação de redes de conhecimento e de aprendizagem autónomas desde já, perspetivadas na robotização.

Estas duas e rapidíssimas revoluções estão-se a dar a par de outros fenómenos inquietantes nas últimas três décadas, a saber:

- as violentas alterações climáticas (já em curso e em processo acelerado e, para já, incontrolável) com efeitos devastadores;
- a acelerada corrida armamentista das "grandes potências bélicas" que desde já se preparam, esgotadas ou em vias de esgotamento das soluções diplomáticas, para um enorme confronto militar com novas desconhecidas, e assustadoras tecnologias;
- a miséria e o desemprego, ainda longe de serem controlados, pese embora as tentativas de implementação dos ODM (Objetivos de Desenvolvimento do Milénio - 2000/2015) e dos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - 2015/2030).

Não se trata de uma análise derrotista mas sim realista que leva precisamente a Fundação de Assistência Médica Internacional (AMI) a não desistir, bem pelo contrário, de dar o seu contributo para o desenvolvimento Sustentável do nosso Planeta e do nosso País.

A sustentabilidade humana (emocional e económica), ética, social, ambiental, cultural, educacional, espiritual, económica e financeira são cruciais e deverão ser implementadas sem atrasos nem tibiezas!

As instituições e os Países que não participarem decididamente na efetiva e radical mudança em todos esses patamares e componentes, colapsarão.

É nessa mudança que a AMI trabalha afincadamente. Resolutamente e exatamente com esses objetivos sempre presentes e enquanto Instituição responsável quanto ao seu próprio futuro num momento em que o sistema financeiro é cada vez mais incerto, devido ao desconhecimento que se avizinha a passos largos, e num momento em que enceta uma mudança geracional e de sustentabilidade económica, em 2017, a Fundação de Assistência Médica Internacional (AMI) criou os Departamentos Jurídico e de Sustentabilidade e o de Psicologia, mantendo e desenvolvendo as suas ações de âmbito nacional e internacional nas suas três áreas de atuação (Humanitária, Social e Ambiental) seguindo o propósito: atuar, mudar e integrar!

Assim, desenvolveu em 2018 projetos em 20 países do mundo com equipas expatriadas e em parceria com organizações locais, abrangendo mais de 2 milhões de pessoas, das quais 103.296 diretamente.

Em Portugal, foram apoiadas, também em 2018, diretamente 10.423 pessoas através dos equipamentos sociais espalhados por todo o país. Mantiveram-se os Fundos de Apoio Social, designadamente, o Fundo para o Desenvolvimento e Promoção Social, com o objetivo de apoiar o pagamento de despesas relacionadas com habitação, medicamentos, transportes, entre outros, e o Fundo Universitário AMI, que se destina a apoiar o pagamento de propinas de estudantes do ensino superior, bem como o Fundo de Emergência Incêndios, para financiamento de projetos que procurem atenuar as consequências humanas e ambientais da destruição causada pelo fogo.

Ainda no plano nacional e de forma a promover e contribuir para a Agenda 2030, dinamizámos dois projetos de educação para o desenvolvimento que concorrem para esse objetivo, designadamente, "Os ODS em Ação nas Escolas Portuguesas" e o projeto "There isn't a Planet B".

Num Mundo em que tudo já mudou e muito mais rapidamente ainda mudará, não há opção possível a não ser uma simbiose perfeita entre adaptação e controlada resiliência, sendo imperativo acompanhar a transformação em curso, nomeadamente na área digital, razão pela qual teve início, em 2018, a utilização da ferramenta CRM Dynamics por todos os colaboradores da AMI, com o objetivo de optimizar a

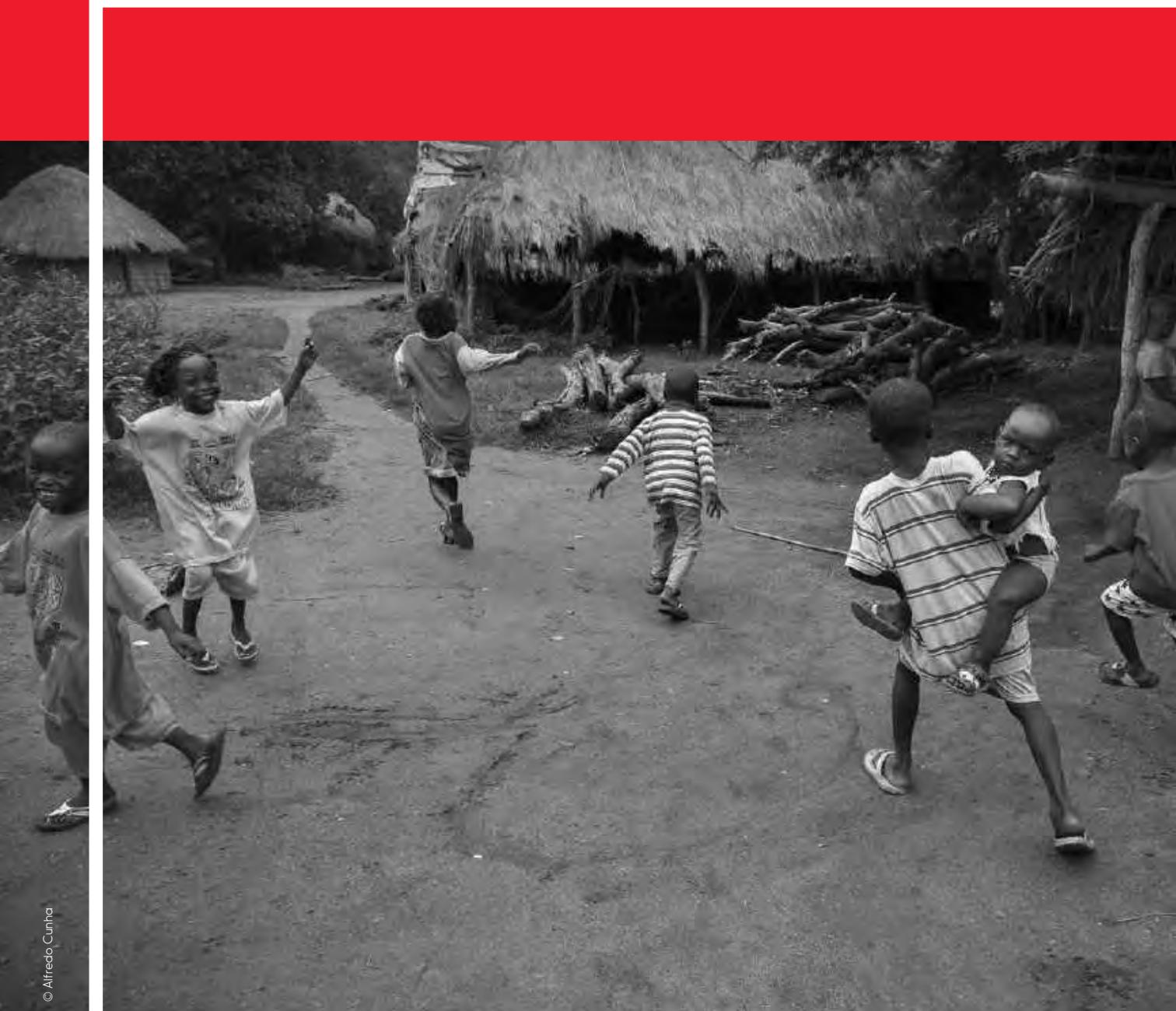
relação com os doadores e os voluntários, de forma a incrementar os donativos, sejam eles em dinheiro, bens ou serviços. Um outro desafio que enfrentámos em 2018 residiu na adaptação de procedimentos e no reforço das medidas necessárias para cumprir o novo Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), que entrou em vigor em maio de 2018, e que exigiu um grande esforço administrativo, mas cuja aplicação iniciámos já em 2017 com a preocupação primordial de continuar a assegurar o respeito pela privacidade dos dados pessoais de todas as nossas partes interessadas.

Finalmente, no plano institucional, a AMI decidiu dar início progressivo a uma mudança geracional assim como reduzir a sua exposição financeira (bancos e financiadores institucionais internacionais), privilegiando o seu empenho económico, para a sua sustentabilidade financeira, com retorno garantido e sem riscos de grandes e bruscas flutuações. Nesse sentido, criou várias marcas como o "Cartão de Saúde AMI", a "AMI Alimenta" e a "Change the World" (Residências Universitárias, Hostels e em breve Residências Séniores, Creches, Unidades de Cuidados Continuados) que atua e atuará na área social, coletiva, saúde, residencial e cultural, cujos resultados revertem total e exclusivamente para as suas ações, tendo sempre em vista a sua missão humanitária e humanística, ao fim e ao cabo, a sua única e absoluta razão de ser há já quase 35 anos.

Em conclusão, são necessários Conhecimento, Visão (o nosso foco indeclinável), Ação, Adaptação, Determinação, Mudança e Resiliência, a fim de podermos continuar a Agir, Mudar e Integrar todos os seres humanos, se possível, e nós próprios. Esse será, foi e é, o nosso contributo para a imparável Mudança em curso.

E tudo o vento levou, e tudo mudou!





## 1.2 A AMI

---

### MISSÃO

Levar ajuda humanitária e promover o desenvolvimento humano, tendo em conta os Direitos Humanos e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, nas áreas da saúde, social e ambiental, em qualquer parte do mundo, independentemente de raça, gênero, idade, nacionalidade, língua, política, religião, filosofia ou posição social, olhando para cada pessoa como um ser único, insubstituível, digno de atenção e cuidado.

### VALORES

**Fraternidade:** Acreditar que "Todos os Seres Humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e de consciência e devem agir uns para com os outros em espírito de irmandade".

**Solidariedade:** Assumir as preocupações e as necessidades do ser humano como suas causas de ação.

**Tolerância:** Procurar uma atitude pessoal e comunitária de aceitação face a valores diferentes daqueles adotados pelo grupo de pertença original.

**Equidade:** Garantir o tratamento igual sem distinção de ascendência, idade, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação econômica ou condição social.

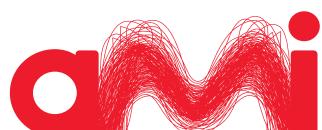
**Verdade:** Procurar sempre a adequação entre aquilo que se faz e aquilo que se proclama.

**Frontalidade:** Dialogar e falar claro, respeitando os valores do outro, fazendo ao mesmo tempo respeitar os seus.

**Transparência:** Garantir que o processo de atuação e de tomada de decisão é feito de tal modo que disponibiliza toda a informação relevante para ser compreendido.

### VISÃO

Atenuar as desigualdades e o sofrimento no Mundo, tendo o Ser Humano no centro das preocupações. Criar um mundo mais sustentável, mais harmonioso, mais inclusivo, mais tolerante, menos indiferente, menos violento.



# a missão continua





Em 2018, os projetos nacionais e internacionais da AMI contribuíram para transformar a vida de mais de 2 milhões de pessoas, das quais 10.423 foram apoiadas diretamente pelos equipamentos sociais da instituição em Portugal, e 103.296 diretamente em 20 países do mundo.

**EM 2018:**



Apoiámos diretamente mais de  
**10.000 pessoas** em Portugal



através de **15 equipamentos**  
e respostas sociais  
espalhados por todo o país



Desenvolvemos **37 projetos**  
internacionais em **20 países**



apoiando  
mais de **100.000 pessoas**  
em todo o mundo.

**ami**  
a missão continua

## 1.3 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

# O NOSSO CONTRIBUTO EM PORTUGAL E NO MUNDO PARA QUE "NINGUÉM FIQUE PARA TRÁS"!

17 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

### ODS 1: erradicar a pobreza

#### PORTUGAL



10.423 pessoas apoiadas através de 15 equipamentos e respostas sociais.

### ODS 1: erradicar a pobreza

#### NÍGER



Melhoria das condições de vida de 329 pessoas através da construção de um furo, uma escola e aquisição de terrenos agrícolas.

### ODS 1: erradicar a pobreza

#### SRI LANKA



Apoio socioeconómico a 68 membros da comunidade Burgher.

### ODS 1: erradicar a pobreza

#### ZIMBABUÉ



Capacitação de 186 indivíduos portadores de deficiência.

As Pessoas, o Planeta, a Prosperidade, a Paz e as Parcerias estão no cerne da Agenda 2030 das Nações Unidas para o desenvolvimento sustentável, um resultado do esforço de governos e cidadãos de todo o Mundo para criar um novo modelo global que permita erradicar a pobreza, promover a prosperidade e o bem-estar de todos, proteger o ambiente e combater as alterações climáticas.

### ODS 2: erradicar a fome

#### PORTUGAL



Servidas mais de 190 mil refeições nos equipamentos sociais e através do Serviço de Apoio Domiciliário.

### ODS 2: erradicar a fome

#### SENEGAL



Melhoria da segurança alimentar de 100 explorações familiares em 18 aldeias.

### ODS 3: saúde de qualidade

#### BANGLADESH



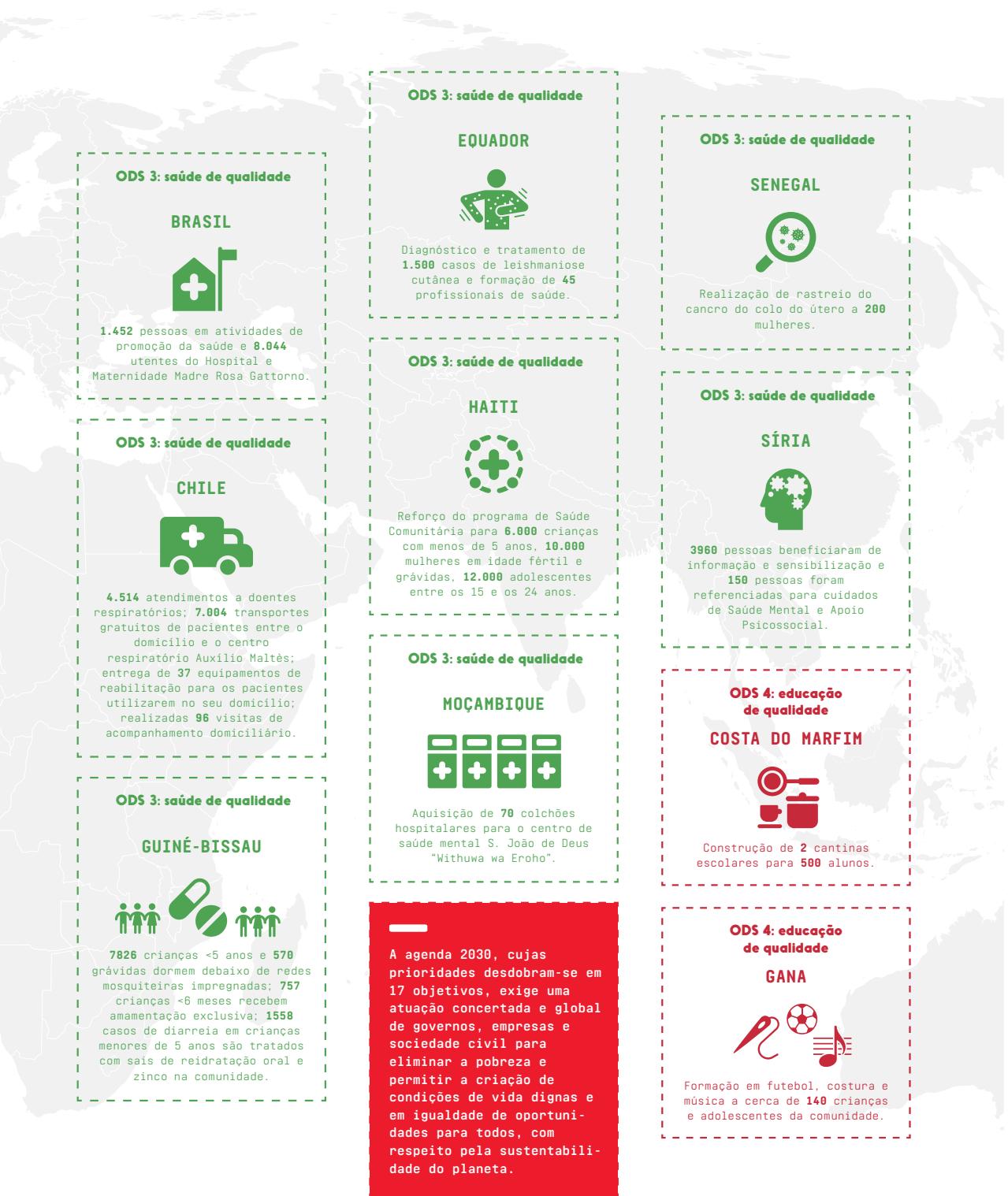
Construção de infraestruturas para formação de 200 parteiras.

### ODS 2: erradicar a fome

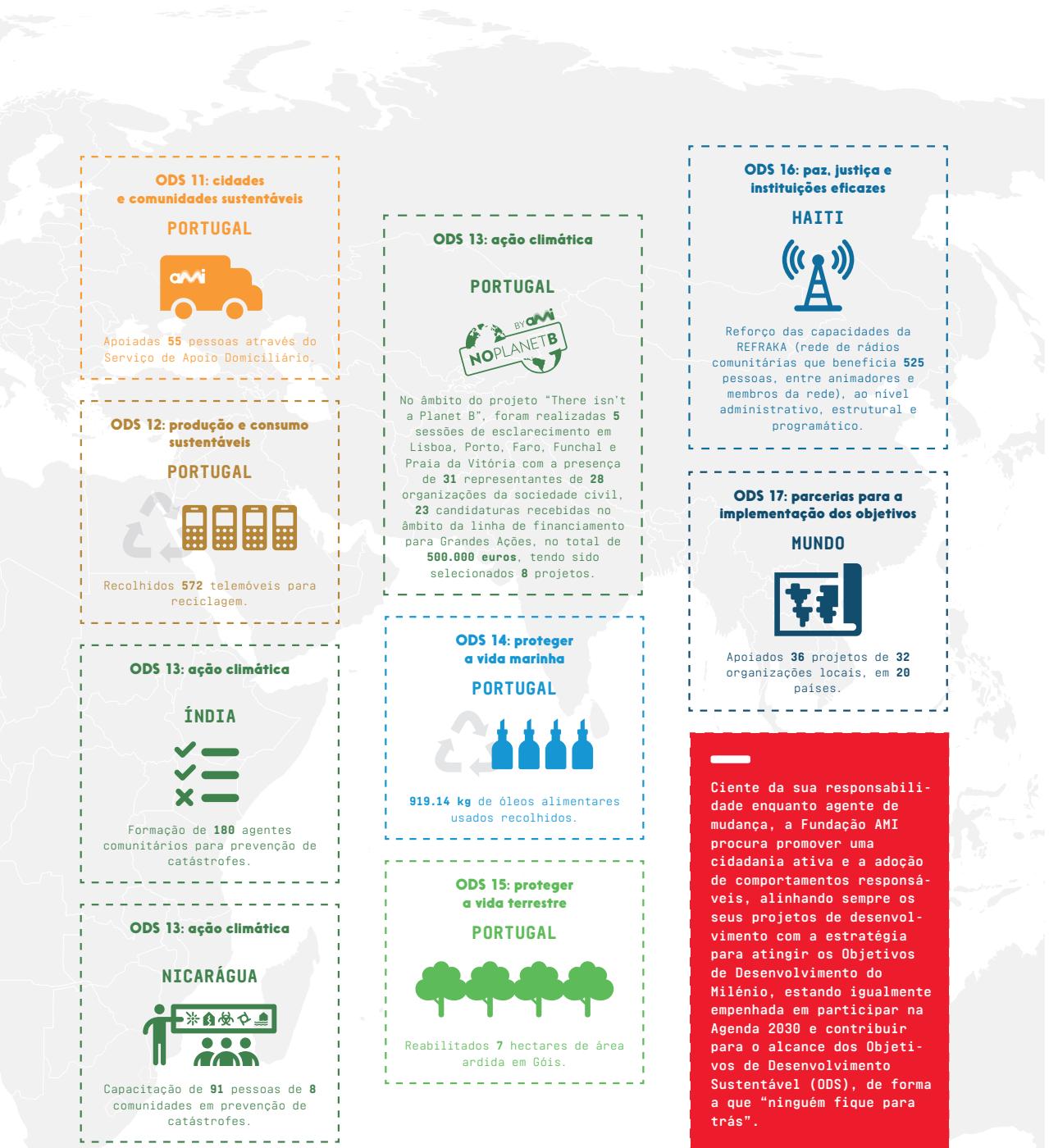
#### COLÔMBIA



400 crianças e respetivas famílias e 15 docentes capacitados em educação nutricional.



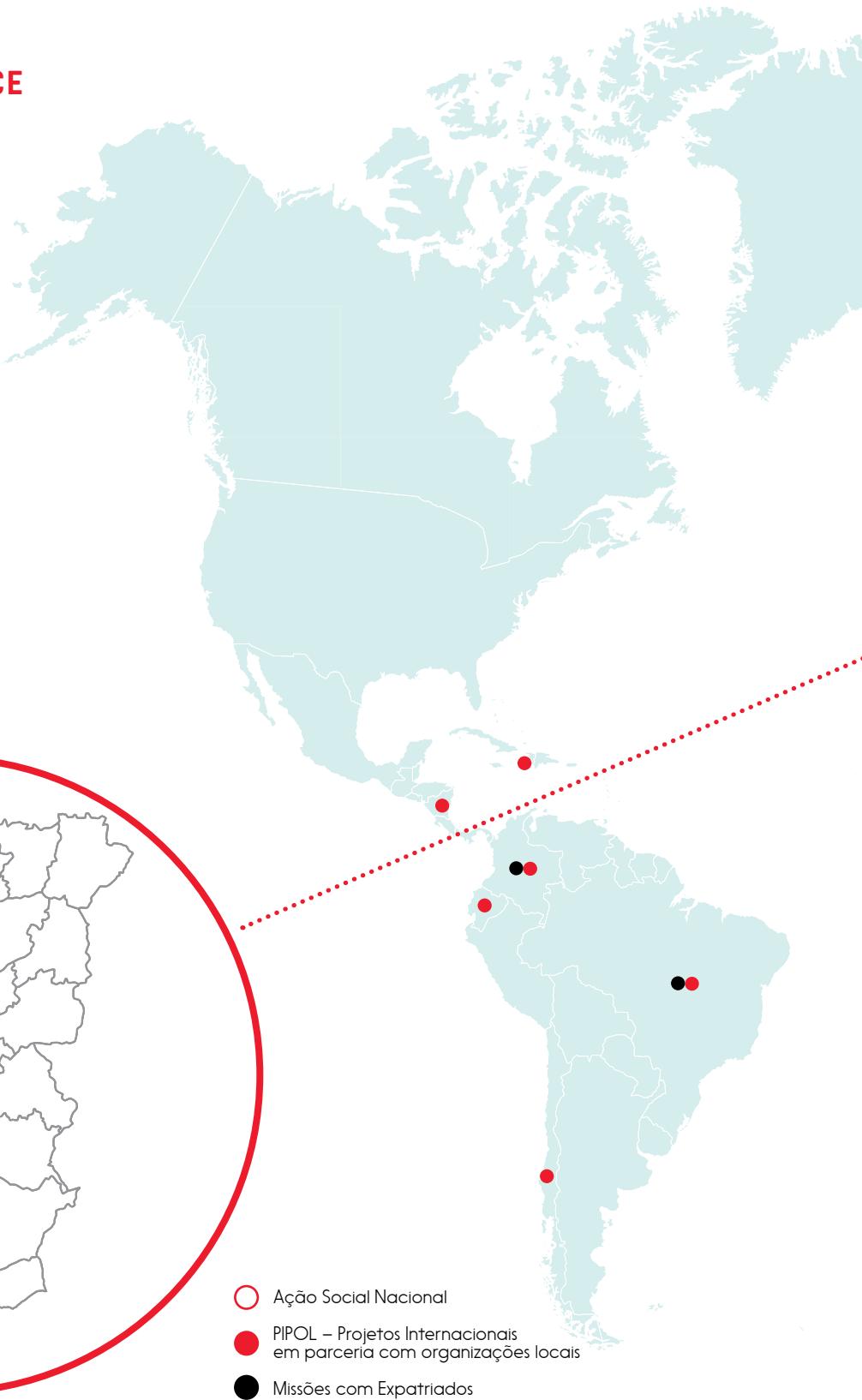


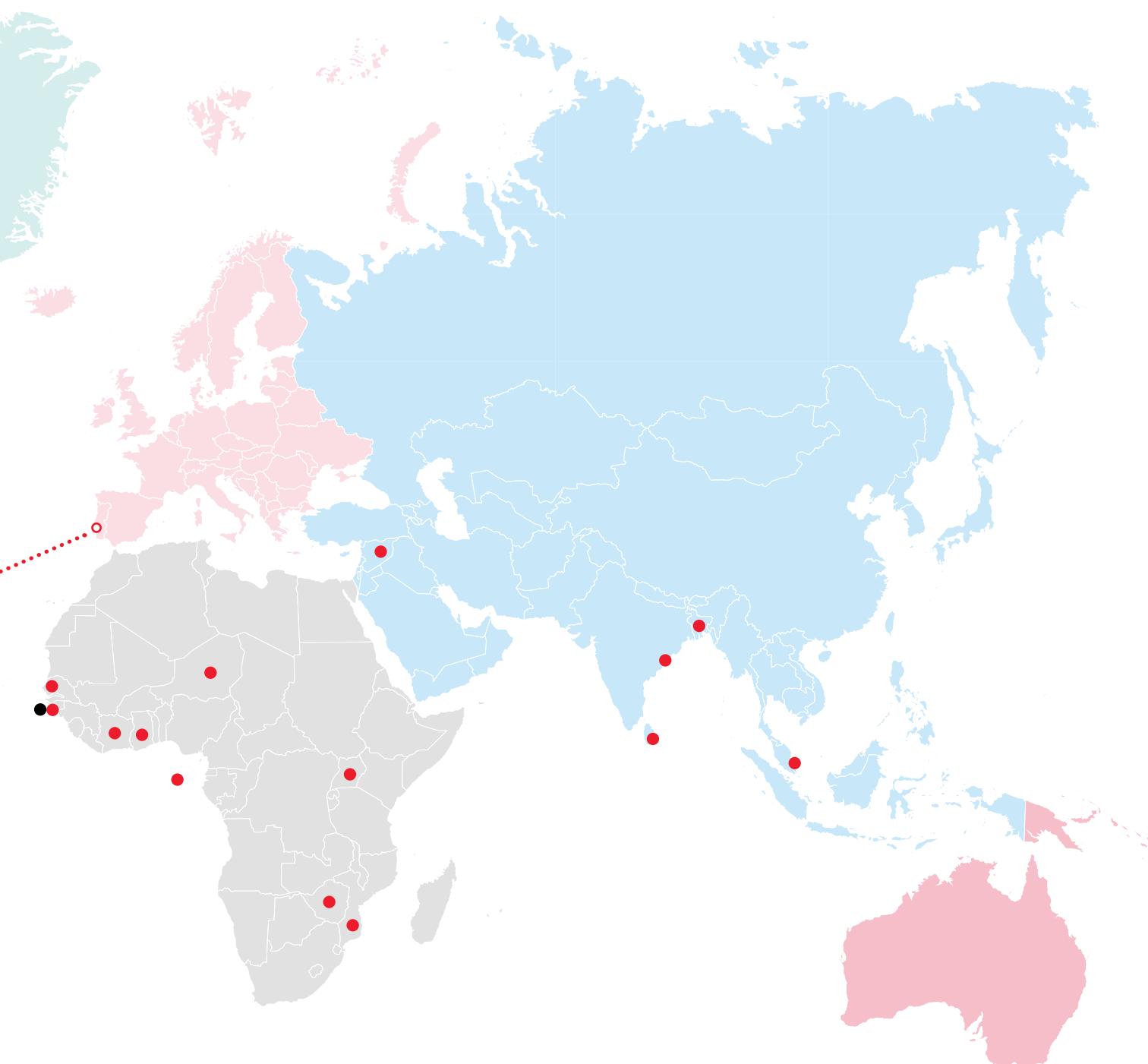


Ciente da sua responsabilidade enquanto agente de mudança, a Fundação AMI procura promover uma cidadania ativa e a adoção de comportamentos responsáveis, alinhando sempre os seus projetos de desenvolvimento com a estratégia para atingir os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, estando igualmente empenhada em participar na Agenda 2030 e contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), de forma a que “ninguém fique para trás”.

## 1.4 O NOSSO ALCANCE

Em 2018, a AMI desenvolveu um total de 37 projetos internacionais, um dos quais com equipas expatriadas no terreno (Guiné-Bissau) e 36 Projetos Internacionais em Parceria com Organizações Locais, em 20 países.





- |                   |                |              |                       |             |
|-------------------|----------------|--------------|-----------------------|-------------|
| ● Bangladesh      | ● Equador      | ● Malásia    | ● São Tomé e Príncipe | ● Sri Lanka |
| ● Brasil          | ● Gana         | ● Moçambique | ● Senegal             | ● Uganda    |
| ● Chile           | ● Guiné-Bissau | ● Nicarágua  | ● Síria               | ● Zimbabué  |
| ● Colômbia        | ● Haiti        | ● Niger      |                       |             |
| ● Costa do Marfim | ● Índia        | ● Portugal   |                       |             |

## 1.5 PARTES INTERESSADAS

No seguimento do que já vem sendo feito desde 2016, foram aplicados inquéritos de satisfação em todos os equipamentos sociais, tendo em conta a sua representatividade face à população total apoiada pela AMI em Portugal. O objetivo é promover a qualidade do trabalho desenvolvido e procurar uma melhoria constante do apoio prestado a quem recorre aos serviços da instituição.

Esta iniciativa pretende, sobretudo, australizar a opinião das pessoas que frequentam os equipamentos sociais da AMI, mas também cumprir orientações das entidades financiadoras dos equipamentos sociais.

Refira-se, ainda, que, de forma a mitigar os sintomas de burnout das equipas técnicas que realizam o acompanhamento social nos equipamentos sociais da AMI, por um lado, e melhorar a qualidade da resposta por outro, no 2º semestre de 2018, teve início um projeto de supervisão externa do serviço social prestado nos equipamentos sociais da AMI.

### INQUÉRITOS DE SATISFAÇÃO AOS BENEFICIÁRIOS

Os questionários foram aplicados a um total de 319 pessoas utilizadoras dos 9 centros Porta Amiga, dos Abrigos Noturnos e do Serviço de Apoio Domiciliário da AMI. Destas 319 pessoas, 54% são homens e 46% são mulheres.

A **maioria das pessoas** que responderam aos questionários refere ter chegado à Fundação AMI através de encaminhamento por parte de outras instituições (29%), através de amigos

### PARTES INTERESSADAS



e familiares (28%), ou por encaminhamento por parte da Segurança Social (18%). Quanto aos rendimentos auferidos, 34% dos nossos beneficiários recebe RSI (rendimento social de inserção), 16% recebe reforma, 14% recebe salário e 12% não possui qualquer fonte de rendimento. As principais razões apontadas por esta amostra de beneficiários para procurar os nossos equipamentos sociais prendem-se com carências/dificuldades económicas (47%), o facto de se encontrarem em situação de sem-abrigo (19%), e o desemprego (12%). Das 319 pessoas inquiridas, 94% afirma que os serviços prestados pela AMI contribuíram

para a solução do(s) problema(s) que lá os levou/levaram e 97% afirma que os serviços prestados pela AMI responderam às suas necessidades.

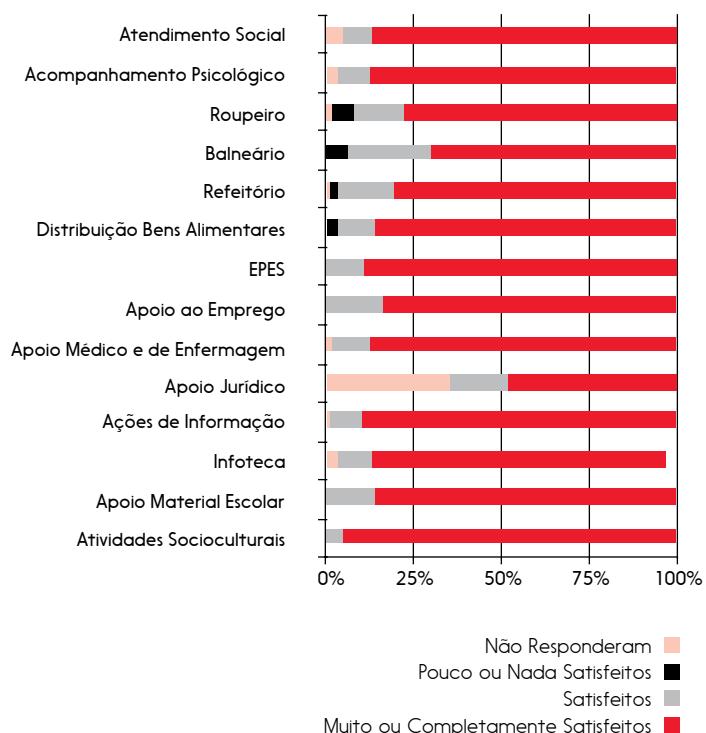
**No que concerne à avaliação global dos serviços prestados nos equipamentos, 52% das pessoas afirma estar completamente satisfeita, 23% muito satisfeita, 14% satisfeita**, sendo que os restantes 11% não responderam a esta questão.

**Em relação ao desempenho geral dos colaboradores, 72% das pessoas afirma estar completamente satisfeita, 17% muito satisfeita, 8% satisfeita e 1% pouco satisfeita.**

A qualidade geral do serviço de atendimento e acompanhamento social é avaliada pela maioria das pessoas de forma completamente satisfatória (68%), seguida daquelas que consideraram muito satisfatória (19%) e satisfatória (8%), sendo que 5% não responderam.

Quando questionados sobre se recomendariam os serviços da AMI a outras pessoas, os beneficiários responderam maioritariamente que sim (94%).

### AVALIAÇÃO DA QUALIDADE GERAL POR SERVIÇO



### SUPERVISÃO EM SERVIÇO SOCIAL

Os profissionais que desenvolvem funções de intervenção social são desafiados a acompanhar e a capacitar os indivíduos e grupos em contextos de extrema complexidade, e a alterar comportamentos, práticas e condições socioeconómicas que os capacitem para a sua autonomia e bem-estar. Esta situação coloca sobre estes profissionais uma enorme pressão e responsabilidade. Da análise que tem sido feita às equipas técnicas que realizam

o acompanhamento social nos equipamentos sociais da AMI, tem-se verificado cada vez mais, um sentimento de exaustão e burnout, que em determinadas situações leva à desmotivação e à insegurança nas decisões e até mesmo ao questionar da profissão e da pessoa em si.

Como forma de combater e minorar estes sintomas por um lado, e melhorar a qualidade da resposta por outro,

no 2º semestre de 2018, teve início um projeto de supervisão externa.

Com este projeto de supervisão externa, pretende-se sobretudo desenvolver processos que promovam um ambiente de segurança e reconstruir competências profissionais e pessoais através da reflexão na ação e sobre a ação, valorizando a capacidade do profissional de fazer ouvir a sua voz.

Neste sentido, os supervisionados deste projeto são assistentes sociais e outros técnicos, que realizam acompanhamento social nos equipamentos da zona de Lisboa (PA Olaias, PA Almada, PA Chelas, PA Cascais, Serviço de Apoio Domiciliário e Abrigo da Graça), num total de 20 elementos. O projeto de supervisão aprovado contempla um total de 9 sessões (com início em setembro de 2018 e fim previsto para maio de 2019), e está organizado em 2 subgrupos, cada um composto por 10 técnicos dos diferentes equipamentos. Durante o ano de 2018 foram realizadas 4 sessões, das 9 previstas, onde se promoveu com os técnicos uma reflexão conjunta sobre: "o que faço?", "como faço e porque faço?", e "o que poderia fazer ou ser efetuado de forma diferente?" sempre com a orientação da supervisora cujo papel é, para além de promover essa reflexão, incentivar o grupo a encontrar novas formas de fazer e novas perspetivas sobre a prática profissional.

Com estas sessões de supervisão pretende-se alcançar os seguintes objetivos:

- Colocar o profissional a refletir sobre a ação e na ação decorrente do exercício profissional;
- Melhorar as práticas de intervenção a partir da autorreflexão profissional;
- Exercitar estratégias que potenciem a segurança no exercício da profissão;
- Potenciar a autocritica da intervenção, programas e políticas sociais;
- Desenvolver o conhecimento dos profissionais sobre as áreas de intervenção;

Acreditamos que estas sessões mensais constituem uma grande mais-valia para as equipas e um investimento na prática profissional, que terá impacto não só no bem-estar das equipas e em cada um dos profissionais, mas também na qualidade da intervenção direcionada aos nossos beneficiários.

## 1.6 EVOLUÇÃO E DINÂMICA

---

### INOVAÇÃO SOCIAL

O programa de inovação social da AMI pretende contribuir para um reposicionamento da instituição no ecossistema da Economia Social.

Ao longo do ano trabalhou-se uma cada vez mais estruturada orientação do programa no que diz respeito à familiarização e harmonização de conceitos de inovação social entre os vários departamentos, designadamente avaliação de impacto, sustentabilidade dos projetos sociais, negócios sociais e novas prerrogativas das entidades financeiras.

Promoveu-se o estudo, categorização e seleção de projetos chave que tivessem características de negócio social ou fossem ações de fundraising direcionadas para o apoio de projetos sociais, sendo que esta análise interna resultou no reposicionamento da marca AMI Alimenta, na concretização de um projeto em parceria com o sector empresarial focado na sustentabilidade e na avaliação de impacto do mesmo, e a participação no programa de capacitação IS\_Beta, implementado pela Comunidade de Impacto (através da consultora 4Change), constituído por um ciclo de webinars, seguidos por desafios e workshops presenciais (Lisboa e Porto) dedicados ao tema da avaliação de impacto, que resultou na seleção da AMI para passar à fase seguinte (2019), a IS\_Prototipagem, que consiste numa mentoria intensiva e formação para analisar em profundidade, durante quatro meses, o impacto social de um projeto da instituição.

### NOVAS INSTALAÇÕES DA AMI - LANÇAMENTO DA PRIMEIRA PEDRA

O lançamento da primeira pedra das novas instalações da Fundação AMI teve lugar no dia 3 de dezembro, em Carcavelos. A cerimónia foi presidida pelo Presidente da Câmara de Cascais, Dr. Carlos Carreiras, a convite do Presidente da AMI.

As novas instalações irão ainda albergar, para além da nova sede, uma unidade cultural com auditório com capacidade para 300 lugares, átrio para exposições, área museológica, biblioteca, sala de formação e restaurante.

O empreendimento incluirá, por outro lado, várias valências sociais como uma unidade de cuidados continuados com capacidade para 40 camas e área de fisioterapia, uma residência sénior com

capacidade para 62 pessoas e uma unidade escolar com creche e escola pré-primária para 88 crianças.

Para o presidente da AMI, Fernando Nobre, "com o lançamento da primeira pedra das novas instalações e equipamentos, a Fundação de Assistência Médica Internacional está determinada em aumentar a sua capacidade operacional na prossecução da sua ação humanitária em prol dos seres humanos em Portugal e no Mundo como tem feito e demonstrado há já 34 anos."

Perante os desafios globais e nacionais que se avizinham, nomeadamente climáticos, migratórios, conflituais e de envelhecimento em Portugal e no Mundo, a Fundação AMI está decidida e confiante em complementar as suas respostas no sentido de melhor agir, mudar e integrar, para que ninguém fique para trás.



## 1.7 RECONHECIMENTO

---

### PRÉMIO 5 ESTRELAS

No âmbito do **Prémio Cinco Estrelas 2018**, a AMI recebeu duas distinções, em duas categorias diferentes: o **Prémio de Personalidade do Ano na área de Solidariedade**, atribuído ao Presidente da AMI, **Fernando Nobre**, e o prémio para o **Melhor Projeto de Responsabilidade Social** atribuído ao projeto **Aventura Solidária**. Ambas as certificações atribuídas à AMI respondem a uma exigente metodologia, sendo que, no caso do Prémio Personalidade, o método de avaliação passa por várias fases, entre elas, a recolha de informação, caracterização da amostra, questionário, notoriedade espontânea, confiança e diferenciação. Para a identificação e avaliação das Personalidades Cinco Estrelas foram consideradas as seguintes variáveis: Notoriedade – Identificação livre e espontânea das Personalidades; o Humanismo, característica identificada pelos consumidores como sendo a mais relevante na área da Solidariedade; Satisfação – qualidade geral da função desempenhada; Confiança – Credibilidade que transmite; Inovação – forma diferenciadora como exerce a sua função. No caso da Aventura Solidária, houve uma candidatura a esta certificação que é primeiramente avaliada por um comité que aferiu duas características principais que definem o projeto e que são diferenciadores face a outros projetos do mesmo segmento e que de alguma forma explicam o seu conceito: "expe-

riência única e enriquecedora ao nível pessoal e humano e uma viagem que marca para a vida". Também foram avaliadas as atividades lúdicas e culturais incluídas no programa da Aventura Solidária, uma vez que se trata de uma viagem, não só de voluntariado, mas também de lazer. O impacto do projeto junto da comunidade que é apoiada, a diversidade intercultural, a experiência única e enriquecedora ao nível pessoal e humano, uma viagem que alia o voluntariado e lazer e a qualidade das atividades lúdicas e culturais incluídas no programa são os principais atributos que foram transmitidos pelos aventureiros solidários que participaram no inquérito de satisfação. Foi também realizado um estudo de mercado na categoria de consumo com um total de 1543 pessoas a participar e que consideraram esta iniciativa um projeto Cinco Estrelas.

### VISITA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA AOS EQUIPAMENTOS DA AMI NO PORTO

No dia 1 de junho, o Centro Porta Amiga da AMI no Porto recebeu a visita do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa e da Secretária de Estado da Segurança Social, Cláudia Joaquim, que almoçaram com os beneficiários e conheceram o Abrigo Noturno e a Galeria AMIarte.

### AMI - CASE STUDY DE TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

No âmbito do processo de Transformação Digital que iniciou em 2017, em parceria com a Microsoft e a consultora Cap Gemini, a AMI foi alvo de um case study nacional e internacional pela Microsoft, uma vez que é a primeira ONG no país a adaptar o CRM Dynamics, uma ferramenta da Microsoft, primordialmente dedicada ao setor empresarial. Otimizar a gestão de tempo e alcançar melhores resultados, mais donativos e uma maior visibilidade e notoriedade da instituição, são objetivos que fazem parte desta solução inovadora para fazer face aos desafios atuais. Conhecer os doadores e voluntários é indispensável e trabalhar com as plataformas da Microsoft, como o Office 365 e o Dynamics 365, aproxima e gera valor de pertença entre a AMI e as suas partes interessadas. A inovação nesta era digital é fundamental para saber trabalhar novos conceitos e tirar partido de tudo o que são ferramentas de análise e de online como o site da AMI. A tecnologia assume na instituição, um papel relevante numa mudança que é, cada vez mais, estrutural e de estímulo à inovação. O case study foi divulgado a nível internacional pela Microsoft e foi também apresentado no Congresso da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações (APDC) - 28º Digital Business Congress, tendo a AMI participado no estudo da APDC - "A Economia Digital em Portugal 2018 - As Tecnologias da Transformação Digital".

## 1.8 UN GLOBAL COMPACT

### PRÉMIOS AHRESP 2018

Em 2018, a marca Change the World foi nomeada para os prémios da AHRESP – Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal, na categoria de Projeto de Solidariedade Social.

Recorde-se que a marca Change the World é um projeto inovador em Portugal, na área do turismo, cujos hotéis, alojamentos locais e residências de estudantes obedecem a uma filosofia de sustentabilidade financeira da Fundação AMI, com políticas bem precisas na área social (aplicação dos fundos) e ambiental (prática e sensibilização para a alteração de comportamentos). Ao escolher qualquer alojamento Change the World, o hóspede é informado de que as receitas geradas serão utilizadas para financiamento direto dos projetos nacionais e internacionais desenvolvidos pela AMI, nomeadamente os que têm diretamente a ver com o conceito e preocupações da marca Change the World: alojamento, alimentação e responsabilidade ambiental. Lançada em 2017, a marca Change the World conta já com dois alojamentos locais (Estoril e Ponta Delgada) e uma residência universitária (Coimbra).

A AMI é signatária do UN Global Compact e da UN Global Compact Network Portugal desde 2011, tendo assumido o compromisso de apoiar e promover os 10 Princípios do UN Global Compact relativamente a direitos humanos, práticas laborais, ambiente e anticorrupção, e de participar nas atividades desse organismo, nomeadamente, nas redes locais, iniciativas especializadas e projetos em parceria. Na sequência dessa participação, a AMI integrou, em 2016, a Aliança ODS Portugal, sendo várias

as iniciativas que tem vindo a dinamizar com o objetivo de contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, como se poderá verificar ao longo deste relatório.

A implementação dos ODS pressupõe uma partilha de esforços inédita à escala global, entre todos os países e atores públicos e privados, pelo que a participação ativa da AMI vem confirmar a intenção da instituição em cumprir a sua parte e contribuir para que "ninguém fique para trás".





O R G A N I Z A C I O N A L



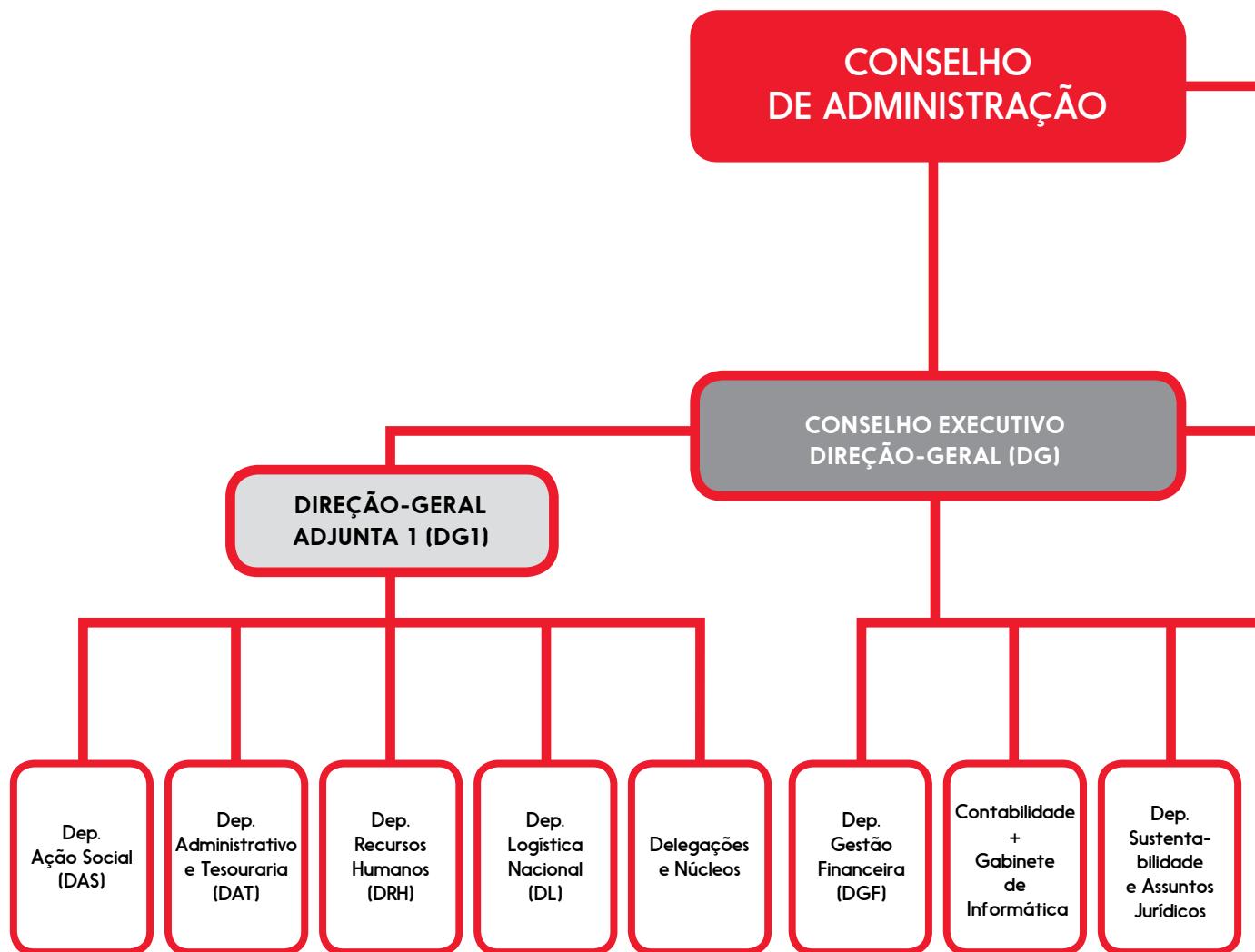
2

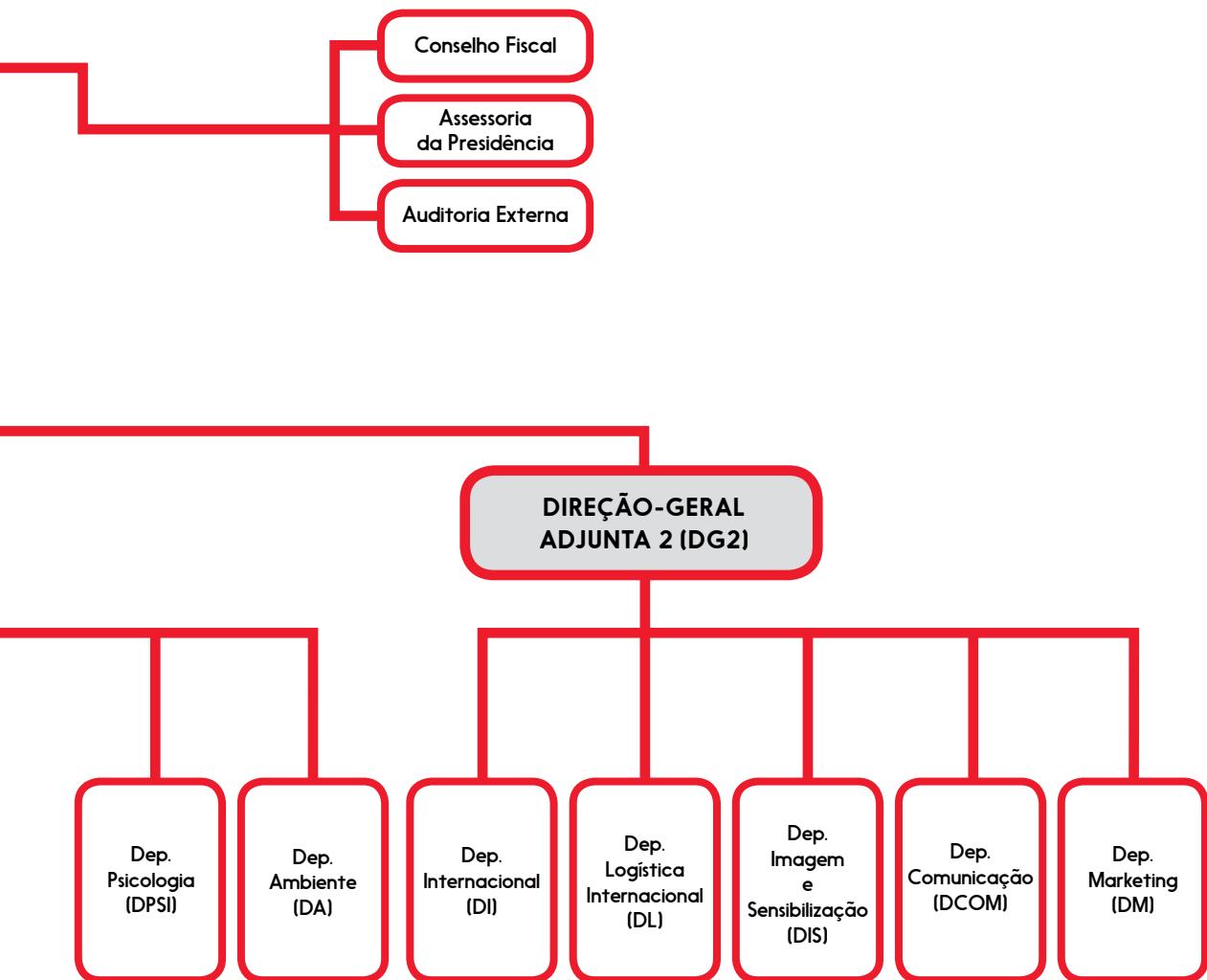
CAPÍTULO

**ESTRUTURA  
ORGANIZACIONAL**

## ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

---





## 2.1 RECURSOS HUMANOS

### FUNCIONÁRIOS

A AMI procura apostar na constituição de uma equipa coesa, motivada e orientada para um objetivo comum, investindo nas novas gerações de profissionais e promovendo a igualdade de oportunidades.

A instituição conta, por isso, com o profissionalismo e o empenho de 234 profissionais assalariados, dos quais, 64% possuem um contrato sem termo. Do universo de 234 funcionários, 68% são mulheres e 51% têm entre 31 e 50 anos de idade.

### FUNCIONÁRIOS

Total	234
Mulheres	160
Homens	74

#### Vínculo Contratual

Contrato Sem Termo	149
Contrato Termo Certo	33
Prestação de Serviços	10
Estágios Profissionais	13
Contratos Emprego-Inserção	12
Outros Colaboradores	17

#### Faixa Etária

< 30 anos	25
31-40 anos	60
41-50 anos	63
> 51 anos	86

#### Formação

Total de horas de formação	5239*
----------------------------	-------

\*Ver algumas das entidades formadoras parceiras em "Responsabilidade Social Empresarial" – página 71

### EVOLUÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE FUNCIONÁRIOS



No que diz respeito ao pessoal local, foram contratados ou subsidiados **26 profissionais locais**.

### PESSOAL LOCAL INTERNACIONAL

Missão	N.º	Tipo
Guiné-Bissau	19	Bolama: 1 empregada, 2 logísticos, 3 guardas. Quinara: Projeto "Intervenções de Alto Impacto: Saúde Comunitária em Quinara – Fase 2" (desde maio 2014) – 1 empregada, 1 motorista, 2 guardas, 1 contabilista (em part-time), 1 logístico, 1 gestor de dados, 6 supervisores operacionais.
Senegal	7	3 Guardas e 1 Costureiro* *Em permanência 1 cozinheira e 2 logísticos** **Afetos aos projetos da Aventura Solidária na semana de realização da mesma.

De referir que no projeto de Quinara/Guiné-Bissau, a AMI trabalha ainda com 208 agentes de saúde comunitária, que não são pessoal local contratado pela AMI, mas são recursos humanos locais que participam voluntariamente enquanto elementos da comunidade e que têm um papel-chave no projeto. Recebem incentivos financeiros mensais através do Projeto "Intervenções de Alto Impacto: Saúde Comunitária em Quinara – Fase 2", cofinanciado pelo Unicef GB.

De salientar, ainda, que os financiamentos a PIPOL (Projetos Internacionais de Apoio a Organizações Locais) contemplam recursos humanos afetos aos projetos não contabilizados neste relatório.

## VOLUNTÁRIOS

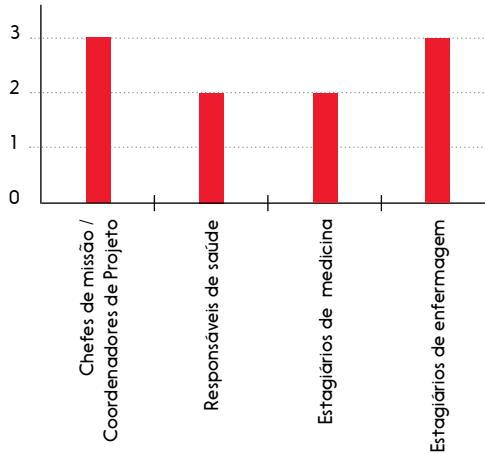
Em 2018, a AMI contou com **19 novos voluntários internacionais** disponíveis para partir em missão. No total, inscreveram-se 4 coordenadores de projeto, 3 enfermeiros, 5 médicos, 1 nutricionista, 2 técnicos de saúde, 2 psicólogos, 1 administrativa e 1 engenheiro metalúrgico.

Realizaram-se **92 deslocações ao terreno** em missões exploratórias, de avaliação, implementação de projetos ou no âmbito da Aventura Solidária, das quais:

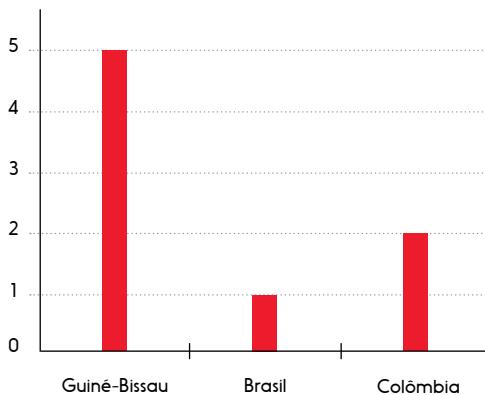
- **14 Expatriados que integraram os projetos em curso:**
  - 5 coordenadores de projeto/chefes de missão;
  - 2 responsáveis de saúde;
  - 2 estagiários de medicina;
  - 5 estagiários de enfermagem;
- **23 Aventureiros Solidários**
- **55 Deslocações de supervisores** da sede da AMI em missão exploratória, de avaliação ou de implementação de projeto.

**Nos equipamentos sociais e delegações da AMI em Portugal,** (apoio aos serviços gerais, atividades de animação e eventos, ações de sensibilização, apoio médico e de enfermagem, apoio técnico e ações de ensino e formação), contámos com o apoio de mais de 100 voluntários, que participaram, ainda em diferentes iniciativas promovidas pela AMI ou nas quais a instituição foi convidada a participar.

## EXPATRIADOS ENVIADOS EM 2018



## DISTRIBUIÇÃO DOS EXPATRIADOS POR PAÍS EM 2018



## ESTÁGIOS

Número	Âmbito	Iniciativa
5	Internacional	AMI/NBUP AMI/ANEM
33	Nacional	Estágios curriculares nos equipamentos sociais, nas delegações e na sede

## 2.2 FORMAÇÃO E INVESTIGAÇÃO

### FORMAÇÃO CERTIFICADA

No âmbito do seu plano de formação, em 2018, a AMI desenvolveu os projetos indicados à direita.

Recorda-se que a instituição é uma entidade formadora certificada pela DGERT nas seguintes áreas: Alfabetização (080); Desenvolvimento Pessoal (090); Trabalho Social e orientação (762); Saúde (729); Informática na ótica do utilizador (482).

### FORMAÇÃO CERTIFICADA

Projeto	Número de Formandos	Tipo de Formação
"Gestão e Cultura Organizacional" (Indiferenciados e Técnicos)	14	Interna
Ações de Formação/Informação e Sensibilização nos equipamentos sociais em Portugal	> 450	Externa
Infotecas contra a Infoexclusão	9	Externa
Socorristismo	123	Externa



## **GESTÃO E CULTURA ORGANIZACIONAL**

Iniciado em 2006, este projeto de formação surgiu no seguimento da observação das equipas técnicas nos Centros Sociais da AMI e através de reuniões de avaliação e acompanhamento das áreas de formação e de intervenção social. O conteúdo programático das ações formativas foi realizado tendo em conta as necessidades de desenvolvimento de competências pessoais e atualização de conhecimentos no âmbito do trabalho social, dos vários elementos das equipas que realizam a intervenção social nos Equipamentos e Projetos Sociais da AMI. Em 2018, realizou-se apenas uma formação certificada no âmbito do projeto de Gestão e Cultura Organizacional, subordinada ao tema "Confidencialidade e Serviço Social". Com esta ação de formação interna, com duração de 4h30, certificada pela DGERT, beneficiaram diretamente 14 pessoas. Esta ação traduz-se num volume de formação de 63 horas formativas.

Em 2019, o objetivo será realizar mais ações de formação no âmbito deste projeto, para equipas técnicas e não técnicas.

A avaliação realizada pelos formandos e formadores relativamente ao relacionamento entre participantes e equipa pedagógica e aos conteúdos pedagógicos tem sido muito positiva, em todos os domínios, desde o contributo para a aproximação da equipa, até ao desenvolvimento das competências pessoais e profissionais.

## **FORMAÇÃO ACADÉMICA**

### **Disciplina de Medicina Humanitária na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa**

Realizaram-se em fevereiro e setembro de 2018 mais duas edições da disciplina de "Medicina Humanitária" na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa da qual o Presidente da AMI, Professor Doutor Fernando Nobre, é o regente. A disciplina é optativa para os alunos de medicina dos 3º, 4º e 5º anos e pretende sensibilizar estes estudantes para as problemáticas e desafios da prática da medicina no contexto dos países em desenvolvimento e em ação humanitária.

Em 2018, verificou-se a participação de 55 alunos na disciplina.

### **Disciplina de Gestão de Ciclo de Projeto Humanitário, ISCSP**

Pelo terceiro ano consecutivo, concretizou-se, em maio e junho de 2018, mais uma edição da disciplina de "Gestão de Ciclo de Projeto Humanitário", no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas. Lecionada por formadores da AMI, a disciplina faz parte da estrutura curricular da Pós-Graduação em Crise e Ação Humanitária. Participaram 12 alunos.

### **Participação no Programa "Medicina mais Perto"**

Em dezembro de 2018, a AMI participou como formadora no programa "Medicina mais Perto" sobre voluntariado internacional em parceria com a Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. Participaram na formação 30 formandos.

### **Sessão de Preparação dos estágios ao abrigo do Programa NBup**

Em julho de 2018, a AMI realizou uma sessão de formação aos estagiários selecionados pelo Programa de Estágios Novo Banco Up, bem como aos seus suplentes, com vista a prepará-los para a realização de estágio em missão. No total, assistiram 7 estagiários. Recorde-se que foram selecionados 4 estagiários de enfermagem para integrar as missões da Colômbia e da Guiné-Bissau, sendo que 3 partirão apenas em 2019 para o terreno.

### **FÓRUM EUROPEU DE PROTEÇÃO CIVIL 2018**

A AMI participou no Fórum Europeu de Proteção Civil 2018, nos dias 5 e 6 de março nas instalações da Comissão Europeia, em Bruxelas.

Sob o tema "A Proteção Civil num Cenário de Alterações do Risco", o objetivo primordial da iniciativa consistiu em proporcionar uma plataforma de discussão com as partes interessadas sobre questões políticas urgentes que possam moldar o desenvolvimento futuro do Mecanismo de Proteção Civil da União Europeia (UE).

Simultaneamente, foi uma boa oportunidade para refletir sobre o papel atual e futuro do mecanismo europeu de resposta a riscos de grandes dimensões, abrindo o debate sobre novas formas de cooperação entre os Estados Membros da União Europeia e os agentes locais.

Participam neste fórum representantes de governos, universidades, autoridades de proteção civil, primeiros socorros, organizações internacionais, instituições europeias e outras partes interessadas no sentido de partilhar conhecimento e formular recomendações para fortalecer a implementação do Mecanismo de Proteção Civil da UE.

Face à sua experiência de intervenção em catástrofes, embora, sobretudo, em países em desenvolvimento, a AMI procura manter-se atualizada sobre as estratégias adotadas relativamente à proteção civil na Europa, novas formas de cooperação e sobre as linhas de financiamento disponíveis para implementação de projetos de ação humanitária em território nacional ou internacional.

## INVESTIGAÇÃO

Em 2018, a AMI colaborou, mais uma vez, na realização de investigações no âmbito da elaboração de teses de mestrado e de doutoramento na área da cooperação para o desenvolvimento e ação humanitária e/ou trabalhos e projetos no âmbito de licenciaturas.

## ELABORAÇÃO DE TRABALHOS E TESES

Tema	Âmbito da parceria
Catástrofes Humanitárias	"Spatial resolution by remote sensing in humanitarian disasters" – Tese de Mestrado desenvolvida na <i>Technische Universität Dresden</i>



“

LEVAR AJUDA HUMANITÁRIA E PROMOVER O DESENVOLVIMENTO HUMANO, TENDO EM CONTA OS DIREITOS HUMANOS E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, NAS ÁREAS DA SAÚDE, SOCIAL E AMBIENTAL, EM QUALQUER PARTE DO MUNDO, INDEPENDENTEMENTE DE RAÇA, GÉNERO, IDADE, NACIONALIDADE, LÍNGUA, POLÍTICA, RELIGIÃO, FILOSOFIA OU POSIÇÃO SOCIAL, OLHANDO PARA CADA PESSOA COMO UM SER ÚNICO, INSUBSTITUÍVEL, DIGNO DE ATENÇÃO E CUIDADO. É ESSA A NOSSA MISSÃO!”



**3**  
CAPÍTULO  
**AGIR  
MUDAR  
INTEGRAR**

## 3.1 PROJETOS INTERNACIONAIS

Em 2018, a AMI desenvolveu um total de **37 projetos internacionais**, dos quais 1 no formato de missão com equipas expatriadas no terreno (Guiné-Bissau) e **36 PIPOL** (Projetos Internacionais em Parceria com Organizações Locais), com 32 organizações locais, em 20 países do mundo.

A missão com equipas expatriadas na Guiné-Bissau beneficiou diretamente 11.689 pessoas e indiretamente 65.666 pessoas, sendo que os PIPOL permitiram beneficiar, pelo menos, **1.939.103 pessoas**, das quais **91.607 diretamente e 1.847.498 indiretamente**.

**No total, 2.016.458 pessoas foram abrangidas pelos projetos da AMI em 2018.**

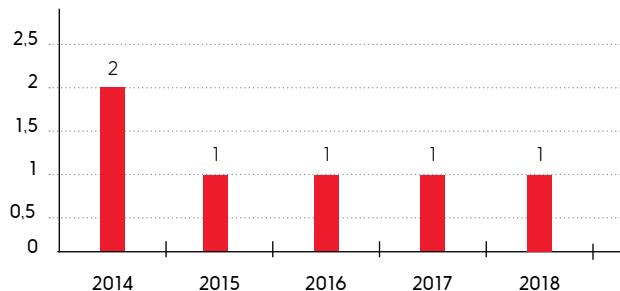
### PROJETOS INTERNACIONAIS

Região	N.º de países	Projetos com ONG Locais	Projetos com equipas expatriadas	Países
África	9	18	1	Costa do Marfim (1); Gana (1); Moçambique (2); Níger (1); São Tomé e Príncipe (1); Uganda (1); Senegal (3); Guiné-Bissau (5); Zimbabué (3)
América	6	11	-	Brasil (2); Chile (2); Colômbia (2); Equador (1); Haiti (3); Nicarágua (1)
Ásia	4	6	-	Bangladesh (1); Malásia (2); Sri Lanka (3)
Médio-Oriente	1	1	-	Síria (1)
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>36</b>	<b>1</b>	

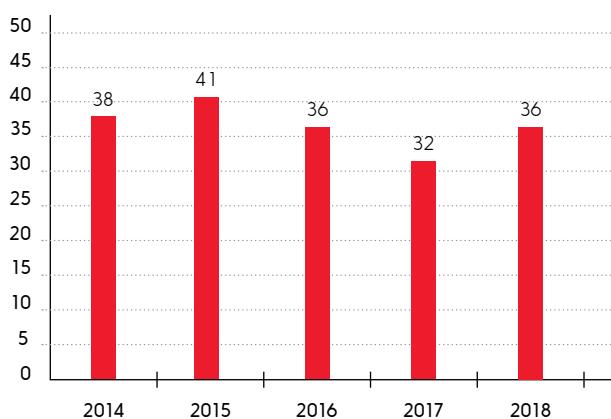
### ÁREAS DE ATUAÇÃO

SAÚDE	POBREZA (Educação / Nutrição)	SOCIEDADE CIVIL (Associativismo)	AMBIENTE
Bangladesh Brasil Chile Colômbia Costa do Marfim Equador Guiné-Bissau Haiti Moçambique Senegal Síria Uganda	Colômbia Costa do Marfim Gana Guiné-Bissau Malásia Moçambique Níger São Tomé e Príncipe Senegal Sri Lanka Zimbabué	Brasil Guiné-Bissau Haiti Índia Sri Lanka Nicarágua	Guiné-Bissau Índia Nicarágua

### MISSÕES DE DESENVOLVIMENTO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS



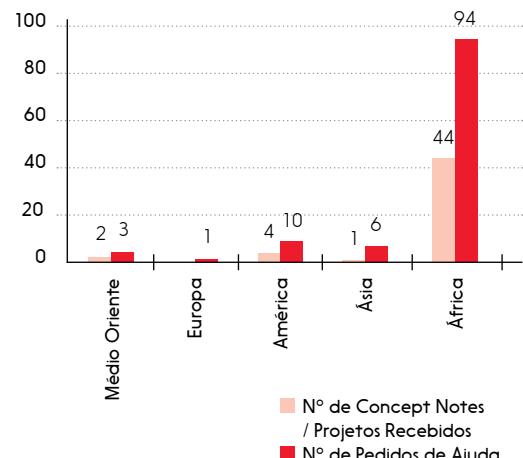
### PROJETOS INTERNACIONAIS EM PARCERIA COM ONG LOCAIS (PIPOL) NOS ÚLTIMOS 5 ANOS



### PEDIDOS DE AJUDA, CONCEPT NOTES E PROJETOS RECEBIDOS POR PAÍS 2018

Área Geográfica	N.º de Pedidos de ajuda	N.º de Concept Notes / Projetos Recebidos
África	94	44
Ásia	6	1
América	10	4
Europa	1	0
Médio Oriente	3	2
<b>Total</b>	<b>114</b>	<b>51</b>

### PEDIDOS DE FINANCIAMENTO POR ÁREA GEOGRÁFICA DE ORIGEM EM 2018



### PEDIDOS DE PARCERIA

A AMI recebe anualmente vários pedidos de financiamento de projetos de organizações locais de países em desenvolvimento em áreas diversas como a saúde, a nutrição e segurança alimentar, a educação, a água e saneamento, entre outras. Além de financiador, a AMI é também um doador ativo que trabalha com as organizações parceiras na melhoria da gestão de projeto, desde o desenho à implementação e monitorização.

Em 2018, a instituição recebeu 114 pedidos de ajuda de ONG locais, tendo 51 evoluído para a forma de concept note. Note-se que, em 2017, tinham sido recebidos 77 pedidos de ajuda, tendo 35 deles evoluído ou sido já apresentados sob a forma de proposta de projeto.

## MISSÕES EXPLORATÓRIAS E DE AVALIAÇÃO

Em 2018, efetuaram-se 55 deslocações ao terreno em missões exploratórias e de avaliação envolvendo a participação de 14 profissionais da AMI, em 16 países de 3 continentes (África, Ásia e América Latina): **Bolívia** (1), **Brasil** (1), **Chile** (1), **Colômbia** (4), **Gana** (3), **Guatemala** (2), **Guiné-Bissau** (13), **Haiti** (3), **Índia** (2), **Quénia** (2), **São Tomé e Príncipe** (3), **Senegal** (8), **Turquia** (4), **Uganda** (3), **Venezuela** (2), **Zimbabué** (3).

## MISSÕES DE DESENVOLVIMENTO COM EQUIPAS EXPATRIADAS Guiné-Bissau

**Na Região Sanitária de Quinara, Guiné-Bissau** (constituída por 6 áreas sanitárias), deu-se continuidade à implementação do projeto iniciado em 2014 e intitulado "Intervenções de Alto Impacto: Saúde Comunitária em Quinara", com o cofinanciamento da UNICEF e do Camões I.P..

Inserida no âmbito da estratégia nacional de saúde da Guiné-Bissau, a intervenção visa facilitar a implementação da vertente de saúde comunitária prevista no POPEN (Plano Operacional de Passagem à Escala Nacional) das Intervenções de Alto Impacto Para a Redução da Mortalidade Materno-Infantil, bem como contribuir para o

fortalecimento da Estratégia Avançada (com a deslocação dos enfermeiros às comunidades) na Região de Quinara, pretendendo a redução da morbilidade e mortalidade materno-infantil na região.

Para o efeito, continuou a ser feito um trabalho de estreita coordenação com os agentes de saúde comunitária que promovem práticas de saúde adequadas nas comunidades, junto das mães e crianças, com os enfermeiros dos centros de saúde das 6 áreas sanitárias da região, e com a Direção Regional de Saúde de Quinara.

O **objetivo geral** do projeto consiste, assim, em "Contribuir para a disponibilidade de serviços de saúde de proximidade, às grávidas e crianças abaixo dos 5 anos de idade, da RS de Quinara", e os seus **objetivos específicos** desdobram-se em: 1) Disponibilizar um Kit de Materiais e Medicamentos essenciais a cada Agente de Saúde Comunitária (ASC) formado para a promoção das 16 Práticas Familiares Essenciais (PFE); 2) promover as Práticas Familiares Essenciais (PFE), incluindo a prevenção de doenças de potencial epidémico, e promover a estratégia avançada nas comunidades da Região Sanitária de Quinara; 3) reforçar a capacidade de gestão em saúde na Região Sanitária de Quinara para a implementação da saúde comunitária.



A 1<sup>ª</sup> fase do projeto em implementação na região de Quinara decorreu entre 24 de maio de 2014 e 30 de abril de 2017. A 1 de maio de 2017 iniciou a 2<sup>ª</sup> fase do projeto, que decorrerá até 31 de janeiro de 2019. **Beneficia diretamente cerca de 2.955 grávidas e 8.734 crianças menores de 5 anos e, indiretamente, os cerca de 65.666 habitantes da região de Quinara, permitindo contribuir para o ODS 3.** O orçamento total do projeto atualmente em curso é de 436.577,57€, sendo que a Fundação AMI participa com 18%, o Camões I.P. com 12% e a UNICEF com 70%. Este projeto contou, ainda, com o apoio da Petrotec.



### PROJETOS INTERNACIONAIS EM PARCERIA COM ONG LOCAIS (PIPOL)

Os PIPOL são um dos eixos estratégicos da intervenção da AMI no plano internacional, cuja ação visa proporcionar parcerias de financiamento, atuação conjunta e envio de expatriados para organizações locais que estão sedeadas nos países em desenvolvimento.

Com esta estratégia, a AMI desenvolve uma intervenção sustentável, duradoura e focada na cooperação para o desenvolvimento em muitos países de África, Ásia e América Latina.

Em 2018, foram desenvolvidos **36 PIPOL**, em parceria com **32 organizações locais**, em **20 países** do mundo.

### PROJETOS INTERNACIONAIS

Região	Nº Países	Projetos com organizações locais	Países
África	9	18	Costa do Marfim (1); Gana (1); Níger (1); Moçambique (2); Guiné-Bissau (5); São Tomé e Príncipe (1); Uganda (1); Senegal (3); Zimbabué (3)
América	6	11	Brasil (2); Chile (2); Colômbia (2); Equador (1); Haiti (3); Nicarágua (1)
Ásia	4	6	Bangladesh (1); Índia (1); Malásia (1); Sri Lanka (3)
Médio-Oriente	1	1	Síria (1)
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>36</b>	

## BANGLADESH



O Bangladesh é um país com tanto de inspirador como de desafiante para os atores do desenvolvimento. Embora, segundo o Banco Mundial, o crescimento do rendimento, o desenvolvimento humano e os esforços de redução da vulnerabilidade tenham sido extraordinários até agora, o Bangladesh enfrenta desafios assustadores, com cerca de 22 milhões de pessoas ainda a viver abaixo do limiar da pobreza.

Por essa razão, desde 2009, a AMI mantém uma parceria estratégica com a organização DHARA (Development of Health & Agriculture Rehabilitation Advancement), que trabalha na área da saúde no sudeste do país.

### Shyamnagar – Saúde

Terminou em 2018 um projeto de um ano implementado pela DHARA com o apoio da AMI e intitulado "Construction of a facility for training of traditional birth attendants (TBA)", que consistiu na criação de uma escola de formação para as parteiras tradicionais, em Shyamnagar, de forma a melhorar as suas competências ao nível da prestação de serviços de saúde.

Para além dos trabalhos de construção, foram adquiridos materiais para a realização das formações e ainda

material de laboratório e didático para que as formandas pudessem vir a assegurar uma melhor prestação de cuidados.

O projeto **beneficiou diretamente 200 mulheres de 40 aldeias** e contribuiu para as metas: 3.1.; 3.2.; 3.7. e 3.12 do ODS 3. Atualmente, **existem 25 parteiras formadas** na área abrangida pelo projeto, que contou com um orçamento de 101.727€ e um cofinanciamento da AMI de 82%.

## BRASIL



O Brasil é a oitava maior economia do mundo, mas está a recuperar de uma recessão em 2015 e 2016, que é considerada a pior da história do país. A AMI mantém a sua presença no país desde 1993, através do financiamento a organizações locais e do envio regular de estagiários de medicina.

### Milagres – Saúde

O projeto "Saúde, Educação e Arte: um Encontro com a Cidadania" pretende dar continuidade ao trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela Associação Comunitária de Milagres (ACOM) em parceria com a AMI desde 2017, no Município de Milagres, garantindo serviços de saúde nas áreas específicas da

saúde ginecológica e obstétrica, assim como geriátrica. Em simultâneo, trabalha com grupos de ativistas na promoção da saúde e adoção de práticas saudáveis, através de demonstrações artísticas.

Até ao final de 2018, foram alcançados vários resultados, entre os quais o reforço da equipa de profissionais de saúde, o reforço do stock de medicamentos essenciais, assim como a ativação 24H/dia da Unidade de saúde; foram estabelecidos acordos com as estruturas públicas de saúde para a realização de trabalho em rede; foram capacitados ativistas comunitários e realizadas sessões e palestras à população em temas como a saúde, nutri-

ção, boas práticas de higiene e hábitos de vida saudáveis.

O projeto contribui para os ODS 3 (Metas: 3.1, 3.2, 3.5, 3.7 e 3.8), 5 (Meta 5.6) e 17 (Meta 17.17), tem a duração de 24 meses e está orçamentado em 178.084€, dos quais 84% são financiados pela AMI.

### Cajazeiras – Economia Solidária

O projeto "Formação, produção e comercialização nos empreendimentos de economia solidária: uma abordagem agroecológica de género e técnico-operativa" foi implementado pelo Instituto Maria José Batista Lacerda, com o apoio da AMI, no município de Cajazeiras, no Estado do Paraíba. A vulnerabilidade económica da comunidade estimulou a necessidade de implementação de intervenções ao nível da economia solidária, nomeadamente no que respeita ao planeamento financeiro dos projetos, ao processo de comercialização dos produtos, à falta de motivação dos potenciais empreendedores, à falta de recursos, entre outros.

O objetivo residiu em promover a sustentabilidade das organizações locais através da capacitação dos seus membros e do fornecimento de ferramentas de apoio à produção, bem como fomentar a dinamização comunitária e a igualdade de género. Beneficiaram diretamente da intervenção 48 membros de grupos de trabalho organizado e indiretamente cerca de 2248 famílias que residem na zona. No final do projeto, os empreendimentos de economia solidária nas quatro comunidades funcionam de forma autónoma e sustentável e os grupos de mulheres adquiriram ferramentas que lhes permitem melhorar a produção e venda dos seus produtos.

Foram realizadas várias atividades para cumprimento dos objetivos pretendidos, nomeadamente: cursos de capacitação aos membros dos empreendimentos para impulsionar o negócio e

rendimento; capacitação das mulheres dos empreendimentos; um seminário e uma feira para comercialização dos produtos.

Deste trabalho resultou também a concretização de vários artigos científicos elaborados pelos alunos da Universidade e um livro sobre todo o projeto que se encontra em fase de produção. O projeto contribui para os ODS 2 (Meta 2.3), 5 (Meta 5.a) e 8 (Meta 8.3), teve uma duração de 20 meses, até maio de 2018, e um orçamento total de 19.312€, contando com o apoio da AMI em 91%.



## CHILE



O Chile é uma das economias que registou um crescimento mais rápido na América Latina nas últimas décadas, permitindo que o país reduzisse significativamente a pobreza. Entre 2000 e 2015, a população que vive na pobreza diminuiu de 26% para 7,9%, segundo dados do Banco Mundial.

Porém, existem bolsas de pobreza e alguns setores inexistentes na área da saúde, que justificam a manutenção do apoio da AMI a organizações locais.

### **Sector Norte de Santiago do Chile – Saúde**

Em 2014, foi estabelecida uma parceria entre a AMI e a FAM - Fondation de Bienfaisance Auxilio Maltês, que gere o Centro Respiratório Auxilio Maltês, o único serviço hospitalar do Chile que se dedica a reabilitar e/ou melhorar a qualidade de vida dos doentes respiratórios graves, não existindo outras ações públicas ou privadas destinadas a favorecer a reabilitação das pessoas que sofrem de doenças pulmonares, em particular a Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC). O centro situa-se no Hospital de São José numa zona populosa da capital do Chile e recebe os pacientes do sector norte. A população estimada na zona é de 650.000 habitantes, sendo composta maioritariamente por famílias com baixo rendimento e pessoas desempregadas.

O projeto "Renforcement de la Réhabilitation dans le Centre Respiratoire Auxilio Maltês", teve como objetivo geral contribuir para a redução da prevalência das complicações resultantes das doenças respiratórias da população do sector norte de Santiago do Chile e como objetivo específico melhorar a disponibilidade e o acesso aos serviços do centro de reabilitação, incluindo os serviços ao domicílio. Este projeto ambicionava melhorar a vida de 112 pacientes por mês, sendo que, após **40 meses**, **permitiu realizar 4.514 atendimentos a doentes respiratórios**, **7.004 transportes gratuitos de pacientes entre o domicílio e o centro**, e **entregar 37 equipamentos de reabilitação para os pacientes utilizarem no seu domicílio**. Foram ainda realizadas 96 visitas de acompanhamento domiciliário. Através destas ações, contribuiu-se para uma melhoria do processo de reabilitação de pacientes com uma situação socioeconómica mais precária. O projeto, com duração de 36 meses, teve uma extensão por mais 4 meses, com término em dezembro de 2018.

contando com um orçamento total de 45.000€, totalmente financiado pela AMI.

#### **Santiago do Chile – Apoio e inclusão social de pessoas com incapacidades**

Embora 20% da população adulta chilena viva com algum tipo de incapacidade, sendo que quase metade destes são casos de incapacidade severa, o país não garante o acesso a mecanismos de proteção social destas pessoas. A responsabilidade de apoio recai sobre as redes familiares/sociais, sem qualquer suporte externo e com encargos financeiros e ocupacionais, que facilmente conduzem estas famílias para ciclos de pobreza. Quando estas redes são inexistentes ou incapazes de prestar o devido apoio, as pessoas com incapacidade vêem-se muitas vezes conduzidas a uma situação de isolamento, não tendo qualquer reconhecimento por parte do Estado ou da sociedade.

O projeto intitulado "Vivienda en comunidad para personas con discapacidad y vulnerabilidad social" teve início a 1 de

setembro de 2017 e propôs criar uma residência social piloto, para promover o acesso a cuidados adequados à especificidade de cada incapacidade, contribuindo para a inclusão social dos seus residentes.

No interior do espaço da residência – caracterizado pela acessibilidade a todos e respeito pelas limitações de cada utente - o processo de integração de cada um dos sete residentes passou pelo desenvolvimento das seguintes atividades: constituição criteriosa da equipa de cuidadores; elaboração de planos de desenvolvimento pessoal (rotinas adaptadas aos interesses e necessidades); acompanhamento técnico de cada utente; dinamização

quinzenal de espaços de diálogo entre utentes e colaboradores; envolvimento de familiares e amigos em atividades da residência.

Esta intervenção de 1 ano contribuiu para o ODS 1, contou com o financiamento da AMI de 15% do custo total do projeto, bem como com o apoio do Serviço Nacional de Deficiência Chileno e, dado o seu sucesso, pretende-se que seja um trabalho continuado e replicado.



## COLÔMBIA



A Colômbia apresenta progressos substanciais na redução da pobreza. Desde 2010, a pobreza multidimensional passou de 30,4% para 17,8% em 2016, segundo a Unicef. Porém, a mesma fonte alerta que a pobreza e a desigualdade afetam fortemente muitos grupos excluídos e que os desafios pendentes precisam de ser enfrentados rapidamente. Em 2011, por exemplo, uma em cada três crianças vivia em situação de pobreza e as crianças e adolescentes em áreas rurais tinham entre 2,4 e 2,8 vezes mais probabilidade de viver em pobreza multidimen-

sional do que aquelas em áreas urbanas. Além disso, a Colômbia continua a ser um dos países mais desiguais da América Latina e do mundo.

A primeira intervenção da AMI no país remonta a 1998, tendo regressado ao país em 2014, numa parceria com a Fundación Hogar Juvenil (FHJ), com quem a AMI já tinha colaborado em 2000. Hoje, a parceria engloba, não apenas o financiamento de projetos, mas também o envio de expatriados e estagiários e a submissão de projetos conjuntos a financiamentos institucionais.

### Cartagena - Nutrição Infantil

A FHJ implementa um projeto de nutrição infantil, com o apoio da AMI, no Bairro de San Pedro Mártrir da cidade de Cartagena das Índias com 200.000 habitantes divididos por 20 bairros onde residem muitos deslocados. O projeto "Un barullo por la Nutrición de la Primera Infancia en la Ciudad de Cartagena" arrancou em julho de 2014 e, até 2018, procurou contribuir para o fortalecimento da nutrição de 400 crianças e respetivas famílias.

**O projeto alcançou diferentes resultados: 400 crianças e respetivas famílias e 15 docentes foram capacitados em educação nutricional; foi feita uma avaliação do estado nutricional de 83% dos beneficiários previstos (400 crianças) e foram informados os pais e as famílias, especificando o estado nutricional dos filhos, fortalecendo assim, nutricionalmente 83% da população atendida e fornecendo um seguimento multidisciplinar para recuperar os 17% malnutridos que foram detetados; foram realizadas três campanhas de higiene oral, desparasitação e pediculose e realizados workshops com mães gestantes e lactantes.**



Este projeto, que contribui para o ODS 2 na erradicação da fome, teve um orçamento total de 154.571€ e contou com o cofinanciamento da AMI de 39%.

Já em dezembro, e por 3 anos, iniciou um novo projeto intitulado "Un barullo para el bienestar nutricional y familiar en la zona sur de Cartagena" que veio alargar a área de intervenção a novos bairros vulneráveis em Cartagena das Índias, trabalhando essencialmente práticas de desenvolvimento integral de cerca de 600 famílias, para um total de 2644 pessoas que beneficiam diretamente destas ações, através da promoção de bons hábitos de higiene.

nutrição e saúde nas crianças durante a primeira infância, assim como a gestantes.

São também promovidas estratégias que permitam a vinculação da família e da comunidade na construção de ambientes ricos e protetores que permitam a garantia dos seus direitos.

O projeto inclui uma série de formações e sessões de capacitação às famílias beneficiárias assim como a análise periódica do estado nutricional das crianças. Conta com um orçamento total de 155.843€ e com o financiamento da AMI em 19%.

## COSTA DO MARFIM



Em 2018, a Costa do Marfim ficou em 170º lugar entre 189 países no Índice de Desenvolvimento Humano das Nações Unidas, pelo que um dos grandes desafios será manter a economia do país num caminho de crescimento forte, a fim de reduzir significativamente as desigualdades.

Após uma missão exploratória ao país, a AMI decidiu apoiar um projeto de construção de duas cantinas escolares.

### Oeste e Centro Oeste – Nutrição infantil e educação

Na Costa do Marfim, principalmente nas zonas rurais, é significativo o abandono escolar por falta de capacidade financeira das famílias para assegurarem a alimentação dos seus educandos, no seu quotidiano escolar. Assim e de forma a atenuar este absentismo, a AMI apoiou com 10 000€ a organização Chaine d'Amour et de l'Espoir (CAE) para a construção de duas cantinas escolares, uma na zona Oeste e outra na zona centro – oeste do país, de forma a ajudar os pais destas crianças e também para contribuir para um aumento da taxa de alfabetização, concorrendo assim para o alcance dos ODS 2 e 4.

## EQUADOR



A parceria da AMI com o Centro Internacional para as Zoonoses, o Centro de Biomedicina da Universidade Central do Equador em Quito e o Centro Kuvim para o Estudo de Doenças Tropicais e Infecciosas da Universidade Hebraica de Jerusalém, Israel remonta a 2013..

### Quito – Saúde (Leishmaniose)

A AMI está a financiar, desde 2013, um projeto de investigação sobre a leishmaniose no Equador, intitulado "Control Integrado de la leishmaniosis en el Ecuador", cujos beneficiários diretos são cerca de 10.000 pessoas, das quais entre 32 a 37% (3200-3700) são crianças com idade inferior a 14 anos. Para o efeito, estão a ser diagnosticados e tratados, pelo menos, 1500 casos de leishmaniose cutânea, e formados cerca de 45 trabalhadores de saúde e um número similar de trabalhadores da

área do saneamento, de forma a prevenir a ocorrência de um maior número de infecções.

Até ao momento, **foram estabelecidas parcerias com centros de saúde e divulgação nas comunidades do projeto; diagnosticados, examinados e tratados 196 pacientes com leishmaniose cutânea (68 crianças e 128 adultos) e diagnosticados e tratados**

**172 pacientes com outras doenças da pele.** Foram ainda realizadas várias apresentações e publicações académicas sobre esta temática.

O projeto contribuiu para o ODS3 (Metas 3.3; 3.c e 3.d), teve uma duração inicial de 3 anos (2013 a 2016), tendo sido alargado até 2018. O orçamento total é de 188.472€, sendo cofinanciado pela AMI em 25%,.

## GANÁ



A recente transição do Gana para o estatuto de "país de rendimento médio" oculta o facto de que uma criança muito pobre no Gana provavelmente não estará melhor agora do que estava há uma década.

A AMI partilha a preocupação da Unicef relativamente à situação das crianças no país, pelo que mantém a sua presença no Gana desde 2013.

### Cape Coast – Integração profissional

A AMI estabeleceu uma parceria com a organização Samaria Gospel of Love Mission, localizada na região de Cape Coast. Uma vez que esta é uma região que funciona maioritariamente através do sector informal, à exceção das instituições de ensino e das autoridades do sector público, torna-se fundamental capacitar os jovens da comunidade de forma a profissionalizar atividades já existentes.

Assim, o projeto intitulado "Continuing Skills Acquisition Project for the People of Cape Coast" pretendia reforçar a intervenção iniciada no projeto anterior, implementado através da melhoria das competências profissionais de grupos de alto risco, como as crianças de rua, com vista à sua integração profissional. Para o efeito, foi dada formação em futebol, costura e música (piano, guitarra e bateria) a cerca de 140 crianças e adolescentes da comunidade.

O projeto contribuiu para o ODS 4, teve uma duração de 2 anos e contou com um financiamento total da AMI de 30.048€.

## GUINÉ-BISSAU



Além da missão com equipes expatriadas na Região de Quinara, a AMI continua a intervir na Região Sanitária de Bolama, no Arquipélago dos Bijagós, através da parceria com organizações locais em projetos de promoção do desenvolvimento da região e ainda através da implementação da Aventura Solidária.

### Bolama - Rádio Comunitária

A população de Bolama é maioritariamente analfabeta, sendo a sua forma de comunicação inter-individual, inter e intracomunitária ou realizada oralmente. Não havendo um meio de comunicação social de proximidade e direcionado para realidades tão diversas e específicas, acarreta limitações de vária ordem, com consequências negativas sobre as aspirações e legitimidades de direito dessas populações. Com este projeto, a organização local Pro-Bolama procurou contribuir para reduzir as grandes dificuldades e limi-

tações existentes, em termos de informação de massa, e lançar bases para uma participação ativa dos residentes nas ações e tomada de decisões que interferem com a sua vida e das suas comunidades.

A rádio, uma vez instalada e funcional, proporciona um meio de comunicação por excelência, mas também de informação e formação das comunidades e entre comunidades, vetor de difusão e disseminação de temas relevantes para as atividades quotidianas da vida rural, em especial.

## XV AVENTURA SOLIDÁRIA À GUINÉ-BISSAU

Parceiro local	Representantes da Tabanca de Gã-Bacar
Nome do projeto	Construção de Escola de Gã-Bacar
N.º beneficiários	Diretos: 146 pessoas 138 alunos do Pré-Escolar até ao 6.º ano (72 rapazes e 66 raparigas) + 8 professores (4 homens e 4 mulheres) Indiretos: Todos os familiares e comunidades dos alunos que frequentam esta escola
N.º de aventureiros	7
Duração	3 meses (15 setembro a 15 dezembro 2018)
Custo total do projeto	€7.115,03
Financiamento	AMI: €3.010,03 Aventura Solidária: €2.105 Donativo particular: €2.000

Assim, o projeto teve como objetivo geral "Contribuir para o desenvolvimento de uma comunidade mais informada e sensibilizada na Região de Bolama" e como objetivo específico "Disponibilizar um meio de comunicação de massa, ao serviço do desenvolvimento local e inclusivo na Região de Bolama".

Com esta intervenção pretendeu-se alcançar os seguintes resultados: restauro e abertura de uma casa para funcionamento da Rádio Comunitária; formação de recursos humanos para a Rádio; acesso da população de Bolama a um meio de comunicação e de difusão de informações de interesse público e comunitário; e por fim, os parceiros, instituições e comunidades locais estão envolvidos e reconhecem a rádio comunitária como um instrumento catalisador do desenvolvimento local e inclusivo da Região de Bolama. O projeto visou contribuir para os ODS 4 e 9.

Tem um orçamento total de 52.326,33€ e conta com o financiamento da AMI de 38%, e o apoio da Biscana. Iniciou em março de 2017 e terminará em fevereiro de 2019.

### Bolama – Outros apoios

#### Apoio à Direção Regional de Saúde de Bolama e ao Hospital Regional da Ilha

Desde o ano de 2016 que a AMI apoia a Direção Regional de Saúde de Bolama com o montante mensal de 39,65€. A verba destina-se ao Hospital Regional de Bolama, contribuindo para a aquisição de combustível para um gerador, de forma a permitir o funcionamento diário do Autoclave, equipamento que permite a esterilização de materiais médicos hospitalares. Anualmente, a AMI disponibiliza, assim, um valor total de 475,80€.

### Visitas de estudo organizadas pela

#### Associação bolamense ADER/LEGA

No âmbito da comemoração do Dia Mundial do Ambiente, a AMI financiou as atividades culturais alusivas à temática, que a Associação ADER/LEGA se propôs realizar, nomeadamente, uma exposição fotográfica sobre as visitas de estudo ambientais realizadas por jovens no âmbito de projetos anteriores da associação e a projeção do filme da visita de estudo ambiental realizada a São Domingos, Suzana e Varela. As atividades tiveram um custo total de 229€, tendo a AMI financiado a sua totalidade.



Foi também apoiado o projeto "No Kunsi pa no Protegi no Riquesas, no Tra-diçon ku no Meiu Ambiente" que abrangeu 30 jovens bolamenses, promoveu a realização de uma visita de estudo às ilhas de Bubaque e Rubane para a dinamização de um intercâmbio intercultural e ambiental de reforço de conhecimentos sobre os sítios sagrados e históricos destas ilhas.

Esta iniciativa teve um custo total de 2.360,67€, tendo a AMI financiado 90%.

#### **São João – Construção de Escola**

O projeto consistiu na construção de uma nova escola para os alunos de Gâ-Bacar a frequentar desde o ensino pré-escolar até ao 6.º ano, pois a única escola antes existente não apresentava condições para a aprendizagem, nem condições de segurança mínimas para acolher estes alunos.

Neste sentido, o projeto procurou contribuir para a melhoria da qualidade

do ensino primário na tabanca de Gâ-Bacar, contribuindo assim para o ODS 4, e beneficiou diretamente 138 alunos (72 rapazes e 66 raparigas) e 8 professores (4 homens e 4 mulheres).

Contou com um orçamento total de 7.115,03€ e com o financiamento da AMI através da Missão Aventura Solidária realizada em dezembro de 2018 e de um donativo particular. Teve início a 15 de setembro de 2018 e terminou a 15 de dezembro de 2018.

## HAITI

O Haiti continua a ser o país mais pobre do continente americano, com mais de 6 milhões da população a viver abaixo do limiar nacional de pobreza de US\$ 2,41 por dia e mais de 2,5 milhões (24%) abaixo do limiar nacional de extrema pobreza (US\$ 1,23 por dia). O Haiti é também um dos países mais desiguais do mundo.

Desde 2009, a AMI mantém a sua presença no país através do apoio a organizações locais. Recorde-se que durante mais de 1 ano, entre 2010 e 2011, a AMI manteve uma missão de emergência com equipas de saúde no terreno, após o sismo que devastou o país em 2010.

### **La Saline (Port-au-Prince) – Saúde**

Iniciou-se em 2011 a parceria com a organização haitiana CDS (Centres pour le Développement de la Santé), que gera um conjunto de centros e infraestruturas de saúde nos bairros mais críticos da cidade de Port-au-Prince.

Uma das intervenções que já tinham sido apoiadas pela AMI em 2011/13 consistiu num programa de saúde comunitária na zona de La Saline, um dos bairros mais problemáticos de Port-au-Prince, com uma abordagem de proximidade dos agentes de saúde comunitária junto das pessoas e nas suas casas e uma estratégia de prevenção em saúde que contava com o envolvimento dos líderes e pessoas influentes nas comunidades.



Após uns anos de suspensão, em 2016, a CDS retomou o programa de saúde comunitária intitulado "Renforcement du Programme d'Intervention Communautaire à la Saline", que pretendia melhorar as respostas em saúde em La Saline, através da implementação de estruturas comunitárias adequadas junto das famílias para prestação de serviços como a pesagem das crianças menores de 5 anos, a vacinação, a distribuição de vitamina A, entre outros. Os grupos-alvo prioritários são crianças menores de 5 anos e mulheres em

idade fértil, incluindo as mulheres grávidas.

O projeto tinha a duração prevista de 1 ano, até setembro de 2017, mas acabou por ser estendido até maio de 2018, contando com um orçamento total de 73.498€, dos quais 18% financiados pela AMI. Contribuiu para o ODS 3.

### Port-au-Prince

#### – Ajuda de emergência em saúde

Após o furacão Mathew, que atingiu o Haiti no final de 2016, o país, em especial na área de Grande Anse onde a CDS opera, enfrentou problemas diversos devido aos extensos danos causados pela catástrofe. Um total de 198 pessoas perderam a vida, 97 ficaram feridas e 99.400 pessoas tiveram que procurar alojamento em abrigos temporários em várias cidades de Grande Anse. As plantações ficaram destruídas, com consequências no abastecimento de alimentos durante meses, e as infraestruturas rodoviárias ficaram danificadas, isolando a população.

O projeto intitulado "Réponse humanitaire Post Mathew en faveur de: PVVIHs, vieillards et handicapés de la ville de Jérémie" implementado pela CDS com o financiamento da AMI, proporcionou o alívio da situação dos grupos vulneráveis de pessoas que vivem com VIH (PVVIHs), dos idosos e das pessoas com deficiência, através da entrega de kits de higiene, apoio psicosocial para evitar transtornos mentais e disponibilização de dinheiro para satisfazer as suas necessidades nutricionais e outros durante os meses de duração da iniciativa.



O projeto terminou em 2018 e teve um orçamento de 27.750 €, dos quais 54% foram assegurados pela AMI.

### Port-au-Prince

#### – Igualdade de género

A REFRAKA, uma rede de rádios com 27 estações associadas em todo o país, implementou, uma vez mais, com o apoio da AMI, um projeto intitulado "Reforço das capacidades institucionais da Refraka e remobilização da sua equipa quadro".

O projeto pretendeu contribuir para o reforço das capacidades da REFRAKA ao nível administrativo, estrutural e programático, numa fase em que a organização precisa de apoio para man-

ter as suas atividades. Esta intervenção resultou de 3 problemas identificados na e pela REFRAKA, nomeadamente, fragilidade ao nível financeiro e administrativo, falta de formação em gestão de projetos e falta de legalização completa da sua estrutura.

Desta forma, foi contemplado um reforço da equipa, um conjunto de formações e ainda a conclusão do processo de legalização da organização junto do Ministério dos Assuntos Sociais e do Trabalho.

O projeto decorreu de maio a dezembro de 2018, contando com um orçamento de 40.553,31€, sendo o financiamento da AMI de 37%, e contribuiu para o ODS 16.

## ÍNDIA



Um estudo divulgado pelo gabinete da ONU para a redução do risco de catástrofes em 2018, revelou que a Índia sofreu perdas económicas no valor de 80 mil milhões de dólares entre 1998 e 2017 devido a catástrofes naturais. Face ao impacto devastador das alterações climáticas em determinados países, a AMI definiu essa temática como uma das suas principais preocupações, desenvolvendo e apoiando projetos destinados a mitigar os efeitos das catástrofes, de que é exemplo o projeto na Índia.

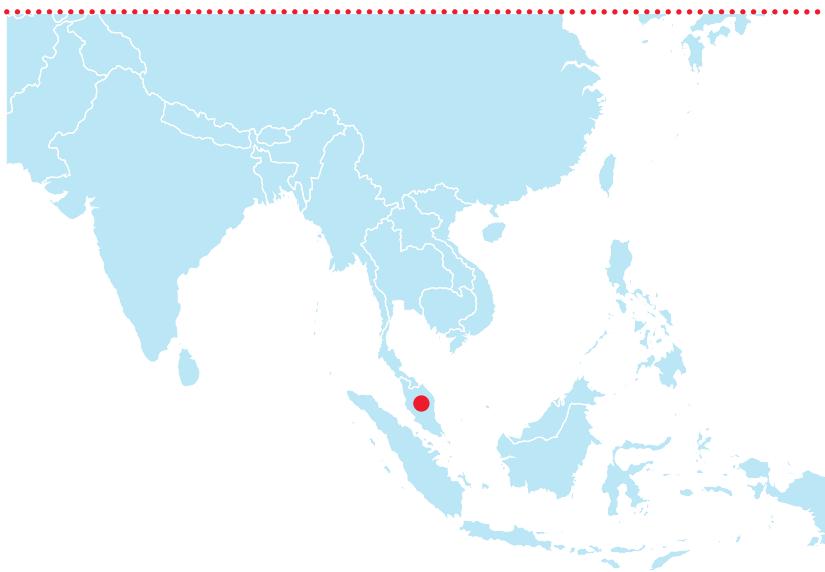
### Howrah – Catástrofes naturais

O distrito de Howrah está localizado numa zona extremamente vulnerável da Índia, bacia hidrográfica de quatro grandes rios – o Hooghly, o Munneswari, o Rupnarayan e o Damodar – atravessando anualmente períodos de chuva abundante, que causam o aumento do caudal dos rios e provocam cheias devastadoras. Consequentemente, as comunidades que ali residem, passam todos os anos por perdas humanas e materiais enormes que importa atenuar.

É com esse objetivo, o de reduzir a vulnerabilidade da população do distrito de Howrah ao impacto das catástrofes naturais que a KBMBS (*Kalikata Bidhan Manab Bikash Samity*) em parceria com a AMI, criou o projeto "SAM-PURNA – gestão e preparação de desastres", contribuindo, assim, para o alcance do ODS 13.

Com uma duração prevista de 3 anos, até 2021, e com um financiamento por parte da AMI de 97% (com o apoio da Petrotec), o projeto prevê a capacitação das comunidades de Amta I, Amta II e Udaynarayapur em gestão de riscos e mitigação de desastres, através da formação de agentes comunitários, da criação de "Campos de sensibilização" e da realização de campanhas de reciclagem.

## MALÁSIA



Apesar de se verificar um progresso significativo relativamente ao bem-estar das crianças na Malásia, permanecem as disparidades regionais e étnicas, com as crianças indígenas a enfrentar grandes obstáculos.

A organização *Dignity for Children* procura contribuir para colmatar essas desigualdades através da promoção do acesso à educação.

### Kuala Lumpur – Capacitação de professores

Em regiões desfavorecidas da Malásia e outros países do Sudeste Asiático (nomeadamente, Filipinas, Camboja, Myanmar, Indonésia e Tailândia) existe um número significativo de comunidades nas quais as crianças não têm acesso à educação primária, quer pela insuficiência de equipamentos educativos, quer também pelo difícil acesso

aos mesmos. Na maioria destas comunidades, a educação não é considerada uma prioridade e muitas das suas crianças têm um baixo nível de escolaridade, com dificuldades ao nível da aritmética e da alfabetização. Para que estas dificuldades possam ser superadas, é necessário preparar os professores para que possam no seu contexto de aula proporcionar às crianças um ambiente de aprendizagem que favoreça o raciocínio e a resolução de problemas.

Nesse sentido, surgiu o projeto "Empowering community teacher through training", numa parceria com a *Dignity For Children*, e implementado nos arredores de Kuala Lumpur. Este projeto contribuiu para o ODS 4, teve início em julho de 2017, estendendo-se até ao início de 2018, com um financiamento da AMI de 15.026€.

Através da preparação, desenvolvimento e avaliação de uma ação de formação sobre metodologias Montessori, a intervenção permitiu capacitar um grupo de 45 professores e de 5 formadores, provenientes de quatro países diferentes: **Malásia, Filipinas, Myanmar e Camboja**. Os participantes foram dotados de um conjunto de 17 teorias, práticas e materiais didáticos, passíveis de adotar nas escolas onde trabalham, de forma a facilitar o processo de aprendizagem e potenciar a aquisição de conhecimentos por parte dos alunos. Assim, **foi beneficiado um grupo de 750 alunos de 4 países do Sudeste Asiático com práticas educativas mais adaptadas às necessidades de cada aluno**, favorecendo a sua aprendizagem e autonomia.

## MOÇAMBIQUE



Apesar dos progressos económicos do país, cerca de metade da população moçambicana permanece abaixo do limiar de pobreza e a agricultura de subsistência continua a empregar a grande maioria da força de trabalho do país.

A intervenção da AMI em Moçambique remonta ao período da Guerra Civil, tendo sido marcada por diversas missões de ajuda humanitária às vítimas da guerra civil em Ressano Garcia, Nampula, Tete, Sofala e na Zambézia, e já mais tarde na ajuda às cheias que anualmente assolam o sul do país. Desde então, manteve a sua presença através do apoio a organizações locais.

### Províncias de Nampula e Cabo Delgado – Água potável e saneamento básico

A falta de água é um problema muito grave no norte de Moçambique, o que leva a que as crianças, sobretudo as meninas, deixem de ir à escola para poderem ir buscar água para as tarefas domésticas. Com o fornecimento de água nas escolas, através da captação das águas das chuvas dos telhados e canalizadas por caleiras para depósitos de 5.000 litros de capacidade, o problema é minimizado, enquanto alunos e pais sentem uma motivação maior para cumprir os seus deveres escolares. Além disso, o acesso à água nas escolas permite que as crianças possam beber água e tratar de questões básicas de higiene, como lavar as mãos, reduzindo os riscos para a saúde.

O projeto implementado pela organização portuguesa HELPO e intitulado "Abastecimento de água a escolas primárias e pré-primárias do norte de Moçambique" está a instalar 12 Sistemas de Aproveitamento de Águas Pluviais (SAAP) em escolas primárias, escolinhas comunitárias, num centro de atividades infantis e num centro de dia, onde existem problemas graves de abastecimento de água. Atualmente, na Escola Primária Completa (EPC) de Matibane foi instalado o SAAP no início do ano letivo (a percentagem de desistência de alunos foi de 3%, bastante reduzida face aos 8% do ano anterior). Graças aos depósitos foi possível arrançar com o projeto de lanche escolar nesta escola, outra forma de conseguir melhorar o desempenho da mesma. NA EPC de Impire e na Escolinha Comunitária de Micolene, o SAAP também já se encontra instalado.

Esta ação contribuiu para os ODS 3 (Meta 3.3), 5 (Meta 5.1) e 6 (Metas 6.1, 6.2, 6.3, 6.4).

O projeto tem um orçamento total de 54.903,75€, sendo o financiamento da AMI de 75%, e está a ser implementado até 2019, com a instalação de 3 SAAP por ano.

### Nampula – Colchões para centro de saúde mental

O Centro de Saúde mental S. João de Deus "Withuwa wa Eroho" (CSM) desenvolve cuidados de psiquiatria e de saúde mental, em três frentes: internamento (677 em 2017), consulta externa (16.586 em 2017) e intervenção na comunidade (reinserção psicossocial e visitas domiciliárias (68 em 2017).

O projeto "Colchões hospitalares" consistiu no financiamento da AMI para a aquisição de 70 colchões de esponja forrados com napa hospitalar, sem zípe, de modo a evitar maiores estragos, permitindo contribuir para o ODS 3. Trata-se de um equipamento básico que permite o conforto e bem-estar do doente internado.

Os beneficiários deste projeto são os cerca de 700 doentes que o Centro acolhe por ano.

## NICARÁGUA



A Nicarágua continua a ser um dos países menos desenvolvidos da América Latina, onde o acesso a serviços básicos é um desafio diário, razão pela qual, a AMI apoia projetos de organizações locais desde 2014.

### Bacia Média de Prinzapolka – Prevenção de Catástrofes

A região de Prinzapolka encontra-se numa zona bastante suscetível a catástrofes naturais, quer pelo risco de inundações provocadas pelos volumosos caudais dos rios, quer pelos furacões que ocorrem geralmente entre setembro e outubro.

Perante isto, o COMUPRED, instância de índole interinstitucional coordenada pelo município, identificou uma série de necessidades onde tem vindo a trabalhar para prevenir e responder a este tipo de fenómenos, desde a melhoria de equipamentos à organização e trabalho coordenado nas localidades, passando pela articulação interinstitucional.

Neste cenário, a Acción Médica Cristiana (AMC), em parceria com a AMI, tem trabalhado de forma a capacitar e fortalecer as atividades desenvolvidas pela estrutura municipal COMUPRED na região, e pretendia

com a implementação deste projeto, trabalhar a relação desta instância municipal, com as organizações mais locais, os COLOPRED (comités locais de emergência), por serem estes os principais responsáveis pela preparação e resposta a emergências nas comunidades.

Foram realizadas várias atividades neste sentido, desde reuniões regulares com as autoridades locais a sessões informativas e de capacitação de 8 COLOPRED e dos conselhos escolares de 8 comunidades afetas ao projeto.

O projeto teve uma duração de 5 meses, tendo iniciado em janeiro de 2018 e terminando em junho de 2018. Contou com um orçamento total de 32.611€, dos quais 63% foram financiados pela AMI. Permitiu contribuir para o ODS 13 (Meta 13.1; 13.2, 13.3).

## NÍGER

Com uma taxa de pobreza de 44,1% e um rendimento per capita de US\$ 420, o Níger é uma das nações mais pobres do mundo. Em 2016, ficou em penúltimo lugar (187 de 188 países) no Índice de Desenvolvimento Humano das Nações Unidas.

A este contexto, acresce o facto de permanecerem casos de escravatura no país, motivo pelo qual a AMI decidiu apoiar a organização local TIMIDRIA.

### Aldeia Gounti-Koira, Tibbaléry

#### – Apoio à população escrava

A população da comunidade rural de Kouré, descendente de famílias que serviam os senhores das regiões, perdeu a grande maioria das terras que eram suas por direito. Em pleno século XXI, continuam a existir situações de escravatura no Níger.

O projeto "Appui au développement socioéconomique des populations du village de Gountikoira Commune rurale de Kouré - Département de Kollo - Région de Tillabéry" desenvolvido pela Associação TIMIDRIA, pretende erradicar esta situação na comunidade, através da criação de um furo, construção de uma escola definitiva, compra de terras e legalização enquanto propriedade para as famílias da aldeia e para produção agrícola com vista à geração de rendimento e consequente conquista de autonomia.

Tem uma duração de 3 anos, de janeiro 2017 a dezembro 2019, e um financiamento a 100% da AMI no valor de 59.471€.

Esta iniciativa contribui para os ODS 1, 2, 4 e 6 (Metas 1.4; 2.3; 4.a; 6.2).



## SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE



Estimativas recentes do Banco Mundial mostram que cerca de um terço da população de São Tomé e Príncipe vive com menos de US\$ 1,9 por dia, e mais de dois terços da população é pobre, usando uma linha de pobreza de US\$ 3,2 por dia. As áreas urbanas e os distritos do sul, como Caué e Lembá, apresentam maiores níveis de incidência de pobreza.

Após o fim das missões com expatriados em 2013, a AMI tem continuado a sua intervenção no país com o financiamento de projetos de organizações locais.

### Cidade de São Tomé – Apoio Social

A parceria com a Associação dos Amigos do Sagrado Coração de Jesus (ASCOJES) surgiu em 2014. Esta associação presta apoio aos mais carenciados da Ilha de São Tomé, particularmente as crianças, portadores de deficiência ou incapacidade e idosos que habitam na cidade capital, sujeitos a uma cultura de abandono.

O projeto "Apoio institucional ao Centro de Fraternidade" tem como objetivo geral contribuir para a melhoria das condições de assistência e acolhimento das pessoas idosas e portadoras de deficiência em situação de vul-

nerabilidade na cidade de São Tomé e como objetivo específico promover o funcionamento do Centro de Fraternidade situado no Bairro Riboque, como Centro de Dia. Visa melhorar as condições do Centro de Fraternidade da ASCOJES para atender as pessoas vulneráveis, apoiando-as com assistência médica e medicamentosa e fornecendo-lhes alguns produtos de primeira necessidade como alimentos e produtos de higiene, bem como vestuário e agasalho, para além de uma refeição quente diária.

**Os beneficiários diretos são 98 idosos e pessoas portadoras**

**de deficiência carenciados apoiados pela instituição, e os indiretos, os seus familiares estimados em 500 pessoas.**

O projeto tem uma duração de 28 meses, tendo iniciado em outubro de 2015 e terminado em janeiro de 2018. Conta com um orçamento total de 22.850€, dos quais 87% são financiados pela AMI.

## SENEGAL



Apesar de se prever uma redução da pobreza no Senegal, a criação de empregos é insuficiente para absorver a migração interna e uma força de trabalho crescente. Além disso, a maioria dos trabalhos é informal, implicando baixa remuneração, subemprego e proteção social limitada.

Presente no Senegal desde 1996, a AMI continua a apoiar projetos de organizações locais.

### Thiés e Diourbel

#### – Saúde Sexual e Reprodutiva

Com o intuito de melhorar a saúde sexual e reprodutiva das mulheres nos meios rurais do Senegal, reduzindo os casos de cancro do colo do útero, diminuindo as infecções sexualmente transmissíveis e melhorando os conhecimentos destas populações relativamente aos temas trabalhados, a Association Rurale de Lutte Contre le Sida (ARLS) implementa, com o apoio da AMI, em 17 comunidades das regiões de Thiés e de Dioubel, o projeto de "Promoção da Saúde Sexual e Reprodutiva das Mulheres e Jovens do Mundo Rural".

De forma a contribuir para a redução dos 6.800 novos casos de cancro do colo do útero, que todos os anos são diagnosticados no Senegal, este projeto leva a cabo uma série de ações de sensibilização nas várias comunidades, utilizando as mais diversas ferramentas de comunicação, como teatro, palestras, workshops e programas de rádio.

São ainda realizados rastreios do cancro do colo do útero a 200 mulheres das zonas de intervenção do projeto.

Este projeto tem uma duração prevista de 12 meses, terminando em 2019, e conta com um financiamento por parte da AMI de 15.664€, contribuindo para o ODS 13.

### Foudaye, Réfane – Integração

#### Profissional de Mulheres

O projeto de reparação do Centro de Costura de Foudaye, surgiu depois da manifestação de interesse pelo parceiro de Réfane, a APROSOR, em desenvolver atividades de voluntariado junto da comunidade de Réfane, aquando da realização da Aventura Solidária.

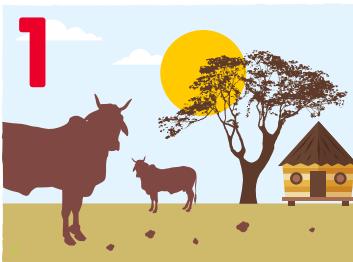
Assim, foi identificada a necessidade de reparar o centro de costura de Foudaye onde o alfaiate local dá formação 3 vezes por semana, capacitando as mulheres da comunidade e proporcionando-lhes, assim, ferramentas de sustentabilidade.

Este apoio da AMI foi de 400€.

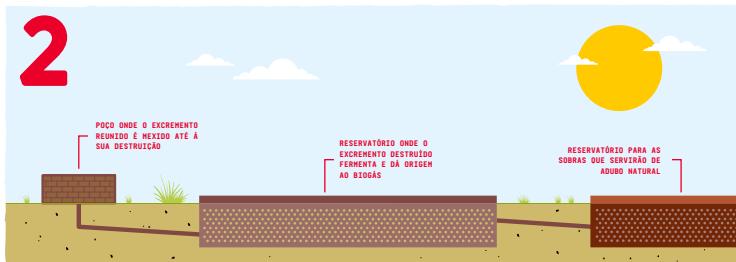
## Na natureza tudo se transforma



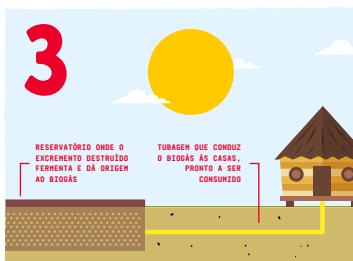
Sistema de produção de biogás - Senegal



No Senegal, muitas famílias têm algumas cabeças de gado. Diariamente recolhem os excrementos desse gado.



Os excrementos recolhidos, depois de mexidos, passam para um tanque onde se dá a decomposição da matéria orgânica e a sua fermentação, dando origem ao biogás. Os resíduos orgânicos passam para outro tanque e são utilizados como adubo natural.



O reservatório onde foi gerado o biogás está ligado a um sistema de distribuição de gás canalizado para a casa das pessoas.



Este gás é utilizado nos consumos domésticos, nomeadamente para cozinhar.

O Projeto "Luta contra a Insegurança Alimentar" implementado no Senegal pela organização URAPD e com o apoio financeiro da AMI em 30.000€, tem como objetivo contribuir para a melhoria da segurança alimentar de 100 explorações familiares em 18 aldeias de três comunidades do Departamento de Bambey, promovendo práticas agro-ecológicas e a valorização da produção. Este projeto tem a duração de 2 anos.

Junte-se a nós em [ami.org.pt](http://ami.org.pt)

### Diourbel, Bambey

#### – Insegurança Alimentar

No Senegal, verifica-se um declínio da produção agrícola e da segurança alimentar, contribuindo para o aumento da migração de jovens e mulheres.

O acompanhamento da situação entre 2011 e 2016 permitiu obter dados de tipologia da agricultura familiar na zona, designadamente: 42% das explorações familiares (EF) estão em situação de insegurança; 56% das explorações familiares estão em situação intermédia e apenas 2% das explorações familiares estão em situação de segurança. A produção não cobre as necessidades alimentares, os rendimentos baixaram e as necessidades de saúde e educação das crianças

não são totalmente cobertas. A resolução destes problemas passa por trabalhar a regeneração do solo, o acesso aos recursos produtivos e a capacitação, bem como aumentar a produção agrícola e pecuária, diminuir a carga doméstica das mulheres e fixar os jovens e as mulheres na sua terra.

O "Projet de Lutte contre l'Insécurité Alimentaire – PLCIA" implementado pela organização Union Régionale des Associations Paysannes de Diourbel (URAPD), tem, precisamente, como objetivo contribuir para a melhoria da segurança alimentar de 100 explorações familiares em 18 aldeias de 3 comunidades do Departamento de Bambey. Pretende-se que, no final do projeto, as explorações

familiares, membros da URAPD, tenham acesso aos fatores de produção e implementem práticas agro-ecológicas (biodepositores e fertilizantes orgânicos, como o exemplo indicado na infografia ao lado); que a produção local seja valorizada e os resultados da mesma sejam seguidos, capitalizados e disseminados.

Este projeto tem uma duração de dois anos, entre julho de 2017 e julho de 2019, e conta com um orçamento de 114.915€, dos quais 30.000€ são financiados pela AMI, contando também com o cofinanciamento do projeto Aventura Solidária. Permitiu contribuir para os ODS 1 (Meta 1.4), 2 (Meta 2.3. e 2.4), 7 (Meta 7.2) e 17 (Meta 17.16).

## SÍRIA



«As agências internacionais e as organizações não-governamentais (ONGs) estão a encetar esforços para fornecer apoio psicossocial a pessoas cuja saúde mental tenha sido afetada pelo conflito.

“O problema é que não há capacidade suficiente para mais intervenções”, refere o Dr. Eyad Yanes (trabalha no programa de saúde mental do gabinete da Organização Mundial de Saúde (OMS) na Síria).»

OMS, fevereiro 2019

### Alépo – Saúde Mental

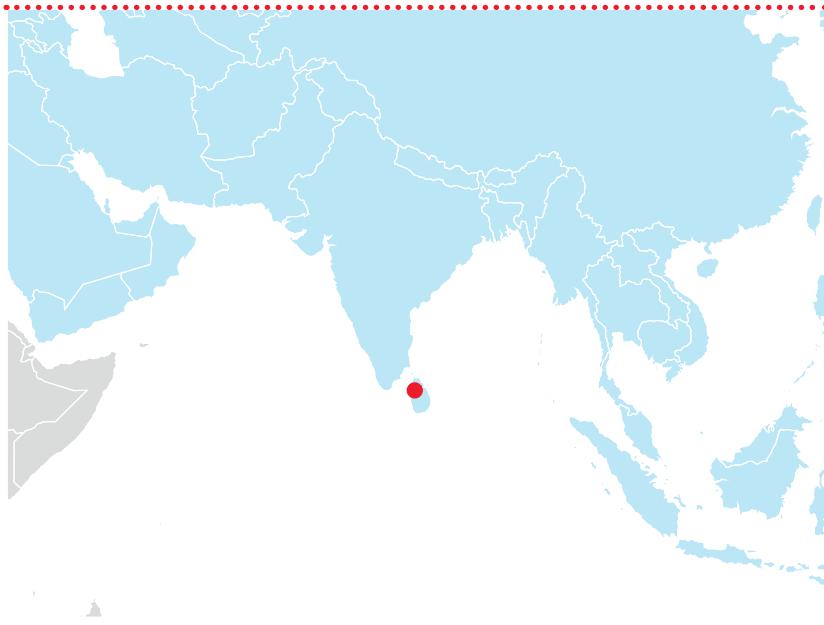
No norte da Síria, província de Alepo, a população deslocada interna que foge do conflito armado, bem como a população que acolhe os deslocados, encontra-se perante um enorme desafio de vida, onde a violenta guerra civil que assola o país, se tornou num preocupante quotidiano. A população que aí permanece, é agora composta na sua maioria

pelos mais vulneráveis, os que nunca dispuseram da capacidade financeira ou que têm pessoas ao seu encargo com mobilidade limitada, e que, por isso, não puderam fugir do país, passando uma fronteira que lhes garantisse, pelo menos, a proteção a uma guerra em curso. Perante a continuidade do conflito, sem resolução à vista, a necessidade de cuidados de Saúde Mental e Apoio

Psicossocial tornou-se uma realidade cada vez mais urgente. Nesta região, esses serviços já estavam disponíveis, dotados de equipamentos e pessoal técnico qualificado. No entanto, a população não accedia aos mesmos por desconhecimento ou forte estigma associado à Saúde Mental.

Foi assim decidida a intervenção, que tem vindo a quebrar barreiras e a assumir a liderança no estabelecimento de uma rede de Saúde Mental e Apoio Psicossocial (SMAPS), onde os estigmas são desconstruídos, a população torna-se informada e exerce o seu direito a acceder a serviços de SMAPS de acordo com as suas necessidades. Para isto, a ação inclui uma forte componente de informação e sensibilização à população, abrangendo até ao momento 1.500 das aproximadamente 4.000 pessoas previstas até ao fim do projeto, bem como a formação e mobilização de 60 voluntários, para Pontos Focais de Detecção e Referenciação de casos com necessidade urgente de cuidados especializados de saúde nesta área. O projeto, que contribui para o ODS 3, tem uma duração de 12 meses e um orçamento de 45.113€ dos quais a AMI financia 67%, contando, para isso, com o apoio da campanha de conversão de pontos da Altice. A ação resulta de uma parceria entre a AMI e a ONG Syria Relief & Development (SRD).

## SRI LANKA



Quase 10 anos depois do fim da guerra civil, o Sri Lanka apresenta progressos significativos no que diz respeito aos indicadores socioeconómicos e de desenvolvimento humano. Porém, o país ainda enfrenta grandes desafios perante o esforço em tornar-se um país de rendimento médio-alto.

A presença da AMI no Sri Lanka iniciou ainda durante a guerra civil, com a devastação provocada pelo Tsunami que ocorreu no sudeste asiático em dezembro de 2004, e mantém-se com o apoio a organizações locais.

### Trincomalee – Apoio à comunidade

#### Burgher lusodescendente

A comunidade Burgher encontra-se social e economicamente numa posição mais desfavorecida, com fortes necessidades ao nível da sua subsistência económica, com escassos apoios governamentais ou de outras organizações. No seio desta comunidade existe um número significativo de famílias cujos rendimentos advêm de atividades profissionais que

são economicamente pouco compensadoras, sendo que as gerações seguintes tendem a seguir a tradição familiar. Esta comunidade é também composta por um grupo de viúvas, decorrente da situação de conflito militar que se manteve no país até ao ano de 2009. Estas mulheres, com filhos o seu cargo, encontram-se numa situação particularmente frágil, não sendo abrangidas por qualquer apoio social. Face a esse contexto, a AMI está a apoiar o "Multi-purpose project to support the Burgher Community in Trincomalee" implementado pela organização Trincomalee Burgher Welfare Association.

A ação pretende assim, prestar apoio económico e orientação educativa às famílias dos estudantes, bem como prestar assistência financeira a viúvas da comunidade Burgher de modo a que estas possam adquirir bens de higiene e alimentos nutritivos.

Prevê ainda capacitar um grupo de jovens mulheres na área da costura e promover os costumes da comunidade

Burgher através de aulas de dança e de língua. Todo o processo visa ainda formar e capacitar lideranças comunitárias.

O projeto tem como beneficiários diretos 12 viúvas, 18 estudantes, 10 raparigas no grupo de dança, 20 jovens nos grupos juvenis, 8 raparigas no grupo vocacional de costura. Permite contribuir para os ODS 1, 2 e 4.

Este apoio foi iniciado a 1 de agosto de 2017, com uma duração de 24 meses e o financiamento da AMI no valor de 20.000€.

### Batticaloa – Educação de crianças e jovens da comunidade Burgher lusodescendente

A comunidade Burgher, com uma grande representação nas cidades de Batticaloa, Eravur e Valaichenai, apresenta níveis de escolaridade muito baixos, quando comparada com a sociedade cingalesa em geral. Esta comunidade apresenta também baixos rendimentos derivados de atividades profissionais economicamente menos compensadoras. Assim, as

famílias, por um lado têm dificuldade em fazer face às despesas escolares dos seus filhos, por outro lado, não valorizam a frequência escolar das suas crianças, o que conduz a uma elevada taxa de abandono escolar.

O projeto "Educating children & youth in Burgher Community" implementado pela Burgher Cultural Union, trabalha com famílias em situação de vulnerabilidade, de forma a melhorar o nível de escolaridade da comunidade Burgher e capacitar os jovens para integrarem o mercado de trabalho e nele encontrarem novas e/ou melhores oportunidades.

Para isso, são trabalhadas sessões de sensibilização de pais sobre a importância da educação escolar, bem como de partilha de experiências. É prestado apoio económico para a aquisição de material escolar, bem como apoio pedagógico de preparação para o exame final geral.

São ainda realizadas sessões de educação vocacional para crianças, orientação vocacional e treino profissional para os jovens, bem como treino de desenvolvimento de negócios dirigido a dois jovens da comunidade, com orientação na escolha de uma área de negócios e apoio financeiro para implementação do projeto.

São beneficiários diretos deste projeto 30 crianças que frequentam os 9º, 10º e 11º anos de escolaridade e 30 jovens da comunidade. Indirectamente, este projeto beneficia também 240 famí-

lias da comunidade Burgher. Começou a 1 de outubro de 2017, tem uma duração de 36 meses e um financiamento da AMI de 91%.

A iniciativa contribuiu para o ODS 4.

#### **Colombo – Apoio social a crianças e jovens em risco**

A parceria com o Centre for Society and Religion mantém-se desde 2007, decorrente da missão de resposta às vítimas do Tsunami ocorrido em dezembro de 2004. Esta parceria centra-se na melhoria das condições de vida nos bairros de lata da capital do país, onde as comunidades são afeitas por práticas de risco tais como consumo de substâncias aditivas, prostituição forçada e jogo compulsivo, sendo as crianças o grupo mais vulnerável e exposto a estes problemas.

Assim, a intervenção denominada "Enhancing the Quality of Life of Children and Adults in Two Marginalized Urban Communities", pretende contribuir para que crianças e pais provenientes de duas favelas de Colombo melhorem os seus padrões de vida através do acesso à educação, saúde e nutrição.

As atividades desenvolvidas englobaram sessões de apoio escolar, aulas de informática e aulas de música e dança para um grupo de 60 crianças; campos de trabalho e workshops para crianças e pais sobre saúde, nutrição, alimentação saudável e horticultura; atividades sociocomunitárias de diálogo inter-religioso e intergeracional; e ações de sensibilização para a prevenção do abuso sexual.

Este projeto, que contribui para os ODS 3 e 4, teve um custo total de €17631 e recebeu um financiamento da AMI de 97.8%, tendo sido inicialmente planeado para ser implementado durante um período de 12 meses, prolongado posteriormente por mais 5 meses, até dezembro de 2018.



## UGANDA



A população de refugiados no Uganda quase triplicou desde julho de 2016 e atualmente, é de cerca de 1,35 milhões, tornando-se o maior recetor de refugiados em África e o terceiro maior do mundo. Embora a política de refugiados de "porta aberta" seja uma das mais progressistas do mundo, e os refugiados tenham acesso a serviços sociais, terras e possam movimentar-se e trabalhar livremente, o influxo contínuo está a sobre-carregar as comunidades recetoras e a prestação de serviços. Essa é uma das razões pelas quais a AMI decidiu avaliar a possibilidade de desenvolver uma missão nos campos de refugiados do Uganda.

### Expatriado no Uganda

Perante uma vontade e forte sentido de necessidade de intervir nos campos de refugiados do Uganda, e dada a necessidade de fazer um levantamento de

outras organizações no terreno com as quais a AMI pudesse estabelecer parcerias, foi tomada a decisão de avançar com uma consultoria de 3 meses que pudesse agilizar este processo inicial. Tendo sido identificados vários intervenientes no terreno, foi estabelecido o contacto mais direto com duas organizações locais, com as quais se iniciou o processo de desenvolvimento de novos projetos.

### Buikwe District

#### – Saúde Sexual e Reprodutiva

De acordo com um estudo levado a cabo pela organização de desenvolvimento Holandesa, Smart Development Works (SVN), cada jovem ugandesa perde, em média, 24 a 40 dias de aulas por ano (dos 220 estimados) devido à falta de conhecimento e meios para lidar com os seus períodos menstruais.

Perante esta realidade, a organização Mission for Community Development (MCODE), em parceria com a AMI, decidiu implementar em três sub - counties do distrito de Buikwe, no Uganda, o projeto "Breaking the Silence - Improving Menstrual Hygiene Management in rural Uganda", que tem como principal objetivo contribuir para a igualdade de oportunidades para todos os jovens, independentemente do género. Mais especificamente, este projeto prevê a redução e eventual mitigação dos desafios associados à gestão do período menstrual das jovens adolescentes em idade escolar, nas zonas rurais do Uganda. Para o efeito, são fabricados e distribuídos "kits menstruais" nas escolas do distrito de Buikwe, tornando disponíveis soluções sustentáveis e sensibilizando as jovens adolescentes desta região, para a importância de uma boa gestão da menstruação, desmitificando fenómenos a ela associados, de modo a que estas não percam dias de escola por estarem menstruadas. Os kits são fabricados por mulheres da comunidade, que tiveram formação para o efeito, e utilizam recursos disponíveis no país.

O orçamento do projeto é de 19.000€ e o financiamento da AMI de 79%. Termina em janeiro de 2019 e contribui para os ODS 4 e 5.

## ZIMBABUÉ



A AMI tem vindo a apoiar a organização Ruvarashe Trust na sua intervenção junto da população portadora de deficiência física e mental na região de Harare, no Zimbabué. Este grupo mostra-se particularmente vulnerável, sujeito a diversos fatores de exclusão social, abuso e negligéncia, com dificuldade de integração no mercado de trabalho, sendo conduzidos frequentemente a situações de extrema pobreza.

### **Mhondoro, Mutoko e Wedza – Integração de pessoas com deficiência**

A organização Ruvarashe Trust tem como missão principal o empoderamento das pessoas portadoras de deficiência com conhecimentos e aptidões nas áreas da costura, reparação de calçado e agricultura familiar sustentável (criação de galinhas e cabras e hortas caseiras para autosustento). A principal

zona de intervenção é Harare, mas pretende-se cada vez mais priorizar áreas rurais, onde se situam a maioria das missões da organização. Devido às atitudes sociais prevalentes no país em relação às pessoas portadoras de deficiência, algumas famílias sentem-se amaldiçoadas por ter estas pessoas no seu seio, o que leva a que sejam abandonadas, ignoradas, estigmatizadas e isoladas. Estas pessoas não frequentam a escola e não encontram emprego, sobrevivendo muitas vezes da mendicidade.

O projeto "Empowerment of disabled people with knowledge and skills for social inclusion", teve a duração de 12 meses e beneficiou 186 indivíduos portadores de deficiência e 588 elementos dos seus agregados familiares. Esta intervenção permitiu contribuir para a inclusão, capacitação e melhoria das condições de vida de portadores de deficiência e

seus familiares, da região de Harare, através de visitas regulares de acompanhamento e aconselhamento, entrega a 50 beneficiários dos recursos necessários para a constituição de hortas caseiras, criação de galinhas e de cabras e plantações agrícolas, e formação de 15 indivíduos nas áreas de costura e reparação de calçado.

A iniciativa beneficiou diretamente 350 pessoas com deficiência que recebem acompanhamento e visitas domiciliárias e, indiretamente, 1.362 elementos da família e da rede social dos que beneficiam diretamente da ação, permitindo contribuir para o ODS 1.

O valor total do projeto é de 15.000€, sendo financiado integralmente pela AMI, que contou com o apoio da campanha de conversão de pontos da Altice.

### **Hwedza – Melhoria das condições de vida de pessoas com incapacidade**

Durante a visita de avaliação da AMI ao Zimbabué, em março de 2018, uma passagem pela região de Hwedza permitiu o conhecimento da população local mais desfavorecida, sobretudo a portadora de algum tipo de incapacidade. Foi neste contexto que se conheceu uma Senhora com 31 anos, invisual desde os 17 anos, e um senhor, com 44 anos, invisual desde os 38. Este casal vivia numa pequena casa, num espaço único que funcionava como quarto e despensa, onde não estavam garantidas as condições mínimas de conforto e de segurança. Dadas as suas incapacidades, o casal enfrentava inúmeras dificuldades – económicas e de exclusão social – e sobrevivia com a ajuda de familiares.

Face a isto, a AMI apoiou a ampliação da residência deste casal, construindo-se dois compartimentos, para desta forma contribuir para a sua dignidade e bem-estar.

Este apoio teve início em junho de 2018, sendo uma forma de ajuda direta a esta família que tem sido gerido pela organização Ruvarashe Trust, entidade parceira da AMI e responsável pela gestão financeira e supervisão da obra.

### **PROJETOS DE EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO EM PORTUGAL**

Em Portugal, no âmbito dos **projetos de Educação para o Desenvolvimento**, a AMI beneficiou 370.453 pessoas. Desse universo, 71.492 pessoas beneficiaram diretamente e, pelo menos, 295.361 pessoas beneficiaram indiretamente dos projetos financiados ao abrigo do Projeto "There isn't a Planet B". Por sua vez, no âmbito do projeto "ODS em Ação nas Escolas Portuguesas"<sup>2</sup>, são beneficiados, diretamente, pelo menos 3600 alunos.

### **PARCERIAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES**

#### **Parceria com Centro de Saúde da GNR**

No âmbito do protocolo estabelecido com o Centro de Saúde da GNR, em 2018, foram efetuadas 9 consultas do viajante. Desde o início da parceria, em 2009, já foram realizadas 194 consultas de início e fim de missão.

#### **Parceria com a Associação Move-te Mais**

No âmbito da parceria com a Associação de Estudantes, a AMI participou, uma vez mais, como júri no processo de seleção dos candidatos a fazerem missão internacional com a Move-te Mais. Dos 3 candidatos, foi selecionado um para integrar um projeto em Moçambique.

<sup>1</sup>A informação detalhada sobre este projeto na 84

<sup>2</sup>A informação detalhada sobre este projeto encontra-se na página 91



## 3.2 PROJETOS EM PORTUGAL

### 3.2.1 PROJETOS NACIONAIS DE AÇÃO SOCIAL

M. foi encaminhado para a AMI por uma equipa de rua que ia cessar funções e que o descreveu como um beneficiário muito resistente à intervenção e indisponível para recorrer a apoios formais, tendo a muito custo feito o requerimento para receber o RSI, desvalorizando o apoio e considerando-o quase como um favor que fazia à técnica que estava a gerir o seu caso. Passava os dias a arrumar carros numa zona central de Lisboa, onde dividia o turno diurno com outro colega, e encarregava-se de outros serviços, desde a compra e venda de mercadoria, a estafeta em negócios de compra e venda de estupefacientes para turistas. Vivia numa cave (que outrora teria sido um prédio, agora demolido) sem eletricidade ou água potável, com 2 animais de companhia e onde só ia à noite, longe dos olhares de qualquer vizinho, para ninguém saber que lá estava, e onde ficava, à luz de velas pois gostava de ler livros, jornais ou até navegar na internet. Explicava que era a única forma de tornar tudo suportável, não se desligando da actualidade e cultivando-se, mas fazia ao mesmo tempo uso e abuso de álcool e haxixe, dependências que mantinha e das quais falava abertamente.

Manteve-se o acompanhamento a este beneficiário e foi renovado o seu contrato de RSI, com muita resistência a todas as propostas de trabalho, formação ou ocupacionais, por já terem sido tentadas e falhadas ou por as suas rotinas e "negócios" serem mais proveitosos. Porém, tinha um objetivo final em mente, a melhoria da sua situação de habitabilidade, pois tinha consciência que vivia em condições muito precárias. Com duas portas a fazer de chão por cima de uma pilha de lixo e um constante sentimento de insegurança, sentia-se

merecedor do acesso a um espaço com dignidade, embora o conformismo em relação ao futuro reforçasse a ideia de permanecer lá.

Foi um percurso demorado, feito de avanços e recuos, com muitos atendimentos formais em gabinete, mas muitos mais na rua, em proximidade e com flexibilidade e a certeza que a meta de uma habitação digna para um beneficiário com este percurso em quase todas as respostas formais que existem teria de ter uma abordagem diferente das que já tinha experimentado.

Conseguiu fazer-se o encaminhamento para uma resposta de Housing First, gerida por uma instituição parceira, adaptada a pessoas com historial de consumos, certos de que a avaliação e a exposição do caso encaixariam dentro dos critérios, tendo sido delineado este plano em conjunto com o M., que sempre duvidou do resultado final, pois saltava todas aquelas etapas que já tinham falhado anteriormente, mas aceitou e foi interiorizando ao longo do processo que teria que fazer mudanças e cedências. Foi um caminho longo, mas ao fim de 5 meses após a candidatura recebeu a chave de casa, ciente de que o acompanhamento seria regular e feito por novos colegas de outra instituição com os quais fizemos uma nova passagem de caso, que lhe deu também uma nova perspetiva sobre o sistema de proteção social.

Contou que na primeira noite festejou, riu sozinho com a sua cadelas sem saber muito bem qual o motivo, estranhou estar agora entre quatro paredes num primeiro andar com vista para a rua, e dormiu sem se preocupar se alguém ia entrar a meio da noite...

**História de vida de um entre tantos outros beneficiários da AMI**

**No ano de 2018, a AMI apoiou um total de 10.423 pessoas**, em Portugal, através de 15 equipamentos e respostas sociais que se dividem por 9 Centros Porta Amiga (Lisboa - Olaias e Cheias; Almada; Cascais; Coimbra; Porto; Vila Nova de Gaia; Funchal; Angra do

Heroísmo), 2 Abrigos Noturnos (Lisboa e Porto), 2 equipas de rua (Lisboa, Porto/ Vila Nova de Gaia), 1 serviço de apoio domiciliário (Lisboa) e 1 pôlo de receção de alimentos. Estes equipamentos e respostas sociais desenvolvem um conjunto de serviços sociais (atendimento/acom-

panhamento social, apoio ao emprego, distribuição alimentar, refeitórios sociais, 5 infotecas contra a infoexclusão, formação profissional, alfabetização, apoio psicológico, balneários) por todo o país. **Desde 1994**, ano de inauguração do primeiro Centro Porta Amiga,

já foram apoiadas 74.755 pessoas em situação de pobreza e exclusão social em Portugal.

Na AMI, respeitamos o tempo e a particularidade da história de vida de cada beneficiário, procurando encontrar as respostas mais adequadas à sua situação. Só assim é possível contribuir para a melhoria das situações de vida das pessoas que procuram o nosso apoio.

Em 2018, procuraram pela primeira vez os apoios sociais da AMI 2.264 pessoas, (22% da população total). O número de novos casos apoiados, que

tem vindo a diminuir desde 2011, registou pela primeira vez desde então, um aumento em relação ao ano anterior (8%). Este aumento justifica-se principalmente pela introdução de beneficiários de outras instituições, apoiados pela AMI através do programa alimentar POAPMC na região do Porto.

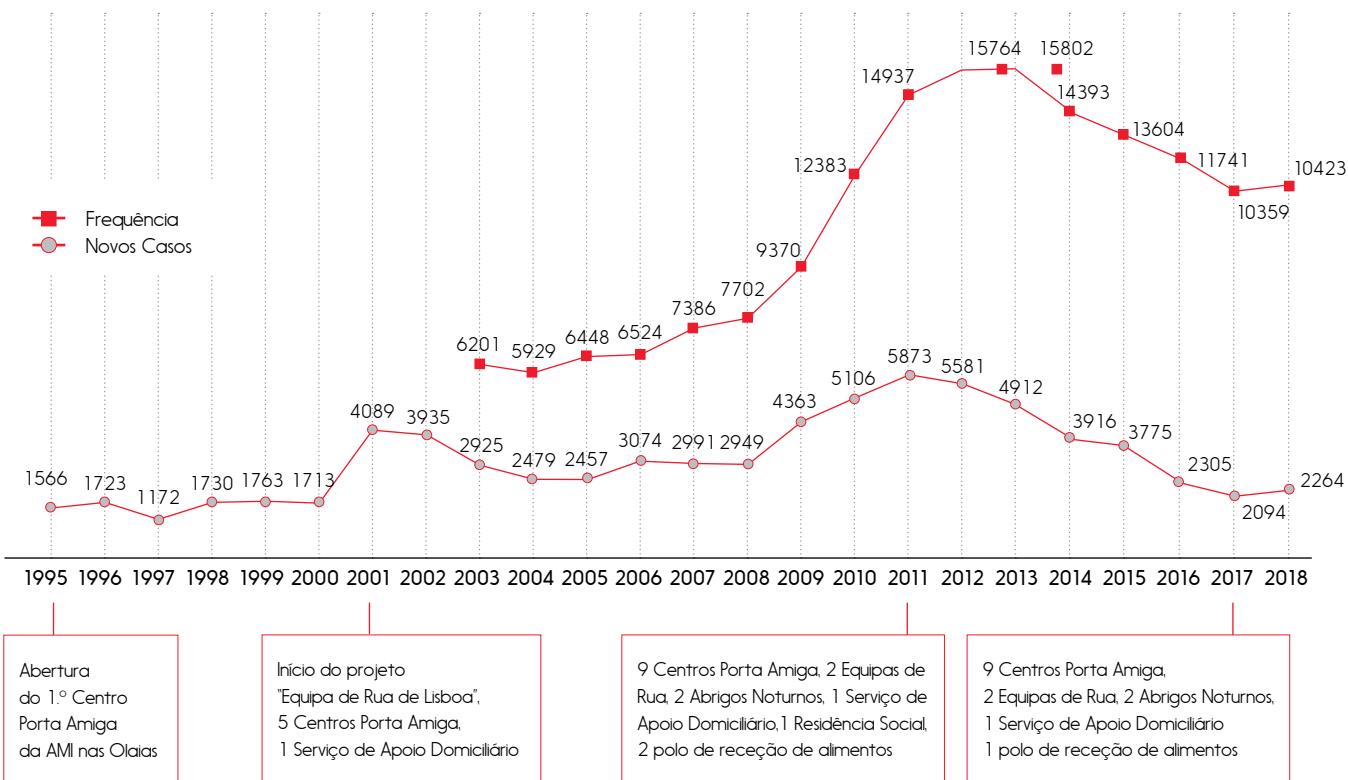
## INTERVENÇÃO DE EMERGÊNCIA

### Pedrógão Grande

Preocupada com as sérias e desoladoras consequências dos incêndios que devastaram o país no verão de 2017,

e não podendo ficar indiferente, a AMI decidiu apoiar o esforço de reconstrução, financiando a recuperação da casa de uma família de Pedrógão Grande. Graças a uma campanha de conversão de pontos telemóvel promovida pela Altice no rescaldo dos incêndios de junho e outubro, foi possível angariar um total de €10.500, que permitiram identificar e financiar a reconstrução da habitação de uma família atingida pelos incêndios, que estará concluída em 2019.

## EVOLUÇÃO GLOBAL DOS NOVOS CASOS DESDE 1995



## CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

Os equipamentos sociais da AMI apoiam uma média de 3.660 pessoas por mês, com uma média mensal de 189 novos casos de pobreza. Em 2018, nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, recorreram aos serviços sociais da AMI 5.919 e 3.043 pessoas, respetivamente, o que corresponde no caso de Lisboa, a uma ligeira diminuição (-1%) e no caso do Porto a um aumento de 6% em relação ao ano de 2017. Em Coimbra, recorreram ao Centro Porta Amiga

422 pessoas, menos 11% do que no ano anterior. No Funchal e em Angra do Heroísmo, fomos procurados respetivamente por 445 pessoas, e 634 pessoas, registando-se um aumento no caso do Funchal (5%) e uma diminuição no caso de Angra do Heroísmo (-4%) relativamente ao ano anterior.

Em 2018, da população que frequentou os nossos equipamentos sociais, 51% são mulheres e 49% são homens. Os escalões etários com maior peso continuam a situar-se entre os 30 e os

59 anos (41%). Verifica-se que continua a ser a população em idade ativa (63%) quem mais recorre aos centros sociais. De referir, no entanto, que se tem verificado nos últimos anos, um aumento do número de crianças e jovens apoiados com menos de 16 anos (31%) bem como uma população mais jovem, com menos de 30 anos (48%), podendo traduzir-se numa mudança de perfil, de quem nos procura.

**EVOLUÇÃO DA FREQUÊNCIA ANUAL (2011-2018) DA POPULAÇÃO POR ÁREA GEOGRÁFICA**

Área Geográfica	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Total
Lisboa – Olaias	2481	2708	2756	2610	2446	2511	2377	2425	20314
Lisboa – Chelas	1389	1387	1378	1253	1186	1147	946	980	9666
Lisboa – A. Graça	65	56	63	71	58	69	54	54	490
Almada	1688	2058	2127	2366	2219	1976	1806	1806	16046
Cascais	1269	1406	1447	1258	1228	985	866	866	9325
<b>Grande Lisboa</b>	<b>6892</b>	<b>7615</b>	<b>7771</b>	<b>7558</b>	<b>7137</b>	<b>6688</b>	<b>6049</b>	<b>6131</b>	<b>55841</b>
Porto	3662	3603	3372	2657	2254	2027	1463	1645	20683
A. Porto	74	75	56	39	60	62	62	61	489
Gaia	2331	2160	2185	1763	1788	1533	1533	1398	14691
<b>Grande Porto</b>	<b>6067</b>	<b>5838</b>	<b>5613</b>	<b>4459</b>	<b>4102</b>	<b>3622</b>	<b>3058</b>	<b>3104</b>	<b>32863</b>
Coimbra	373	438	511	519	506	430	473	422	4094
Funchal	973	902	753	630	587	446	425	445	5606
Angra Heroísmo	893	838	900	958	1109	713	658	634	6703
S. Miguel	3	398	515	462	379	58	0	0	1815
<b>Coimbra e Ilhas</b>	<b>2242</b>	<b>2.576</b>	<b>2.679</b>	<b>2.569</b>	<b>2581</b>	<b>1647</b>	<b>1556</b>	<b>1501</b>	<b>18218</b>
<b>Total</b>	<b>12383*</b>	<b>14937*</b>	<b>15764*</b>	<b>15802*</b>	<b>13604*</b>	<b>11741*</b>	<b>10359*</b>	<b>10423*</b>	<b>106922*</b>

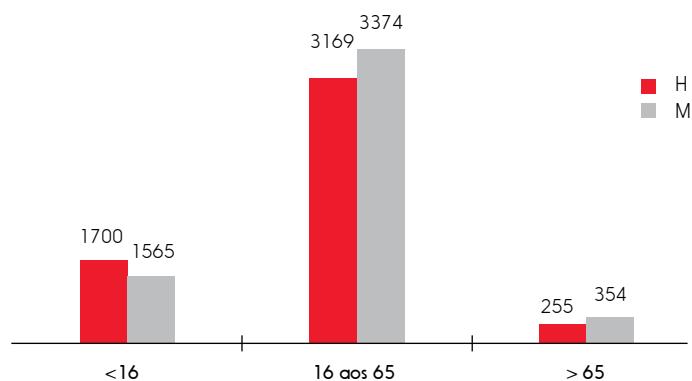
\*O valor indicado não corresponde à real soma dos totais, uma vez que existem beneficiários que foram atendidos em mais do que um equipamento social da AMI.

A naturalidade mais significativa continua a ser a portuguesa (86%), sendo que 57% são de fora das zonas de implementação do equipamento social a que recorrem. Da restante população, destacam-se os naturais dos PALOP (10%).

A baixa escolaridade continua a ser uma característica dominante, sendo que a maioria tem habilitações ao nível do 1º ou 2º ciclo (43%), 13% tem o 3º ciclo e 6% tem o ensino secundário, sendo que destes níveis de literacia mencionados, o género mais representativo são as mulheres (54% e 57% respetivamente). De referir que 6% da população não tem qualquer grau de escolaridade, sendo que 57% são mulheres. No que diz respeito à formação profissional, 58% da população não possui qualquer formação profissional. Estas baixas qualificações constituem um dos maiores fatores de fragilidade, condicionando as possibilidades de integração no mercado de trabalho e consequentemente de ultrapassar uma situação de vulnerabilidade social. A destacar que o número de pessoas com habilitações ao nível do ensino superior (155) registou um aumento significativo (37%) em relação ao ano anterior (113).

Os recursos económicos provêm sobre tudo de apoios sociais como o RSI (Rendimento Social de Inserção) (26%). Seguem-se as pensões e reformas (16%) e os subsídios e apoios institucionais (15%). De referir que também 15% tem rendimentos provenientes de trabalho, mas que se revelam precários e insuficientes. Sublinha-se que 24% não tem qualquer rendimento formal.

## POPULAÇÃO ATENDIDA EM 2018 POR ESCALÃO ETÁRIO



## HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

1.º ou 2.º ciclo	43%
3.º ciclo	13%
Ensino Secundário	6%
Ensino Superior	1,4%
Sem grau de escolaridade	6%

Observa-se também o recurso a apoios informais, como sejam as redes de familiares e amigos e o recurso à economia informal. Essas redes têm um papel importante no acesso a alguns recursos (gêneros alimentares, habitação e dinheiro), como se verifica pelos 32% que recorrem ao apoio de familiares e 9% ao apoio de amigos. 3% refere recorrer à mendicidade.

Relativamente às redes familiares, 68% mantém contacto com a família. Das pessoas que frequentaram os serviços sociais da AMI, 24% tem filhos. Dos que vivem sozinhos (21%), a maioria são homens (60%).

Como principais motivos verbalizados pelas pessoas que recorreram aos apoios dos serviços sociais da AMI, contam-se a precariedade financeira (60%)

e o desemprego (52%). Seguem-se a doença física e os problemas familiares (16% cada) e os problemas relacionados com a falta de habitação/desalojamento (9%) e com a saúde mental (6%). Do total de beneficiários que evocaram a habitação como motivo de recurso aos apoios da AMI, 74% são homens. Foram referidos episódios de violência doméstica por 191 pessoas, das quais a grande maioria são mulheres (82%). As mulheres que mencionaram estes episódios encontram-se maioritariamente entre os 40 e os 49 anos (23%), 50-59 anos (17%) e entre os 30 e os 39 anos (16%). A maioria está divorciada (38%) ou casada/união de facto (21%). O agressor é na maior parte dos casos o cônjuge/namorado (37%). O facto de este indicador ser relativamente recente na nossa base de dados (desde 2011), acrescido da sensibilidade da própria temática, poderá contribuir para a subvalorização dos números bem como para a existência de dados incompletos.

No que diz respeito à habitação, das pessoas que recorrem aos serviços sociais da AMI, 6.469 moram em casa alugada (62%), sendo que destas pelo menos 2.833 são de habitação social (44%), e 836 possuem habitação própria (8%). Dos que vivem em casa própria ou casa alugada, apurámos que 274 (mais 13% que em 2017) não têm acesso a água canalizada ou têm este acesso através de ligações ilegais, 493 (mais 5% que em 2017) não têm acesso a luz ou têm este acesso através de ligações ilegais, 54 não têm ligação à rede de esgotos, 52 não têm cozinha (destas, 8 têm acesso a cozinha



coletiva), 50 não têm retrete (11 têm acesso a retrete coletiva).

Dos dados apurados, observa-se que as despesas mensais com rendas/amortizações de 1.312 pessoas (13%) são inferiores a 100 euros, que apesar de não ser um valor elevado, pode ainda assim constituir um encargo considerável no orçamento de algumas famílias, o que levou a que esta despesa passasse a ser também contemplada pelo Fundo para o Desenvolvimento e Promoção Social da AMI.<sup>3</sup>

Relativamente ao motivo porque recorreram à AMI, das pessoas que procuraram, em 2018, o nosso apoio, 910 (mais 9% que no ano anterior) referiram tê-lo feito por necessidades relacionadas com o alojamento, no entanto, esta necessidade foi diagnosticada, em contexto de atendimento social, em 1.378 pessoas. Houve ainda 330 pessoas que referiram situações de endividamento por rendas em atraso ou crédito à habitação que não conseguem cumprir.

### Trabalho desenvolvido com crianças e jovens

Durante o ano de 2018, foram apoiadas pelos equipamentos sociais da AMI 3.800 crianças e jovens com idade igual ou inferior a 18 anos. O apoio a esta população é feito, maioritariamente, de forma indireta através do apoio social e do apoio com bens de primeira necessidade que é prestado aos pais, ou seja, as crianças e jovens beneficiam dos apoios da AMI enquanto membros de um agregado familiar.

No entanto, a AMI desenvolve ainda respostas que são dirigidas especificamente a esta população, de que são exemplos o apoio com material escolar e o Espaço de Prevenção da Exclusão Social (EPES) para crianças.

O apoio com material escolar é fruto de uma campanha promovida pelo Grupo Auchan<sup>4</sup> em parceria com a AMI, que tem apoiado desde 2009 as crianças e jovens em idade escolar inseridas em agregados familiares que frequentam os equipamentos sociais da AMI.

<sup>3</sup>A informação detalhada sobre este Fundo encontra-se na página XX.

<sup>4</sup>A informação detalhada sobre esta campanha encontra-se na página XX.

**No ano de 2018 beneficiaram deste apoio mais de 3.000 crianças e jovens dos 6 aos 18 anos.**

O EPES criança dedica-se a promover as competências pessoais e sociais, bem como a motivação e autoestima daqueles que o frequentam, de modo a prevenir futuras situações de exclusão. As crianças que frequentam o EPES são crianças consideradas de risco devido a diversos fatores de ordem sistémica, provindo, de um modo geral, de famílias desestruturadas muitas vezes marcadas por abandono parental e competências parentais desadequadas. Parte destas crianças provém ainda de minorias étnicas, o que pode reforçar situações de exclusão. Uma das problemáticas evidenciada neste grupo é o insucesso escolar, sendo que, para o combater, o EPES presta um serviço de apoio escolar e psicopedagógico. Desenvolve ainda atividades lúdicas e recreativas, onde as crianças têm a oportunidade de despertar e estimular a criatividade, bem como celebrar datas festivas que assinalam marcos culturais. Assim, este espaço procura promover, deste modo, a inclusão e integração social. **Este espaço funciona em três Centros Porta Amiga (Cascais, Lisboa - Chelas e Vila Nova de Gaia), tendo apoiado em 2018, 87 crianças e jovens.**

### **INFOTECAS CONTRA A INFOEXCLUSÃO**

O espaço das Infotecas desenvolve fundamentalmente três tipos de atividades: a formação em Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) que se destina a crianças e jovens, adultos desempregados e seniores, o acesso livre e atividades transversais que consistem em ações de sensibilização/informação com recurso às TIC.

O espaço de Acesso Livre das Infotecas permite à população que não tem acesso às TIC, a utilização destas ferramentas informáticas para procura de emprego, elaborar o *Curriculum Vitae*, elaborar trabalhos escolares, efetuar

pesquisas a nível pessoal, ler notícias, procurar casa, consultar o e-mail ou, por entretenimento, para realizar jogos e navegar na internet. Este espaço foi procurado em 2018, por 113 pessoas. As iniciativas transversais permitem, através da utilização das TIC, complementar e diversificar o serviço já prestado aos beneficiários dos Centros Porta Amiga. Neste âmbito, realizam-se ações de formação não certificada, sessões de informação e sensibilização relacionadas com temas como a ação social, emprego, saúde, ambiente, cidadania etc. Para além destas, realizaram-se ainda duas ações de formação certificada de Ensino Base para Adultos e Alfabetização 2

### **CENTROS PORTA AMIGA DE ALMADA, CASCAIS, FUNCHAL, GAIA E PORTO**

#### **Formação em Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) em 2018**

<b>N.º de ações de formação</b>	2 (no Centro Porta Amiga de Gaia)
<b>Temáticas</b>	Processamento de texto e gestão de redes sociais
<b>N.º de horas de formação</b>	35
<b>N.º de formandos</b>	9 (67% mulheres)
<b>Escalão Etário</b>	60 aos 69 anos (78%)

## FUNDOS DE APOIO SOCIAL

### Fundo para o Desenvolvimento e Promoção Social

Tendo em conta as dificuldades expressas no contexto da intervenção e do acompanhamento social, para fazer face a pagamentos de despesas correntes relacionadas com habitação (água, luz, gás) e tendo em conta dados acima referidos onde são mencionadas situações de falta de acesso ou um acesso ilegal a água e luz, a AMI criou em 2015 o Fundo para o Desenvolvimento e Promoção Social que procura apoiar no pagamento de algumas destas despesas de modo a evitar que estes sejam cortados ou que se acumulem dívidas. No decurso do primeiro ano de funcionamento deste apoio, foi possível perceber outras necessidades fundamentais para as quais este apoio poderia ser canalizado. Assim, procedeu-se a uma alteração do regulamento (disponível no site da AMI), passando este Fundo a abranger necessidades como medicamentos, transportes, rendas, entre outros. Desde que entrou em funcionamento, a AMI já apoiou, através deste Fundo, 844 pessoas provenientes de 380 famílias. No ano de 2018, através deste serviço foram apoiados 185 agregados familiares, abrangendo 368 pessoas, que o utilizaram por 497 vezes. O apoio mais solicitado destinou-se ao pagamento de água, luz e gás (280), seguido do apoio para o pagamento de medicação (81) e do pagamento de renda de casa /quarto (53).

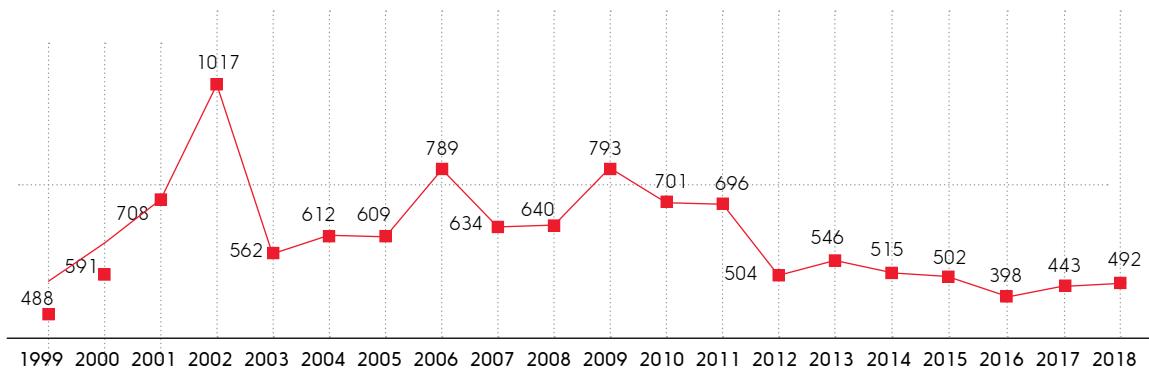
### Fundo Universitário AMI

Na 4.ª edição do Fundo Universitário AMI, foram atribuídas 59 bolsas (46 licenciaturas e 13 mestrados) de um total de 66 candidaturas recebidas, o que equivale a um apoio de €41.300. Relativamente ao ano anterior, foram aprovadas 30 novas candidaturas e 29 renovações. Os bolseiros têm entre 18 e 30 anos, são, na sua maioria, de nacionalidade portuguesa, seguindo-se a cabo-verdiana e de outros PALOP e frequentam cursos nas áreas da Saúde, Engenharia, Direito, Ciências Sociais, Tecnologias da Informação, Artes e Arquitetura. Nesta edição, passou a pedir-se aos bolseiros que cumprissem um mínimo de 10h de voluntariado numa instituição à sua escolha, durante o ano letivo, de forma a fomentar a cidadania e o envolvimento na comunidade. Esta é uma bolsa de apoio social no

valor máximo de €700, que se destina a apoiar o pagamento de propinas de estudantes que estejam a frequentar cursos de licenciatura, mestrado integrado ou mestrado simples em instituições de ensino superior públicas. Desde 2015, já foram apoiados 170 estudantes universitários. Com a atribuição deste Fundo, a AMI espera contribuir para que os jovens beneficiários, muitos deles verdadeiros exemplos de coragem e perseverança, tenham todas as condições necessárias para construir um futuro de sucesso, digno e feliz, permitindo, em muitos casos, quebrar o perverso ciclo da exclusão social e da pobreza. No âmbito do 10.º aniversário da campanha "Solidariedade Escolar a Dobrar", a Auchan decidiu associar-se também ao Fundo Universitário AMI e financiar 10 bolsas, durante 3 anos letivos, no valor de €7.000 por ano.



## EVOLUÇÃO DOS NOVOS CASOS DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO SEM-ABRIGO



## População Sem-Abrigo

Em 2018, foram atendidas pela primeira vez 492 pessoas, mais 11% que em 2017, que se enquadram na tipologia de Sem-Abrigo definida pela Federação Europeia das Organizações que Trabalham com a População Sem-Abrigo (FEANTSA), das quais 25% são mulheres. **Desde 1999 (ano em que se começou a fazer esta contagem), já foram apoiadas 12.240 pessoas em situação sem-abrigo.**

No ano de 2018, frequentaram os equipamentos sociais, 1.465 pessoas em situação de sem-abrigo, mais 5% que no ano anterior, representando 14% da população total atendida. Distribuem-se principalmente pelos grandes centros urbanos, Grande Lisboa (54%) e Grande Porto (36%), verificando-se um aumento no número de pessoas apoiadas, de 11% e 3% respetivamente, face a 2017. São na sua maioria homens (75%) predominantemente entre os 40 e os 59 anos (52%) seguidos dos 30 aos 39 anos (16%). A naturalidade da população sem-abrigo

## QUANTO AOS LOCAIS DE PERTOITA, E POR ORDEM DECRESCENTE:

Local de Pernoita	Percentagem de população
Rua (escadas/átrio, prédios/carros abandonados, contentores e estações)	30% (35% homens e 17% mulheres)
Quartos ou pensões	14%
Pernoita temporária (pessoas a residir temporariamente em casa de familiares ou amigos)	15% (25% mulheres e 12% homens)
Sem-casa (alojamento temporário, de emergência ou destinado a vítimas de violência doméstica)	13%
Habitação inadequada	8%
Casa alugada*	5%
Outros Locais	15%

\*Pertencem ao grupo das pessoas em situação sem-abrigo porque se encontram sob ameaça de ações de despejo e/ou expulsão, ou a residir em espaços sobrelotados, sendo a sua situação habitacional insegura.

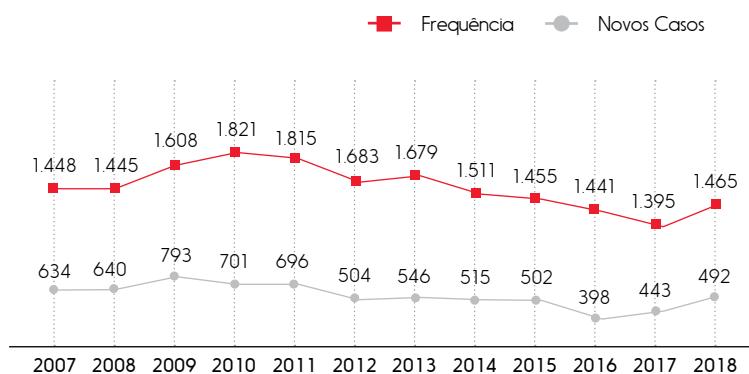
que procurou apoio nos equipamentos sociais é sobretudo portuguesa (81%), seguindo-se os naturais dos

PALOP (10%), dos grupos Outros Países e Outros Países da União Europeia (3% cada).

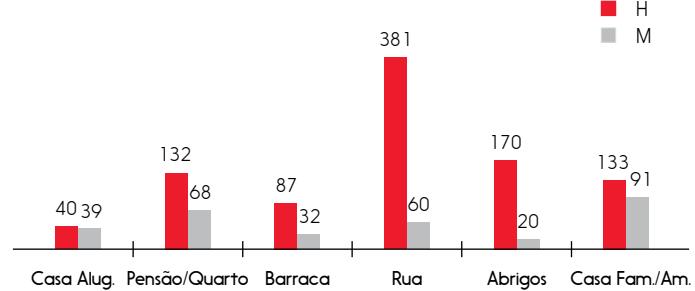
Em termos de habilitações literárias, verifica-se que estas são baixas, já que a maioria tem o 1º ou 2º ciclo de escolaridade (47%). Com frequência do 3º ciclo, encontram-se 15%, 8% tem frequência do ensino secundário e 3%, o ensino médio ou superior. Acrescenta-se que 3% não tem qualquer escolaridade e 55% não possui formação profissional.

Em relação ao estado civil, a grande maioria da população em situação de sem-abrigo encontra-se sozinha (74%) (solteira, divorciada ou viúva) e 13% é casada ou vive em união de facto. O grupo das mulheres regista uma maior percentagem de casadas e em união de facto (25%) do que o grupo dos homens (9%). Por outro lado, o grupo dos homens regista uma maior percentagem de solteiros, divorciados e viúvos (78%) do que o das mulheres (60%). Importa ainda realçar que a maior parte da população sem-abrigo que recorreu ao apoio da AMI refere encontrar-se nesta situação há mais de 4 anos (24%) ou entre 1 e 2 anos (6%).

### EVOLUÇÃO DA FREQUÊNCIA E NOVOS CASOS DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO SEM-ABRIGO



### LOCAL DE PERNOITA DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO SEM-ABRIGO



### RECURSOS ECONÓMICOS

Recurso	Formal	Informal	Percentagem da população
RSI (Rendimento Social de Inserção)	X		23%
Apoios / subsídios institucionais	X		10%
Pensões e reformas	X		11%
Ausência de qualquer recurso formal	-	-	31%
Apoio de familiares e amigos		X	40%
Mendicidade		X	14% (15% homens e 8% mulheres)

No que diz respeito à procura dos serviços da AMI por questões de saúde, os números não têm variado muito nos últimos anos. Assim, em 2018 os problemas de saúde física eram referidos por 199 pessoas e os problemas de saúde mental eram referidos por 138. Em relação ao consumo de substâncias aditivas, foram ainda referidos problemas ligados a alcoolismo (185) e toxicodependência (201). Em contexto de atendimento social, diagnosticou-se que 35% apresentava necessidades de uma consulta médica, 23% de apoio a nível de medicação, 11% necessitava de apoio psicológico e 10% necessitava de acompanhamento psiquiátrico.

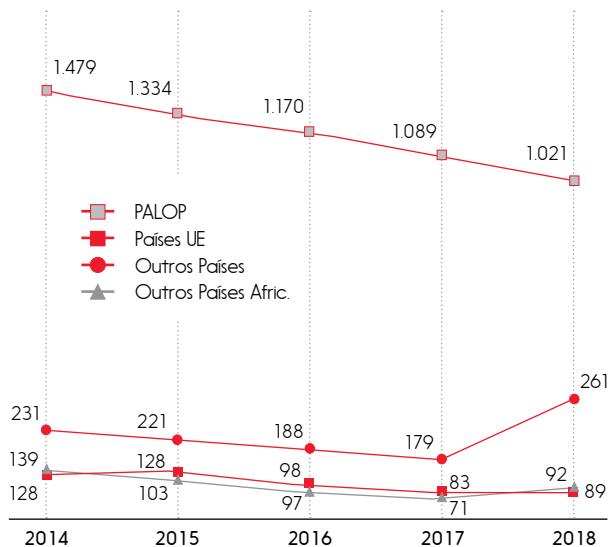
## POPULAÇÃO IMIGRANTE

Ao longo dos anos, a proveniência da população imigrante tem-se alterado. Atualmente, a maioria é dos PALOP e de Outros Países com prevalência do Brasil e da Venezuela. O número de naturais de outros países da UE também aumentou com os últimos alargamentos da União Europeia em 2004 e 2007, tendo, no entanto, vindo a diminuir nos últimos anos.

A expressão da população imigrante, relativamente ao total de pessoas apoiadas pela AMI, tem vindo a diminuir. Em 2014 eram 15% e em 2018 representava 14% da população total atendida. A representatividade manteve-se igual à do ano passado, mas o número de pessoas é ligeiramente superior (2%) ao ano anterior. Relativamente à popu-

lação imigrante, 68% são provenientes dos PALOP e 17% do grupo "Outro País", cuja maioria vem do Brasil (50%) e da Venezuela (28%), seguindo-se a Índia (10%). De seguida, surgem os naturais de Outros Países Africanos e de Países da União Europeia (6% cada). Importa salientar que, em 2018, em relação ao ano passado, observou-se um aumento (46%) do número de pessoas do grupo "Outro País", não se registando um valor

## EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO IMIGRANTE



tão elevado desde o ano de 2013 (279). **É de salientar o aumento de representatividade das pessoas oriundas da Venezuela que no ano passado representavam apenas 11% e passaram a representar 28% em 2018.** O aumento do número de pessoas naturais do Brasil e da Venezuela poderá resultar das condições socioeconómicas vividas nesses dois países atualmente.

## EQUIPAMENTOS SOCIAIS

### - Serviços Comuns

Em 2018, as 10.423 pessoas que recorreram ao apoio social da AMI tiveram ao seu dispor vários serviços no âmbito da intervenção social, como o apoio no desenvolvimento e acompanhamento do seu plano de inserção social, e no âmbito da satisfação das necessidades básicas.

Os serviços mais solicitados foram o apoio social, atendimento e acompanhamento no apoio à elaboração de um projeto de vida (56%), tendo-se registado mais mulheres (55%) do que homens (45%) a procurar este serviço, seguindo-se a satisfação de necessidades básicas, com a distribuição de géneros alimentares (51%), o roupeiro (36%) e o refeitório (18%).

De modo a transmitir mais adequadamente a dimensão do nosso trabalho, observa-se de seguida o número de utilizações dos serviços. Assim, podemos

dizer que as 5.838 pessoas que beneficiaram do serviço de apoio social (atendimento, acompanhamento e encaminhamento) o utilizaram por 23.271 vezes, uma média de 4 utilizações por pessoa. O apoio psicológico, frequentado por 237 pessoas foi utilizado 2.419 vezes, uma média de 10 consultas por pessoa. Já os serviços de apoio médico e apoio de enfermagem, totalmente assegurados por voluntários, apoiaram respetivamente 229 e 354 pessoas, tendo sido utilizados 712 (3 consultas por pessoa) e 2.480 vezes (7 atendimentos por pessoa).

No que diz respeito à satisfação de necessidades básicas importa referir que o roupeiro foi utilizado 27.602 vezes e chegou a 3.765 pessoas (7 mudas por pessoa) e a distribuição de géneros alimentares apoiou 5.287 pessoas, registando-se 49.810 utilizações (9 cabazes por pessoa).

## APOIO ALIMENTAR

### Refeitórios

O serviço de refeitório foi frequentado em 2018 por 1.860 pessoas, sendo utilizado maioritariamente por homens (61%). As pessoas que frequentaram os refeitórios sociais da AMI têm maioritariamente entre os 40 e os 59 anos (48%).

**Nos equipamentos sociais e através do Apoio Domiciliário foram servidas mais de 190 mil refeições**, uma média de 103 refeições por pessoa.

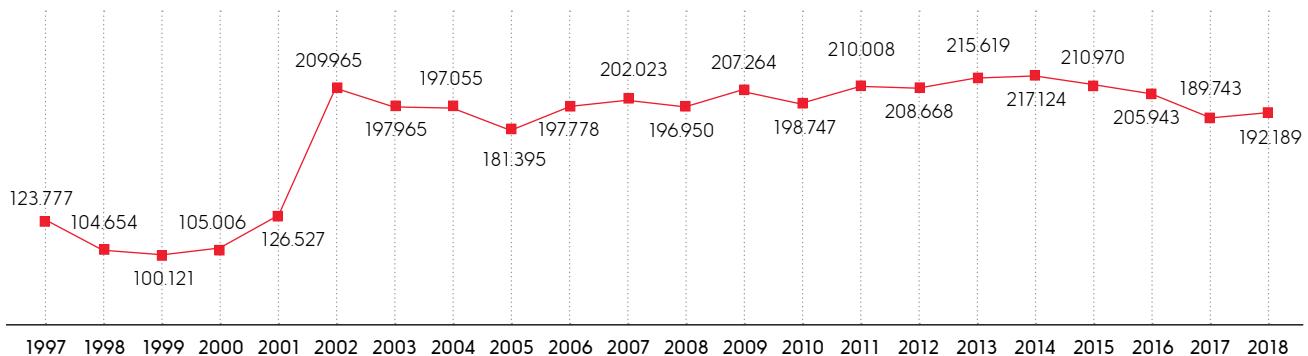
## Distribuição

### de Géneros Alimentares

No ano de 2018 foram apoiadas com géneros alimentares 5.287 pessoas, uma diminuição de 3% em relação ao ano anterior por falta de recursos. Procurou-se suprir a falta de alimentos através de mais campanhas junto de várias entidades, com o objetivo de angariar bens alimentares para os fazer chegar a quem deles necessita.<sup>5</sup>

<sup>5</sup>Ver informação detalhada sobre estas campanhas na página 71.

## EVOLUÇÃO ANUAL DAS REFEIÇÕES DISTRIBUÍDAS



## **Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC)**

O Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC) é um programa de intervenção do Fundo de Auxílio Europeu às Pessoas Mais Carenciadas (FEAC), que tem como objetivos o apoio alimentar e o desenvolvimento de competências, com vista à inclusão social.

A Fundação AMI, através dos seus Centros Porta Amiga, participa neste programa como Entidade Mediadora nos territórios de Almada e Vila Nova de Gaia e como Pólo de Receção e Entidade Mediadora no Porto.

Este programa, com a duração máxima de 27 meses (iniciou-se em outubro de 2017) pressupõe a distribuição de um cabaz mensal, que visa suprir 50% das necessidades nutricionais diárias, aos destinatários identificados por cada entidade mediadora. Ao longo do ano foram apoiadas através deste programa 1.161 pessoas, beneficiárias dos Centros Porta Amiga de Almada, Vila Nova de Gaia e Porto. Para além destas, e devido ao facto de o Centro Porta Amiga do Porto ser Pólo de Receção, foram apoiadas indiretamente mais 902 pessoas através da entidade parceira ANAP (Associação Nacional de Ajuda aos Pobres).

O POAPMC pressupõe ainda a realização de medidas formativas de acompanhamento, com temas como "Prevenção do desperdício" e "Otimização da gestão do orçamento familiar". Neste âmbito, foram realizadas 20 ações de formação.

## **ABRIGOS NOTURNOS 27 dos 146 homens apoiadados conseguiu trabalho e 39 conseguiu alojamento**

Os Centros de Alojamento Temporário que a AMI mantém em Lisboa (desde 1997) e no Porto (desde 2006) proporcionam alojamento temporário a homens em situação de sem-abrigo, em idade ativa, que disponham de condições que permitam a sua reinserção socioprofissional. A admissão faz-se, regra geral, por contacto/encaminhamento de instituições e organizações que trabalham com situações que se podem definir como de sem-abrigo (de que são exemplo as Equipas de Rua e os Centros Porta Amiga da AMI).

**Desde 1997, o Abrigo da Graça já deu apoio a 923 pessoas, número a que acrescem as 433 pessoas apoiadas pelo Abrigo do Porto desde 2006. Assim, desde 1997, os Abrigos apoaram 1.356 homens em situação sem-abrigo em condições de inserção socioprofissional.**

Foram apoiados pela primeira vez 93 homens em situação de sem-abrigo em 2018, 62 no Abrigo da Graça e 31 no Abrigo do Porto. No entanto, para além dos que entraram nesse ano, foram apoiados outros que estavam nos Abrigos em 2017, ou que já tinham saído e regressaram. Assim, o **número total de pessoas apoiadas por estes dois equipamentos sociais em 2018 foi de 146. Verifica-se um**

grande aumento (37%) do número de pessoas apoiadas por estes equipamentos sociais relativamente ao ano passado e a anos anteriores, dando conta de uma maior rotatividade que poderá estar relacionada com períodos de permanência mais curta, por maior facilidade no processo de integração socioprofissional, relacionado com o reforço da equipa técnica que permite um maior trabalho de acompanhamento social com vista à autonomia do residente. Por outro lado, poderá também estar relacionado com casos em que o perfil da pessoa não é adequado ao perfil de entrada no Abrigo.

Os escalões etários com maior peso situam-se entre os 40 e os 59 anos (55%) e entre os 30 e os 39 (16%). A maioria (72%) é natural de Portugal e 27% de outros países. Como se verifica para a população em geral, a população imigrante apoiada pelos Abrigos, é maioritariamente oriunda dos PALOP (44%) seguidos dos naturais de Outros Países (36%) e de países da União Europeia (10%). Relativamente às habilitações literárias, estas são baixas, sendo que a maioria dos homens tem o 3º ciclo (27%) ou 2º ciclo (24%), seguindo-se o 1º ciclo e o ensino secundário (13% cada). Verifica-se ainda que cerca 53% tem formação profissional.

De referir ainda que 13% destes homens referiu não ter qualquer recurso formal. A nível de recursos informais, salientam-se como mais frequentes o recurso ao apoio de familiares (21%) e amigos (15%) e à mendicidade (3%).

Para além da precariedade financeira em que se encontram, os motivos verbalizados que levaram estes homens a procurar apoio nos Abrigos, foi o desemprego (66%), a falta de alojamento (62%) e os problemas familiares (39%).

Os Abrigos prestaram apoio, proporcionando alojamento, apoio social e apoio psicológico, vestuário, alimentação, cuidados de higiene e serviram 38.637 refeições durante o ano de 2018, mais 1.581 refeições que no ano anterior.

**Dos 146 homens que estiveram nos Abrigos, registaram-se 105 saídas, das quais 39 homens conseguiram alguma autonomia financeira e mudaram-se para quartos (34) ou apartamentos alugados (3) ou outra resposta de habitação (2), 6 saíram dos Abrigos para ir viver com familiares ou amigos, 2 regressaram ao seu país de origem e 9 saíram para outra resposta institucional (outro tipo de abrigo ou comunidades terapêuticas), 3 emigraram e 1 saiu para trabalhar fora da região de Lisboa ou Porto. Registraram-se, ainda, 20 saídas por incumprimento das regras ou inadaptação às mesmas com prejuízo para o bom funcionamento dos Abrigos e 19 sem qualquer aviso. Houve ainda 6 homens que foram colocados no Abrigo da Graça na sequência das vagas de frio, ou seja, numa situação de emergência,**

## OS RECURSOS ECONÓMICOS FORMAIS PROVÊM DO ACESSO A VÁRIOS SUBSÍDIOS:

Rendimento Social de Inserção	22%
Apoios Institucionais	6%
Pensão / Reforma	5%
Salário estável ou temporário*	32%

\* Precário, pois não permite a saída imediata desta situação.

no entanto, por não terem o perfil exigido aos residentes do Abrigo, saíram para outra resposta.

**De salientar, ainda, que destes homens, 27 saíram com colocação no mercado de trabalho**, de forma mais ou menos precária, com vínculos laborais de maior ou menor segurança, mas o tempo que passaram nos Abrigos e o apoio que lá receberam permitiu-lhes organizar a sua vida no sentido de obterem uma maior autonomia.

social realizada pelos Centros Porta Amiga e prestar um apoio psicosocial contínuo de forma a evitar regressões, prevenindo, deste modo, futuras formas de exclusão social.

Esta resposta social é constituída por equipas técnicas que prestam apoio social, psicológico e ainda médico e de enfermagem, serviços para os quais contam com a colaboração de assistentes sociais, psicólogos e outros profissionais contratados, assim como de profissionais voluntários e estagiários nas respetivas áreas.

**Durante o ano de 2018, as Equipas de Rua no seu conjunto, acompanharam um total de 400 pessoas em situação de sem-abrigo**, mais 16 que no ano passado. Foram atendidas pela primeira vez 221 pessoas (88 pela Equipa de Rua de Gaia e Porto; 133 pela Equipa de Rua de Lisboa), um aumento de 8% em relação ao ano anterior.

A maioria das pessoas apoiadas são homens (81%). Os escalões etários com maior peso situam-se entre os 50 e os 59 anos (27%) e entre os 40 e os 49 (26%).

## EQUIPAS DE RUA

As Equipas de Rua são uma resposta social de apoio às pessoas em situação de sem-abrigo desenvolvida a partir de dois Centros Porta Amiga (a Equipa de Rua de Lisboa, do Centro Porta Amiga das Olaias e a Equipa de Rua de Gaia e Porto, do Centro Porta Amiga de Gaia), que têm como objetivo melhorar a qualidade de vida da população-alvo, promovendo respostas integradas e holísticas. Procuram ainda complementar a intervenção

São, na sua maioria, naturais de Portugal (82%), sendo 18% natural de outros países. Relativamente à população imigrante, a maioria encontra-se nos grupos de naturais dos PALOP e de outros Países da União Europeia (30% cada), seguindo-se os naturais de Outros Países (24%).

Em relação ao emprego, uma clara maioria (84%) não tem qualquer atividade atualmente. Relativamente aos recursos (formais e informais) o principal meio de subsistência é o RSI (20%), seguindo-se a mendicidade (16%), o apoio de familiares e amigos (14%), a pensão/reforma (12%) e os subsídios e apoios institucionais (8%). De referir que 25% não tem qualquer rendimento formal.

As pessoas apoiadas pelas Equipas de Rua da AMI têm como principais locais de pernoita a rua (38%), a casa de fami-

liares/amigos (13%), os abrigos (temporários ou de emergência) para sem-abrigo (12%) e pensão/quarto (9%).

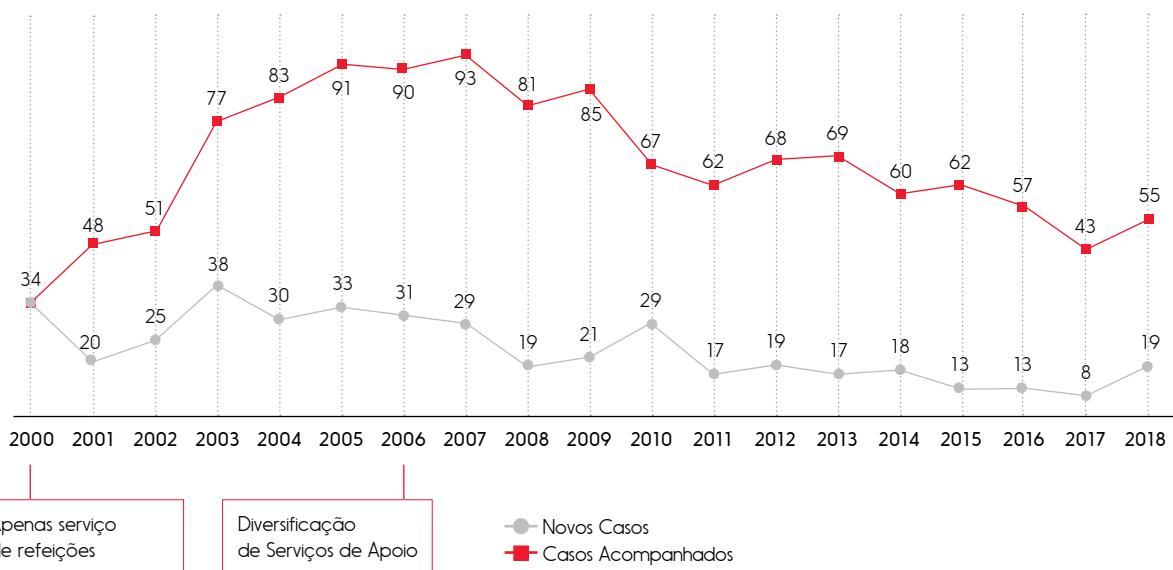
Dos motivos verbalizados que levaram esta população a procurar o apoio das Equipas de Rua, pode considerar-se que a precariedade financeira (58%), o desemprego (48%) e a falta de alojamento (31%) foram aqueles que mais se identificaram. Os problemas familiares (27%) e os comportamentos aditivos, como o alcoolismo (15%) e a toxicodependência (14%), também foram referidos.

Ao nível das necessidades básicas, as mais evidentes foram a alimentação (78%), o vestuário (68%) e o alojamento (52%), e das necessidades de saúde, verificou-se que 38% necessitava de uma consulta médica e 17% de apoio com medicamentos.

## APOIO DOMICILIÁRIO

O Serviço de Apoio Domiciliário é uma resposta que a AMI disponibiliza à população mais idosa ou com dificuldades ao nível da mobilidade de Lisboa, com especial enfoque na zona onde o centro Porta Amiga das Olaias está implementado. Iniciado no ano 2000 como Empresa de Inserção e com o nome "Simpatia à Porta", este projeto tinha como objetivo inicial fornecer refeições à população que, por variadas razões, não conseguia deslocar-se à Porta Amiga. Em 2006, com a criação da resposta de Serviço de Apoio Domiciliário, através da formalização de um acordo típico com a Segurança Social, passou a incluir outras valências. Esta resposta proporciona um conjunto de serviços à população que, quer pela sua idade, quer pela sua dependência,

Evolução da Frequência e dos Novos Casos de Apoio Domiciliário



não consegue deslocar-se a entidades da comunidade para ter resposta às suas necessidades, tais como Apoio Social, Alimentação, Higiene pessoal, Higiene habitacional, Tratamento de roupa, Animação e Socialização, entre outros.

**No ano de 2018, este serviço prestou apoio a 55 pessoas, 17 homens e 38 mulheres**, das quais 19 foram pessoas apoiadas pela primeira vez. Das 55 pessoas que beneficiaram deste serviço, 42 receberam refeições em casa, 37 utilizaram o serviço de higiene da habitação, 32 pessoas utilizaram o serviço de higiene pessoal e 25 o serviço de tratamento de roupa..

Desde 2000 já foram apoiadas 431 pessoas. **Entre 2000 e 2018 foram distribuídas 285.372 refeições através do Serviço de Apoio Domiciliário. Durante o ano de 2018 foram distribuídas 13.400 refeições.**

Este serviço é constituído por uma equipa de 2 técnicas, 6 ajudantes familiares, 2 motoristas e 1 auxiliar de serviços gerais.

À semelhança de anos anteriores, foram realizados inquéritos de satisfação a uma amostra (25) de beneficiários do serviço. De modo geral, a avaliação global feita ao Serviço de Apoio Domiciliário e à sua equipa foi muito positiva. Esta avaliação surge enquadradada numa vontade de melhoria da qualidade dos serviços prestados, para que os mesmos correspondam às necessidades das pessoas que os procuram.



### **EMPREGO - Mais de 100 pessoas das 269 apoiadas conseguiram trabalho em 2018**

A AMI conta com gabinetes específicos de apoio ao emprego que complementam a integração social dos beneficiários em cinco dos seus centros sociais em Portugal, tendo um contrato com o Instituto de Emprego da Madeira que financia o Polo de Emprego no Centro Porta Amiga do Funchal, e sendo os restantes gabinetes de emprego assegurados pela AMI.

O serviço de apoio ao emprego tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional da pessoa em situação de desemprego, promovendo a sua integração no mercado de trabalho. Recorreram aos serviços de apoio ao emprego 269 pessoas desempregadas ou com trabalhos precários, ou ainda pessoas que procuravam aumentar as suas qualificações.

Foram realizados mais de 850 atendimentos, que incidiram sobre a procura ativa de emprego e informação/encaixamento para respostas formativas existentes.

A maioria da população que recorreu a este serviço encontra-se entre os 40 e os 59 anos (59%), seguindo-se o escalão entre os 30 e os 39 anos de idade (20%). As habilitações literárias são de um modo geral baixas, o que, conjugado com a idade avançada para (re)entrar no mercado de trabalho, representam, na maior parte das vezes, um entrave à reinserção no mercado laboral.

No total, e apesar da dificuldade em obter dados de todas as pessoas atendidas<sup>6</sup>, conseguiu-se apurar que **mais de 100 pessoas conseguiram trabalho** na sequência do apoio que receberam nos serviços da AMI, o que dá conta de uma taxa de sucesso de cerca de 37%. Foram ainda realizados mais de 200 encaminhamentos para formação.

<sup>6</sup>Há beneficiários que após as entrevistas profissionais não comunicam que foram selecionados e deixam simplesmente de comparecer no GAE; outros alteram os contactos telefónicos e não nos informam..

## PARCERIAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

### Costura Ponto Com

Com o objetivo de criar respostas inovadoras à situação de desemprego de longa duração de pessoas em idade ativa e tendo presente que a costura é uma área com cada vez mais saídas profissionais e com uma tendência de expansão paralela à difusão das compras online e em lojas de pronto-a-vestir, a AMI, em parceria com a Rosa&Teixeira, criou o projeto Costura Ponto Com. A iniciativa procurou promover a inclusão social de 6 beneficiárias dos Centros Porta Amiga (CPA) de Chelas e Olaias, que, durante 3 meses, receberam formação certificada em costura na Companhia das Agulhas, que criou um curso de formação em "Corte, Costura e Modelagem" com a duração de 150 horas, adaptado às necessidades do projeto e financiado pela Rosa & Teixeira. As sessões decorreram nas instalações da própria empresa de formação, ao longo de 50 sessões de formação entre 20 de setembro e 14 de dezembro de 2018. Todas as formandas concluíram a formação com sucesso e demonstraram um grande interesse e empenho como se verifica por uma assiduidade de 94% nestas sessões.

A componente de desenvolvimento de competências sócio comportamentais foi desenvolvida ao longo de 7 sessões com uma duração total de 21 horas. Foram abordados temas relacionados com a Gestão do tempo, Gestão de stress e de conflitos, Proteção social e direitos no trabalho, Relacionamento

com o cliente e Marketing, entre outros. Para fazer a ponte entre a aprendizagem e a realidade do mercado de trabalho, este projeto contemplou ainda uma vertente de formação em contexto de trabalho, que consistiu na realização de uma série de visitas a empresas do sector, que aceitaram partilhar com as formandas a realidade e diversidade da área.

De modo a consolidar e aprofundar as aprendizagens em técnicas de costura, esta iniciativa contou, ainda, com uma componente prática acompanhada por antigas costureiras da Rosa & Teixeira. De forma voluntária, as mentoras prestaram este apoio durante uma tarde por semana no Espaço +Comunidade do Centro Porta Amiga das Olaias.

Importa referir ainda que este projeto contou com a cobertura fotográfica de três jovens fotógrafos, formados na 1ª edição do curso de fotografia promovido pela AMI no âmbito do projeto "Um Click pela Inclusão Social".

Cada um teve a possibilidade de realizar cinco sessões fotográficas ao longo do curso, sendo remunerados por cada uma delas e tendo tido a oportunidade de mostrar o seu trabalho através dos meios de comunicação do projeto, que terminou em dezembro de 2018 com uma exposição fotográfica assegurada pelos jovens fotógrafos.

Uma vez que a inserção no mercado de trabalho é a meta final desta ação, em 2019 continuará a ser dado apoio a estas formandas através do serviço de Apoio Social e dos Gabinetes de Apoio ao Emprego dos Centros Porta Amiga de Chelas e das Olaias. Com o apoio do parceiro deste projeto e com o espírito de voluntariado das duas mentoras, está prevista a continuidade das sessões de costura acompanhada durante os meses de janeiro e fevereiro de 2019 como forma de aprofundar conhecimentos e práticas de técnicas de costura.



## Um Click Pela Inclusão Social

A Fundação AMI, com o apoio da Fundação Auchan para a Juventude, desenvolveu em 2018 a terceira edição do projeto formativo "Um Click pela Inclusão Social", no Centro Porta Amiga de Angra do Heroísmo. Tendo como parceiros formativos a Santa Casa da Misericórdia da Praia da Vitória e a Rede de Apoio ao Cidadão em Situação de Exclusão Social, este projeto visou promover a inclusão social dos jovens participantes, aliando o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais à fotografia.

Esta terceira edição contou com a participação de seis jovens, com idades entre os 17 e os 25 anos. Com um percurso de 60h de formação realizadas, o plano formativo integrou várias componentes, nomeadamente: formação sociocultural (Comunicação e trabalho em equipa; Organização pessoal e Gestão do tempo; Gestão de Stress e Conflitos; Marketing Pessoal e Marketing Digital), formação científico-tecnológica (Curso de fotografia) e formação em contexto de trabalho (visita a um estúdio profissional de fotografia; visita à exposição "Leve, leve" do fotógrafo Luís Godinho; trilho fotográfico pedestre; criação e produção de uma exposição fotográfica). Em paralelo, foi ainda realizado o seminário temático intitulado "Profissão fotógrafo", com os fotógrafos Luís Godinho e Rui Caria, voluntários da AMI que participaram no projeto Aventura Solidária.

A exposição final, que marcou o encerramento do projeto, decorreu de 11 a 27 de maio, na Academia da Juven-

tude e das Artes da Praia da Vitória, sob o tema "Do Outro Lado do Vidro". No final desta edição, a avaliação dos jovens é muito positiva, uma vez que todos reconhecem a importância que a participação neste projeto teve para si. A fotografia era uma área conhecida de todos, sobretudo através das redes sociais, mas nenhum deles a conhecia na vertente profissional e técnica que esta experiência lhes mostrou. Esta formação trouxe-lhes novos objetivos para o futuro profissional e alguns deles já estão interessados em ter a sua própria máquina fotográfica, vão para o terreno tirar fotografias e ambicionam criar páginas nas redes sociais.

## Núcleo de Planeamento e Intervenção com pessoas em situação Sem-Abrigo (NPISA)

Em 2017, entrou em vigor a nova Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas em Situação Sem-abrigo (2017-2023), tendo em junho desse ano sido aprovada em Conselho de Ministros. Esta nova Estratégia é a continuidade da anterior e assenta sobre três eixos: conhecimento do fenômeno, reforço da intervenção e coordenação.

O NPISA integra núcleos constituídos ainda na estratégia anterior, que têm por objetivo implementar localmente esta estratégia sempre que o número de pessoas em situação de sem-abrigo o justifique. É, assim, uma estrutura que visa a articulação local de respostas e profissionais que trabalham nesta área, de parceria da Rede Social.

A AMI participa ativamente nestes núcleos, nos concelhos onde estes coexistem com os seus equipamentos sociais, sendo que no concelho de Almada, o Centro Porta Amiga de Almada foi o coordenador deste núcleo desde o início até 2017, altura em que a coordenação foi assumida pela Câmara Municipal.

Em Coimbra, o grupo que trabalha com pessoas em situação de sem-abrigo, PISAC, é coordenado pelo Centro Porta Amiga de Coimbra, sendo que este organismo, pela sua antiguidade e por ser anterior à criação dos NPISAS, mantém o seu nome original, funcionando, no entanto, nos mesmos moldes que os outros NPISAS.

Também em Lisboa, a AMI faz parte do NPISA e integra os eixos do Planeamento e da Intervenção, estando representada pela Equipa de Rua, cujos técnicos são gestores de casos. Ainda no Eixo da Intervenção, a AMI integra o sub-eixo do Acolhimento, que diz respeito às respostas de Alojamento e de Reinserção, através do Abrigo da Graça e Centros Porta Amiga. A representação da AMI no Conselho de Parceiros – órgão consultivo integrado no NPISA – é assegurada pela direção do Departamento de Ação Social.

## **FEANTSA - Federação Europeia de Associações Nacionais que Trabalham com os Sem-Abrigo**

Criada em 1989 como Organização Não-Governamental europeia, a FEANTSA tem o objetivo de prevenir e aliviar a pobreza e exclusão social de pessoas ameaçadas ou a viver em situação de sem-abrigo. Trabalha de perto com instituições da União Europeia e tem estatuto consultivo no Conselho da Europa e nas Nações Unidas. Em 2018, a AMI acompanhou discussões de órgãos europeus relacionadas com a temática da pobreza e dos sem-abrigo, e colaborou com a FEANTSA, sempre que solicitada, na prestação de informação sobre a realidade dos sem-abrigo em Portugal. Anualmente, a FEANTSA organiza, em simultâneo com a Assembleia Geral, uma conferência, que, em 2018, teve lugar em Berlim e esteve subordinada ao tema: Desafios futuros para o sector das pessoas em situação de sem-abrigo na Europa. A AMI esteve representada pela Diretora do Departamento de Ação Social, Ana Martins e pela Vice-Presidente da AMI, Leonor Nobre.

## **EAPN - Rede Europeia Anti-Pobreza**

A EAPN tem como missão, defender os direitos humanos fundamentais e garantir que todos tenham as condições necessárias ao exercício da cidadania e uma vida digna, promovendo a luta contra a pobreza e a exclusão social, o trabalho em rede e o envolvimento de toda a sociedade civil.

A AMI integra a EAPN, que representa em Portugal, desde 1990, a European Anti-Poverty Network (EAPN), uma associação sem fins lucrativos, sediada em Bruxelas, com representação em cada um dos Estados Membros da União Europeia por Redes Nacionais. Participou em 4 reuniões do núcleo de Lisboa da EAPN. De referir também que o Centro Porta Amiga de Coimbra faz parte, juntamente com outras duas instituições, da coordenação do núcleo EAPN de Coimbra.

## **Cais**

A parceria com a revista Cais manteve-se apenas para o Centro Porta Amiga de Almada (devido a uma reorganização do funcionamento do projeto Revista Cais) que em 2018 teve 2 homens que fizeram parte do projeto CAIS enquanto vendedores da respetiva revista. Este projeto visa apoiar

pessoas socialmente excluídas, como pessoas sem-abrigo, desempregados, indivíduos com problemas de saúde, como alcoolismo e VIH/SIDA.

## **CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco**

As Comissões de Proteção de Crianças e Jovens em Risco têm como principais competências desenvolver ações de promoção dos direitos e de prevenção das situações de perigo para a criança e jovem. A AMI participa ativamente nestas comissões, nos locais onde estas coexistem com os seus equipamentos sociais, em especial onde desenvolve um trabalho continuado com crianças e jovens. Na qualidade de membro da CPCJ, a AMI participa nas reuniões mensais deste organismo, na modalidade alargada.



## Prestação de Trabalho a Favor da Comunidade (PTFC) - Instituto de Reinserção Social

Esta medida tem por base um protocolo elaborado com o IRS (Instituto de Reinserção Social), que tem como objetivo apoiar a (re)inserção social de indivíduos com penas leves a cumprir. É uma medida legal que prevê o trabalho a favor da comunidade em substituição do cumprimento de penas ou multas. Em 2018, os nossos equipamentos sociais, ao abrigo deste protocolo, acolheram 12 pessoas, das quais 2 com menos de 18 anos.



## Mundo a Sorrir

A associação portuguesa Mundo a Sorrir tem como objetivo prestar cuidados de saúde oral à população e promover ações de sensibilização, de forma a criar ou promover hábitos de higiene oral. No âmbito desta parceria, em 2018 foram apoiadas 6 pessoas beneficiárias dos equipamentos sociais da Fundação AMI. As consultas têm um preço máximo de 7€, sendo este valor determinado em função das condições socioeconómicas de cada agregado familiar.

## Rede Social

A Rede Social baseia-se nos valores associados às tradições de entreajuda familiar e solidariedade mais alargada, procurando fomentar uma consciência

coletiva dos vários problemas sociais e incentivando a criação de redes de apoio social e integrado a nível local. Todos os Centros Sociais da AMI participam nas Redes Sociais Locais e nas Comissões Sociais de Freguesia que desenvolvem um trabalho mais local ao nível de uma ou mais freguesias, seja através da participação nas reuniões plenárias, seja em grupos de trabalho temáticos e mais restritos.

O programa Rede Social, criado por Resolução do Conselho de Ministros, pretende combater a pobreza e a exclusão social e a promoção do desenvolvimento social, e consiste num fórum de articulação e congregação de esforços, baseado na adesão livre por parte das autarquias e das entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos que queiram participar.

## Banco Alimentar Contra a Fome

A parceria com o Banco Alimentar contra a Fome (de tipo A e tipo B) manteve-se em 2018. Ao longo do ano, foi rececionado um total de 85 toneladas de alimentos (62 toneladas no âmbito do acordo A para o Centro Porta Amiga de Chelas e 22,9 toneladas no âmbito do acordo B para os Equipamentos Sociais de Lisboa) equivalendo estes produtos ao valor de 142903,12€. Esta parceria permitiu um apoio regular a cerca de 400 pessoas do Centro Porta Amiga de Chelas, tendo-se revelado uma ajuda imprescindível dada a ausência do FEAC.

## Banco de Bens Doados

Em 2018, a AMI voltou a receber bens do Banco de Bens Doados, no valor de 1.631€, designadamente vestuário, produtos de higiene e mobiliário.

### 3.3 AMBIENTE

*Não temos sabido escutar e interpretar os muitos sinais anunciadores de mudanças e, por isso mesmo, não sabemos ainda adaptar-nos corretamente aos novos tempos e às suas prementes exigências. Não temos sido gestores propriamente exemplares do nosso bem-estar futuro. Porém, já não se trata de uma opção. Trata-se do nosso dever enquanto cidadãos e do direito das gerações futuras a usufruirem de um planeta sustentável e pleno!*

Prof. Doutor Fernando de La Vieter Nobre  
Presidente e Fundador da AMI

A AMI está empenhada em ser um agente de mudança, seguindo e promovendo, para isso, a adoção de comportamentos conscientes e responsáveis por parte dos cidadãos, das empresas e das instituições! Se todos trabalharmos em conjunto e desempenharmos o nosso papel na preservação do planeta, não será necessário um plano B.

#### **THERE ISN'T A PLANET B! WIN-WIN STRATEGIES AND SMALL ACTIONS FOR BIG IMPACTS ON CLIMATE CHANGE**

O projeto pretende contribuir para o desenvolvimento do conhecimento e da compreensão crítica dos cidadãos europeus, relativamente ao mundo interdependente do seu papel, responsabilidade e estilos de vida no que diz respeito a uma sociedade globalizada. A iniciativa, com duração de três anos (2017-2020), é cofinanciada pela União Europeia, no âmbito do programa DEAR (Development Education and Awareness Raising) e pelo Insti-

tuto Camões I.P. – Instituto da Cooperação e da Língua, no âmbito da linha de Educação para o Desenvolvimento. Pretende promover o envolvimento de pequenas e médias Organizações da Sociedade Civil (OSC) ativas nas áreas da sensibilização e defesa do ambiente, através de apoio financeiro para a implementação de ações efetivas em benefício dos cidadãos europeus sobre alterações climáticas e vida sustentável (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 11, 12 e 13). No âmbito do projeto, foi realizado um filme de sensibilização, cuja voz foi dada pelo humorista Nilton. A ação é desenvolvida em consórcio, liderada pela Fondazione punto.sud/Itália e envolvendo os parceiros de mais 5 países: Portugal (Fundação de Assistência Médica Internacional), Hungria (Hungarian Bast Aid), Roménia (Associação Servicul Apel), Espanha (Fondo Andaluz de Municipios para la Solidaridad Internacional) e Alemanha (finep akademie e.V.).

As partes terceiras (cerca de 90 pequenas e médias OSC) são o grupo alvo principal e mais direto desta ação

que identifica três diferentes incentivos: fundos, conhecimentos e contactos.

É desenvolvida em três vertentes:

- Apoio financeiro
- Capacitação e partilha de conhecimento
- Reforço da rede de oportunidades

Os beneficiários finais são cidadãos europeus mais sensibilizados sobre os impactos globais nas alterações climáticas e a redução das consequências para o hemisfério sul em grande escala. Os Governos locais, OSC (e indivíduos) de países terceiros e outras instituições também são considerados beneficiários, uma vez que se espera que alguns contributos tenham impacto positivo sobre eles.

Até ao final do primeiro ano do projeto, foi aberto e adjudicado um concurso de apresentação de propostas denominado NO PLANET B | GRANDES AÇÕES (Big Grants) em Portugal, com uma subvenção total de 500.000 €.

Decorreu em duas fases, uma primeira etapa de apresentação de pré-propostas e uma segunda etapa de apresentação de propostas completas.

Na primeira fase, participaram 23 organizações num montante total de 1.286.076,86 € de contribuição solicitada. Onze organizações foram convidadas a realizar a segunda etapa do procedimento, apresentando a proposta completa. No final do concurso foram aprovados 8 projetos no valor total de 526.252,60 €.

Os projetos apoiados, no âmbito do concurso GRANDES AÇÕES, beneficiaram pelo menos 366.853 pessoas, das quais 71.492 diretamente e 295.361 pessoas indiretamente.

O segundo concurso NO PLANET B | PEQUENAS AÇÕES tem, por sua vez, como objetivo, financiar ações efetivas desenvolvidas por pequenas e médias Organizações da Sociedade Civil, enquadradas nos ODS 11, 12 ou 13. Apoiará pequenos projetos ou iniciativas que alcancem o seu auge num evento público ou de difusão pública, como por exemplo, corridas, conferências, flash mobs, limpeza de rua, festivais de cinema ou outras, com orçamentos entre os 3.000 € e os 7.500€ e com duração de 2 a 10 meses. O concurso foi lançado a 30 de novembro de 2018.

## RECOLHA DE RESÍDUOS PARA RECICLAGEM

### Reciclagem de Radiografias

Este projeto decorre desde 1996 e consiste na recolha de radiografias e posterior encaminhamento para reciclagem. A recuperação da prata contida nas radiografias permite evitar a deposição destes resíduos em aterro,

ao mesmo tempo que evita a extração de prata na natureza e as nefastas consequências que esta atividade tem, quer pela destruição de áreas naturais, quer pela exploração das populações locais, muitas vezes em países em desenvolvimento. O retorno obtido por esta iniciativa com mais de 20 anos, permite financiar outros projetos e outras causas apoiadas pela AMI.

Em 2018, apesar da campanha dirigida ao grande público ter sido adiada para 2019, por motivos de reorganização da recolha, foi possível recolher 24 toneladas de radiografias junto de hospitais e centros de saúde, permitindo angariar 28.000 €.

### Reciclagem de roupa

A AMI recebe pontualmente nas suas instalações doações de roupa usada destinadas aos seus beneficiários. Esse vestuário passa por um processo de triagem, através do qual se separa a roupa que está em condições adequadas para utilização e o vestuário que não está em bom estado para ser usado.

De forma a evitar a sobre-exploração dos recursos naturais, bem como promover a redução de emissões de CO2 e de consumos de água, de fertilizantes e de pesticidas em processos de produção que utilizem este material como matéria-prima, a roupa que não estiver em boas condições para ser usada, é encaminhada para reciclagem. Para além de ser uma boa prática para a proteção do ambiente, a reciclagem de roupa é também uma fonte de financiamento.

Em 2018, foram encaminhadas cerca de 28 toneladas de roupa para reciclagem, permitindo angariar €6.061,42.

### Reciclagem de Papel

Para ajudar a minimizar os impactos ambientais da produção de papel, a AMI promove a reciclagem deste resíduo, tendo sido encaminhados 1840 Kg de papel e cartão para reciclagem em 2018.

### Recolha de Óleos Alimentares Usados (OAU) para Transformação

A descarga de OAU na rede de águas residuais afeta o funcionamento das condutas (corrosão das tubagens das redes públicas de esgoto) e das Estações de Tratamento de Águas Residuais, conduzindo também a problemas de entupimentos vários, como a obstrução de canalizações e sistemas de drenagem dos edifícios.

De referir ainda que a reciclagem de OAU, concretamente com destino à produção de biocombustível (biodiesel), constitui uma importante mais-valia no contexto atual das políticas energéticas nacional e comunitária. O biocombustível produzido permite níveis de emissão de CO2 abaixo dos conseguidos com os combustíveis fósseis.

Perante este cenário, a AMI promove a recolha de OAU em todo o país, nomeadamente em restaurantes, empresas ou escolas que se disponibilizem para doar o óleo usado das suas cozinhas.

Em 2018, foi possível recolher 919,14 kg de OAU.

## Reciclagem de REEE - Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrónicos

A reciclagem destes resíduos permite o aproveitamento de materiais como plástico, chumbo, cádmio e mercúrio, poupando desta forma os recursos naturais e energéticos, e evitando simultaneamente a contaminação ambiental.

A recolha de REEE decorre desde 2008 e a entrega destes equipamentos é feita diretamente pelas entidades participantes à AMI, que assegura a recolha nos casos em que o peso exceda 1 tonelada.

Em 2018, foram recebidos 885 kg de REEE.

## RECOLHA DE RESÍDUOS PARA REUTILIZAÇÃO

### Reutilização de Consumíveis Informáticos e Telemóveis

A reutilização de tinteiros, toners e telemóveis permite poupar recursos naturais essenciais ao seu fabrico, ao mesmo tempo que evita a deposição em aterro destes resíduos que, por conterem materiais perigosos, são extremamente prejudiciais para o ambiente.

**São necessários aproximadamente 5 litros de petróleo para produzir uma nova embalagem de tinteiro ou toner e cerca de 500 anos para ela se degradar.**

A AMI conta com a colaboração de um parceiro licenciado para a gestão destes resíduos, que promove a recolha dos consumíveis vazios diretamente nas instalações das entidades participantes.

Estas podem inclusivamente adquirir os consumíveis depois de regenerados, fechando assim o ciclo de vida destes equipamentos.

O projeto decorre ao longo de todo o ano, sendo os consumíveis utilizados na AMI direcionados para valorização na empresa parceira.

As doações de telemóveis são também elas encaminhadas para valorização.

## FLORESTA E CONSERVAÇÃO Ecoética

Este projeto surgiu face à necessidade de reabilitação de terrenos devolutos, ardidos ou degradados, localizados em todo o território nacional. As intervenções são realizadas com o apoio de associações florestais e câmaras municipais e com o financiamento e envolvimento de empresas e de cidadãos. Desde o início do projeto em 2011, foram já financiados, atribuídos e intervencionados mais de 150.000 m<sup>2</sup> de terrenos florestais. **O Fundo de Emergência Incêndios**, no valor de €30.000 anuais, que a AMI decidiu lançar em 2017 para financiamento de projetos que tenham como objetivo atenuar as consequências humanas e ambientais da devastação causada pelo fogo, foi aplicado, em 2018, na recuperação da paisagem ardida num terreno de 3 hectares em Folgosinho, Gouveia e em Vila Nova do Ceira, em Góis. Em Folgosinho, a ação, que decorreu em janeiro de 2018, incluiu a

limpeza da área ardida a intervenção com a ajuda de voluntários locais dinamizados pela associação Folgosh natur; a plantação de espécies arbóreas autóctones (carvalho-negral, castanheiro e bétula); e a aplicação de bolas de sementes produzidas em Portugal com recurso ao uso de drones, uma técnica inédita em Portugal, cujo alcance e precisão são consideravelmente superiores e que permite o controlo de fileiras e o acesso a zonas de relevo acentuado. Seis meses depois, já era possível ver as primeiras folhas a despontar na área intervencionada. Em Góis, a ação teve lugar em outubro de 2018 e, recorrendo aos mesmos métodos, foi possível reabilitar 7 hectares de terreno, uma intervenção que contou com o apoio de cerca de 100 voluntários e 30 técnicos contratados. Esta iniciativa contou com o cofinanciamento de uma campanha de conversão de pontos de telemóvel promovida pela Altice.

reas autóctones (carvalho-negral, castanheiro e bétula); e a aplicação de bolas de sementes produzidas em Portugal com recurso ao uso de drones, uma técnica inédita em Portugal, cujo alcance e precisão são consideravelmente superiores e que permite o controlo de fileiras e o acesso a zonas de relevo acentuado. Seis meses depois, já era possível ver as primeiras folhas a despontar na área intervencionada. Em Góis, a ação teve lugar em outubro de 2018 e, recorrendo aos mesmos métodos, foi possível reabilitar 7 hectares de terreno, uma intervenção que contou com o apoio de cerca de 100 voluntários e 30 técnicos contratados. Esta iniciativa contou com o cofinanciamento de uma campanha de conversão de pontos de telemóvel promovida pela Altice.

## ENERGIAS RENOVÁVEIS

### Energia Solar

A AMI tem instalados dois parques fotovoltaicos para produção de energia e injeção na rede elétrica nacional e um parque para aquecimento de água no Abrigo Noturno do Porto. A aposta nas energias renováveis pretende ser um exemplo na promoção da produção de energia renovável, limpa e descentralizada, bem como tornar as infraestruturas da AMI energeticamente autossuficientes.

Em 2018, foi possível angariar 7.141,52€ através da venda de eletricidade à rede.

## PROJETOS INTERNACIONAIS

Na área internacional, a AMI também promoveu e apoiou projetos desenvolvidos por ONG locais que procuraram contribuir para a preservação ambiental ou mitigar os efeitos das catástrofes naturais causadas pela vulnerabilidade a que o Planeta está sujeito.

### **Guiné-Bissau** **Bolama - Educação Ambiental<sup>7</sup>**

No âmbito da comemoração do Dia Mundial do Ambiente, a AMI financiou as atividades culturais alusivas à temática, que a Associação ADER/LEGA se propôs realizar, e apoiou o projeto "No Kunsi pa no Protegi no Riquesas, no Tradiçōn ku no Meu Ambiente" que abrangeu 30 jovens bolamenses, promovendo a realização de uma visita de estudo às ilhas de Bubaque e Rubane para a dinamização de um intercâmbio intercultural e ambiental.

### **Índia** **Howrah - Catástrofes naturais<sup>8</sup>**

Com o objetivo de reduzir a vulnerabilidade da população do distrito de Howrah ao impacto das catástrofes naturais, a KBMBS (Kolkata Bidhan Manab Bikash Samity), em parceria com a AMI, criou o projeto "SAMPURNA - gestão e preparação de desastres".

O projeto prevê a capacitação das comunidades de Amta I, Amta II e Udaynarayapur em gestão de riscos e mitigação de desastres, através da formação de agentes comunitários, da criação de "Campos de sensibilização" e da realização de campanhas de reciclagem.

### **Nicarágua** **Bacia Média de Prinzapolka - Prevenção de Catástrofes<sup>9</sup>**

A Acción Médica Cristiana (AMC), em parceria com a AMI, tem trabalhado de forma a capacitar e fortalecer as atividades desenvolvidas pela estrutura municipal COMUPRED na região, e procura trabalhar a relação desta instância municipal com as organizações

mais locais, os COLOPRED (comités locais de emergência), por serem estes os principais responsáveis pela preparação e resposta a emergências nas comunidades.

Foram realizadas várias atividades nesse sentido, desde reuniões regulares com as autoridades locais a sessões informativas e de capacitação de 8 COLOPRED e dos conselhos escolares de 8 comunidades afetas ao projeto.

<sup>7</sup>A informação detalhada sobre este projeto encontra-se na página 51.

<sup>8</sup>A informação detalhada sobre este projeto encontra-se na página 55.

<sup>9</sup>A informação detalhada sobre este projeto encontra-se na página 58.

Índia



## 3.4 ALERTAR CONSCIÊNCIAS

É objetivo da AMI continuar a ser agente de mudança, acreditando que é capaz de juntar vontades. Para isso, está fortemente empenhada em mobilizar e participar no fortalecimento de uma sociedade civil ativa, exigente, participativa e justa.

### INICIATIVAS AMI Prémio AMI - Jornalismo Contra a Indiferença

Em 2018, concorreram **34 jornalistas** ao Prémio AMI - Jornalismo Contra a Indiferença, com **46 trabalhos**.

Desde 1999 até 2017, a média de trabalhos a concurso é de 51,4 por ano e de 33,7 jornalistas concorrentes.

Relativamente aos **trabalhos a concurso por categoria**, foram entregues mais trabalhos de imprensa, televisão e rádio igualaram e os trabalhos online mantiveram o mesmo número do ano anterior. São já 20 anos a distinguir trabalhos jornalísticos que, pela sua excepcional qualidade, representam um testemunho e uma contribuição válida para alertar para temas prementes e situações gritantes da humanidade. **"Um dia de cada vez"**, de Bárbara Baldai (TSF), **"Escravos do rio"**, de Raquel

Moleiro (revista Expresso) e **"Jamaica também é Portugal"**, de Rita Colaço (Antena 1) foram os trabalhos vencedores da 20ª edição do Prémio AMI - Jornalismo Contra a Indiferença. O júri, constituído por Joana Gorjão Henriques, Sofia Pinto Coelho (vencedores da edição anterior), Pedro Pulido Valente (Amigo da AMI) e Fernando Nobre, Presidente da AMI, decidiu distinguir também mais dois trabalhos com uma menção honrosa: **"Inimputáveis"** (TVI) e **"Coração no Centro de Portugal"** (Visão). Para o júri, o trabalho **"Um dia de cada vez"** destacou-se pela sensibilidade tocante com que aborda o



**1999-2018**  
20 anos de  
**JORNALISMO**  
**CONTRA A**  
**INDIFERENÇA**

**LISTA DE**  
**JORNALISTAS**  
**GALARDOADOS:**

Alexandra Borges	Cristina Boavida	Luis Miguel Loureiro	Ricardo J. Rodrigues
Alexandra Correia	Cristina Leal Men	Luisa Oliveira	Rita Colaço
Alexandra Lucas Coelho	Daniel Cruzado	Luisa Barra	Rita Ribeiro
Ama Catarina Santos	Elisabete Barata	Mafalda Gammie	Rosa Ruela
Ama Cristina Câmara	Filipe Luis	Marcelo Bussinim	Rosário Salgueiro
Ama Dias Cordeiro	Frederico Baptista	Marcus Borga	Rui Araújo
Ama Leal	Concalo Rosa da Silva	Maria Augusta Cossaco	Rui Duarte Silva
Ama Margarida Maros	Guilherme Sousa	Maria F. Henriques	Sandra Cláudino
Ama Sofia Fonseca	Henrique Botelho	Maria Joana Ramalho	Silvia Camacho
André Moreira	Inês Belo	Mário Gallego	Sofia Arêde
António Esteves	Joana Gorjão	Mican Pereira	Sofia Branco
Augusto Madureira	José Díaz Miguel	Miriam Alves	Sofia Rodrigues
Barbara Baldaias	João Ferreira	Maria Batelha	Sofia Pinto Coelho
Cândida Pinto	João Muno Assonçao	Paulo Chaitos	Sónia Calheiros
Carlos Marcião	João Paulo Baltazar	Paulo Moura	Sónia Moraes Santos
Carlos Nica	Jorge Almeida	Pedro Cnelho	Susana André
Catarina Camelas	Jorge Araújo	Pedro Dias de Almeida	Susana Moraes Marques
Catarina Soares	Jose Carlos Carvalho	Pedro Miguel Costa	Tiago Miranda
Clara Ferreira Alves	Jose Pedro Moreira	Pedro Rosa Mendes	Vera Moutinho
Cláudia Lebo	Jose Viegas	Raquel Braga Moleiro	
Conceição Guerreiro	Lúcia Monteiro	Ricardo Duarte	

**AMI**  
www.ami.pt

tema dos cuidados paliativos na infância, um tema tantas vezes negligenciado pelo Serviço Nacional de Saúde. A denúncia de uma exploração desumana de força de trabalho imigrante, que se repete um pouco por todo o país, foi o principal motivo para o júri premiar o trabalho assinado por Raquel Moleiro, "Escravos do rio".

Já a peça "Jamaica também é Portugal" deve o prémio, nas palavras do júri, por salientar a indiferença com que os poderes públicos têm lidado com o direito básico à habitação das popu-

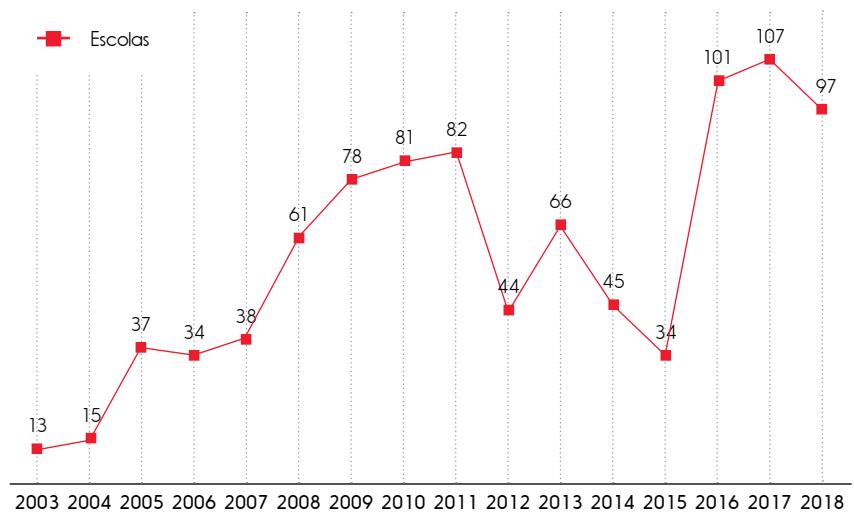
lações abandonadas. Os jornalistas distinguidos com o 1º prémio dividiram os €15.000 do galardão e um troféu alusivo a este evento, estendendo-se esta última distinção aos autores dos trabalhos galardoados com menções honrosas: Ana Leal (TVI) e um coletivo de jornalistas da Visão. A entrega deste prémio, copatrocinado pelo Novo Banco, decorreu na Fundação Calouste Gulbenkian, tendo a cerimónia sido presidida pelo CEO do Novo Banco, António Ramalho e pelo Presidente da Fundação AMI, Fernando Nobre.

## Divulgação nas Escolas

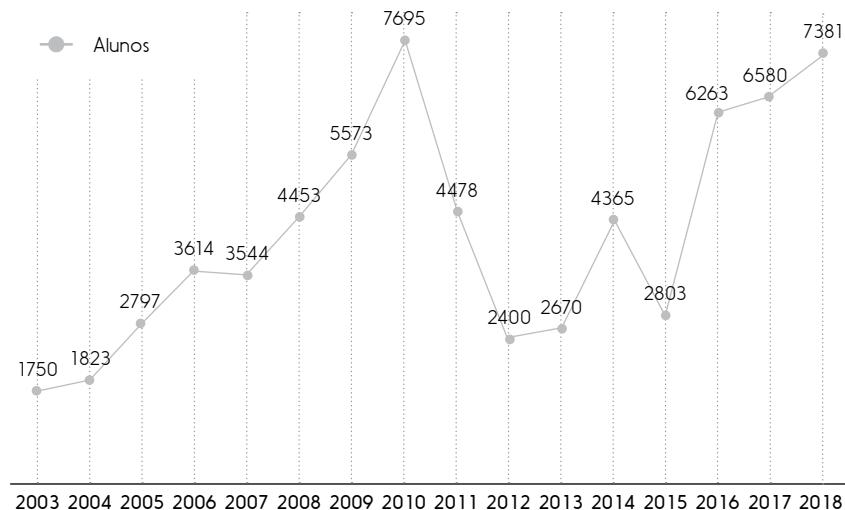
Em 2018, a AMI foi, novamente, procurada por parte das escolas, para proferir palestras sobre o trabalho da AMI em geral e enquanto ONG, os Direitos Humanos e os ODM e os ODS. Acerca deste último tema, de referir a dinamização do projeto "Os ODS em Ação nas Escolas Portuguesas", que surgiu, precisamente, na sequência das sessões de informação que a AMI já desenvolve há muitos anos, nas escolas básicas e secundárias nacionais, com o objetivo de alertar os estudantes para a realidade social envolvente e para as disparidades de desenvolvimento no mundo.

Desde 2015, as sessões são dirigidas em específico aos alunos do 9º ano, no âmbito da disciplina de Geografia, e abordam os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

## ESCOLAS CONTINENTE E ILHAS



## ALUNOS - CONTINENTE E ILHAS



### Projeto "Seminários: ODS em Ação nas Escolas Portuguesas"

O projeto "Seminários: ODS em Ação nas Escolas Portuguesas" iniciou em junho de 2018. Esta iniciativa da AMI resultou numa parceria entre a instituição e a Help Images – Associação de Promoção e Apoio à Solidariedade Social e é financiado pelo Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. Através deste projeto, pretende-se contribuir para uma sociedade mais informada e ativa na promoção do desenvolvimento sustentável e no respeito pelos Direitos Humanos.

A primeira fase do projeto, que consistia na elaboração de materiais e disseminação das ações junto dos professores do 2º e 3º ciclo das escolas portuguesas revelou ser um grande sucesso. No Funchal, por exemplo, a adesão rondou os 160 professores. Para além desta, foram realizadas sessões no Porto, Louçada, Évora, Portimão, Ilha Terceira e 4 sessões na área da grande Lisboa: uma na sede da AMI e três em escolas da região. Durante estas sessões foi já sendo apresentado o vídeo realizado em parceria com a Help Images e que contou com a locução do ator Diogo Mesquita.

Fruto destas sessões e demais divulgações do projeto, estão, à data, marcadas cerca de 80 sessões em Portugal continental e ilhas, ultrapassando muito o objetivo das 60 sessões a nível nacional. De salientar que já no decorrer de 2018, conseguimos, além da parceria já existente com a Help Images, o apoio institucional, nomeadamente através da cedência de materiais de imagem e sensibilização, do Centro Regional de Informação das Nações Unidas - UNRIC e da Aliança ODS Portugal.

Este projeto, que beneficia diretamente cerca de 3600 alunos, conta com um orçamento total de 36.904,60€, sendo que 54% foram assegurados pelo Camões I.P.

## Aventura Solidária

A Aventura Solidária é um projeto da AMI que permite a colaboração direta dos participantes na vida das comunidades locais. É uma oportunidade para apoiar financeiramente uma causa ou um projeto e assim contribuir de forma significativa para a melhoria das condições de vida de uma comunidade com grandes carências. É a possibilidade de conhecer a realidade quotidiana de uma zona remota e isolada, a forma como as pessoas vivem, a sua cultura, os seus desafios e trabalhar diretamente nas soluções.

No ano de 2018, desenvolveram-se 3 viagens, designadamente ao Senegal, de 23 de março a 1 de abril, e à Guiné-Bissau, de 26 de abril a 6 de maio e de 29 novembro a 9 de dezembro, que contaram com a participação de 23 aventureiros, e um cofinanciamento de €8.905 dos projetos desenvolvidos nesses países, como se poderá verificar nas páginas 47 e 58 deste relatório.

**Desde o início do projeto, 361 pessoas cofinanciaram 37 projetos e 357 aventureiros participaram nas viagens.**

## AVVENTURA SOLIDÁRIA 2007-2018 - SENEgal

Senegal				
	Número de Projetos	Número de Participantes	Custo Projetos	Financiamento Aventureiros
2007	2	25	€9.106	€7.380
2008	3	35	€18.880	€15.745
2009	3	36	€18.500	€16.830
2010	2	24	€12.500	€12.750
2011	1	10	€6.000	€5.100
2012	1	8	€6.758	€4.080
2013	-	-	-	-
2014	1	8	€1.634,09	€2.100
2015	1	6	€6.050	€1.200
2016	1***	14	€3.602	€3.600
2017	1	14	€4.097,82	€3.900
2018	1	8	€34.097,82	€2.400
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>196</b>	<b>€121.225,64</b>	<b>75.085€</b>

\*\*\* Projeto desenvolvido em 2015, mas financiado pela Aventura Solidária de 2016.

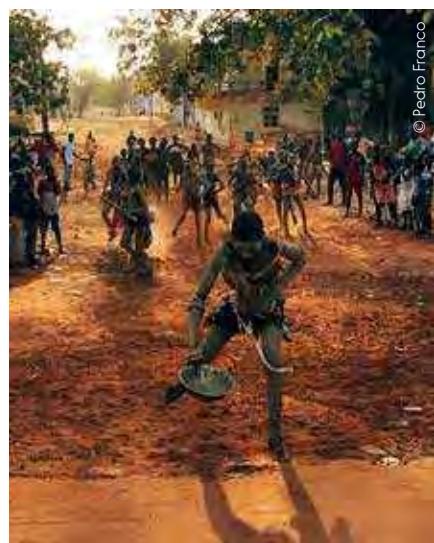


### AVVENTURA SOLIDÁRIA 2007-2018 - BRASIL

Brasil				
	Número de Projetos	Número de Participantes	Custo Projetos	Financiamento Aventureiros
2007	-	-	-	-
2008	-	-	-	-
2009	1	5	€6.000	€2.500
2010	2	19	€12.917	€4.000
2011	-	-	-	-
2012	-	-	-	-
2013	-	-	-	-
2014	2	14**	€17.232.60	€4.800
2015	-	-	-	-
2016	1	6	€8.294,69	€1.500
2017	1	7	€150.053,64	€1.500
2018	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>37</b>	<b>€194.497,9</b>	<b>€14.300</b>

\*Na edição da Aventura Solidária à Guiné-Bissau em 2013, houve um 7.º aventureiro que financiou um projeto, mas optou por não participar na viagem.

\*\*Nas duas edições da Aventura Solidária ao Brasil em 2014, houve um aventureiro na primeira edição e duas aventureiras na segunda edição que financiaram o projeto, mas optaram por não participar na viagem.



### AVVENTURA SOLIDÁRIA 2007-2018 GUINÉ-BISSAU

Guiné-Bissau				
	Número de Projetos	Número de Participantes	Custo Projetos	Financiamento Aventureiros
2007	-	-	-	-
2008	-	-	-	-
2009	2	18	€12.800	€8.500
2010	2	5	€12.000	€8.620
2011	2	22	€12.789,22	€11.000
2012	1	11	€5.684,3	€4.500
2013	1	6*	€3.866	€2.500
2014	-	-	-	-
2015	2	16	€15.737,47	€7.390,24
2016	2	24	€18.300,19	€13.311
2017	1	15	€17.789	€4.510
2018	2	15	€27.001,21	€6.505
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>148</b>	<b>€122.101,39</b>	<b>€66.836,24</b>

## **Seminário "O Impacto da Pobreza no Tecido Social"**

No dia 12 de outubro de 2018, a AMI organizou o Seminário "O Impacto da Pobreza no Tecido Social", que decorreu no Auditório do ISCAC – Coimbra Business School.

A iniciativa surgiu no âmbito do trabalho de Ação Social desenvolvido em Portugal, desde 1994, resultando também da urgência em colocar na agenda pública, as questões relacionadas com o fenómeno da pobreza. De uma forma crítica e realista, o evento teve como objetivo promover um diálogo aberto e esclarecedor, que conduzisse a uma ação prática, inovadora e geradora de uma mudança positiva. O seminário, constituído por quatro painéis, foi presidido pelo Prof. Doutor Fernando Nobre e abordou os temas "Pobreza: Ancestralidade vs. Atualidade", "Novas tecnologias - Robotização vs. Inclusão Social", "Modelo Habitacional vs. Situação de Pobreza" e "O Papel da Inovação Social no Paradigma da Pobreza", contou com a presença de intervenientes de diversas áreas, nomeadamente, a Diretora do Departamento de Ação Social da AMI Dra. Ana Martins, o Professor Doutor Pedro Hespanha, o Professor Doutor António Garcia Pereira, o Dr. Domingos Lopes, a Prof. Doutora Ana Sofia de Carvalho, a Prof. Doutora Maria Inês Amaro, o jornalista João Bizarro, entre outros. Estiveram presentes cerca de 80 pessoas no evento, que contou com o apoio do ISCAC Coimbra Business School para a cedência do espaço e dos meios audiovisuais necessários.

A ICA foi também um importante parceiro deste evento, através do apoio aos dois coffee-breaks realizados.

## **Pelo Combate à Pobreza e Exclusão Social**

Desde 2009, a AMI promove esta iniciativa a nível nacional, enquanto parte do núcleo executivo, e através de todos os seus equipamentos sociais. Esta ação nasceu de um grupo de instituições que organizaram em 2009 a Marcha Contra a Pobreza, em Lisboa, e na qual se mantém a AMI, a EAPN, a Animar, a Comissão Social de Freguesia da Estrela e a Amnistia Internacional. Pretende-se mobilizar e sensibilizar a sociedade civil para as questões da pobreza e da exclusão social, enquanto efetivas violações dos mais elementares Direitos Humanos.

Em 2018, o evento "Pelo Combate à Pobreza e Exclusão Social" decorreu de 17 a 24 de outubro de 2018. O contributo da AMI fez-se a nível nacional, na medida em que estiveram envolvidos na organização e participação em eventos e atividades os Centros Porta

Amiga de Gaia, Funchal, Angra e também a sede da instituição.

No dia 23 de outubro, o grupo de trabalho envolvido na organização da Semana Pelo Combate à Pobreza e à Exclusão Social, organizou uma tertúlia que pretendeu refletir sobre o papel da cultura no combate à pobreza e às desigualdades. A tertúlia teve como mote "Mais cultura, melhor economia – o papel da cultura no combate à pobreza e às desigualdades". Os oradores da mesma foram: Marta Silva do Projeto "Largo Residências"; Pedro Antunes do "Partis – Práticas Artísticas para a Inclusão Social" - da Fundação Calouste Gulbenkian; Marcos Domingues do "Há Festa no Campo" (Ecogerminar); e Luís Rocha do Movimento de Expressão Fotográfica. A tertúlia teve moderação de António Brito Guterres do Dinâmia ISCTE.

No debate expuseram-se projetos promotores de inclusão e coesão sociais, numa troca de ideias profícua com a audiência sobre a relação cultura-economia.



## Peditório de Rua

Em 2018, à semelhança dos anos anteriores, nos meses de maio e outubro, centenas de colaboradores e voluntários saíram à rua e apelaram à solidariedade dos portugueses um pouco por todo o país, com o objetivo de angariar fundos para aplicar nos projetos desenvolvidos pela AMI.

Os dois peditórios de rua permitiram angariar €41.573,38.

## Entrega das Bolsas do Fundo Universitário AMI

No dia 14 de dezembro, decorreu a cerimónia oficial de entrega das bolsas do Fundo Universitário AMI para o ano letivo 2018/2019, tendo sido atribuídas 59 (46 licenciaturas e 13 mestrados) de um total de 66 candidaturas recebidas, o que equivale a um apoio de €41.300.<sup>10</sup>

## “Linka-Te aos Outros”

### - 8.ª e 9.ª Edições

“Envelhecer Ativamente” é o nome do projeto vencedor da 8.ª edição do “Linka-te aos Outros”. Apresentado pela Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento de Marco de Canaveses (EPAMAC), o projeto tem como beneficiária a população sénior local, pretendendo adquirir recursos /equipamentos que permitam dinamizar o dia-a-dia dos idosos, com atividades e dinâmicas que promovam um envelhecimento ativo e de qualidade, proporcionando o bem-estar diário e a manutenção de algumas capacidades motoras e sociais, e por consequência, a autonomia individual dos beneficiários do projeto. Lançado em 2010 nas

escolas de todo o país, o prémio “Linka-te aos Outros”, conta com a chancela da Direção-Geral de Educação e já selecionou e financiou dezenas de projetos, com um total acima dos 20 mil euros. Do apoio a famílias carenciadas ao acompanhamento a idosos, os objetivos e ações dos estudantes têm gerado um impacto social importante. A AMI continuará a encorajar e a envolver os jovens nestas ações, pois acredita que são capazes de alterar realidades socialmente injustas e, simultaneamente, cativar jovens para ações solidárias e socialmente transformadoras. Em outubro de 2018, foi lançada a 9.ª edição, cujos resultados só serão conhecidos em fevereiro de 2019.



## “LINKA-TE AOS OUTROS” - 8.ª E 9.ª EDIÇÕES

N.º de projetos selecionados	Projeto	N.º de jovens envolvidos	Beneficiários dos projetos selecionados	Montante financiado pela AMI	Área de Atuação	Localização
1	“Envelhecer Ativamente”	11	População sénior local	€280	Envelhecimento Ativo	Marco de Canaveses

<sup>10</sup>A informação detalhada sobre este projeto encontra-se na página 71.

## Produtos Solidários

É também através da sociedade civil que a AMI complementa os meios indispensáveis ao seu funcionamento. Não é preciso muito, basta transformar boas intenções em boas ações, através de um donativo, da participação em iniciativas promovidas pela AMI, na divulgação do trabalho desenvolvido.

## Kit Salva-Livros

O Kit Salva-Livros da AMI não é apenas um produto escolar – é uma solução inovadora e solidária com uma importante cadeia de beneficiários, cuja mais-valia reside na possibilidade de proteger as capas dos livros e cadernos escolares e simultaneamente ajudar as crianças e jovens apoiados pela AMI. Este projeto conta ainda com o apoio da Handicap International, que o produz e embala e que se dedica a auxiliar pessoas portadoras de deficiência e suas famílias, e da Disney e Pixar, que cede as imagens de alguns dos mais emblemáticos filmes que estão no serviço Disney Movies on Demand. Adapta-se a todos os formatos de livros e cadernos, dispensando o uso de tesouras e cola, tornando a sua utilização fácil, rápida, divertida e segura. Em 2018, foi utilizado um conceito de imagem inspirado no filme Cars 3. Este produto solidário custa 6€, dos quais 1€ reverte para a AMI e esteve disponível, em 2018, nas lojas Staples, Jumbo, Continente, Nouvelle Librairie Française, Portfolio, Fnac e na loja online da AMI.

Em 2018, o Kit Salva-Livros foi ainda promovido na Comic-Con Portugal, um evento no qual a AMI esteve presente com o apoio de voluntários e da Legião 501 e da Rebellegion Portugal, que contribuíram para a angariação de fundos para a AMI através das fotografias que os visitantes tiravam com as personagens da saga Star Wars.

## AMI Alimenta

Esta marca da AMI, apadrinhada pelo Chef **Hélio Loureiro**, baseia-se numa cadeia de valor solidária e responsável entre produtores nacionais de produtos frescos regionais e sazonais (fruta e legumes), distribuidores, empresas, clientes, beneficiários e a AMI.

De abrangência nacional e em parceria com o Intermarché e o Aldi, que colaboram de forma pontual, e a Sonae, que colabora de forma permanente (14 hipermercados e 200 lojas comercializam os produtos solidários), a marca está presente nos grandes centros urbanos, onde estão também instalados os equipamentos sociais da AMI.

Os produtos frescos são vendidos diariamente, destacando-se pela qualidade e origem.

A marca solidária AMI Alimenta tem permitido gerar uma média anual de 10.000 € para a AMI.

Chef Hélio Loureiro



**Campanha IRS**

Em 2018, a AMI continuou a apostar na divulgação da possibilidade de consignar 0,5% sobre o IRS liquidado a uma instituição à escolha dos contribuintes, uma vez que é uma fonte de financiamento que tem registado valores muito importantes para a atividade da Fundação e que não representa qualquer custo direto para os cidadãos. Os valores angariados, no total de €144.008,86, revertem, novamente, para os projetos de luta contra a pobreza em Portugal.

**XII Corrida Pontes de Amizade - Coimbra**

A 12.ª edição da corrida "Pontes de Amizade" decorreu no dia 15 de abril de 2018, tendo sido realizada uma Meia Maratona, a par das já habituais corrida de 10 Km e da caminhada de aproximadamente 4 Km. Participaram nas três provas, aproximadamente, 130 atletas.

A iniciativa contou, mais uma vez, com o apoio da Câmara Municipal de Coimbra, da Universidade de Coimbra, da Polícia Municipal, da Companhia de Bombeiros Sapadores, do Estádio Universitário de Coimbra, e da Associação Distrital de Coimbra, bem como com o patrocínio de várias empresas locais, e o apoio de 16 voluntários.

**Galeria AMIarte - Porto**

Desde o ano da sua abertura, em 2008, a Galeria AMIarte já promoveu mais de 80 exposições, bem como outras atividades que contribuíram para a angariação de mais de €700.000 em obras de arte. Em 2018, o número de exposições e iniciativas acolhidas pela galeria diminuiu consideravelmente, uma vez que o espaço acolheu temporariamente o refeitório do Centro Porta Amiga do Porto, enquanto decorreram as obras de melhoria do mesmo.

**GALERIA AMIARTE - PORTO**

Evento	Local	Data
Exposição coletiva de pintura: "12 artistas AMIgos"	Galeria AMIarte	1 de junho
"ARTE URBANA" em MUPIS Porto 2018: Dez anos depois..."	Cidade do Porto	3 a 17 de julho
Exposição coletiva de Verão: "12 artistas Amigos"	REM Atelier Espaço Arte, no Porto	18 de agosto a 8 de setembro
Jantar-Leilão das obras da exposição "Arte Urbana em MUPIS Porto 2018"	Barco Tomaz do Douro	30 de novembro
Venda de Natal	Galeria AMIarte	3 a 24 de dezembro

### **Exposição de Arte Urbana em Mupis**

A AMIarte, núcleo cultural da Fundação AMI sediado na cidade do Porto, inaugurou no dia 7 de julho de 2018, uma nova edição da exposição ARTE URBANA em MUPIS. Esta nova edição adotou o nome "Dez anos depois..." uma vez que o projeto assinalou o seu décimo aniversário. A iniciativa, apoiada pela Câmara Municipal do Porto desde 2008, e que conta com nove edições realizadas na cidade do Porto (quatro das quais foram replicadas em Lisboa), resulta de um convite lançado a um conjunto de artistas para que desenvolvessem uma obra de arte, à dimensão MUPI (174 x 120 cm), que ficou em mostra na cidade durante cerca de três semanas. Como habitualmente, teve lugar um trajeto cul-

tural pela cidade do Porto num autocarro turístico da Sightseeing Tours, que parou nos locais onde se encontravam expostas as obras realizadas. À semelhança dos anos anteriores, este projeto visou apoiar o trabalho desenvolvido pela AMI, tendo sido realizado, posteriormente, um jantar leilão, cuja receita reverteria a favor da instituição. A edição de 2018 contou com a curadoria de Pedro Moreira e com obras de Alexandre Rola, António Bessa, Beatriz Pacheco Pereira, Helena Leão, Henrique do Vale, Isabel Lhano, Isabel Mourão Alves, Jorge Curval, Maria do Carmo Vieira, Maria Rafael, Marta Peneda, Patrícia Sá Carneiro, Pedro Moreira, Raquel Gralheiro, Rodrigo Dias e Ruy Silva.

### **PARCERIAS**

#### **“Dribla a indiferença”**

Em 2018, no âmbito da parceria com o Clube de Fãs do Basquetebol, realizaram-se 22 clínicas em 21 escolas e uma num campo de férias, que contaram com 9250 participantes. Estas sessões pretendem alertar para temáticas sensíveis como as drogas, o tabaco, a obesidade e a exclusão social. A parceria já permitiu sensibilizar 27.230 alunos.



## DELEGAÇÕES E NÚCLEOS

Em 2018, a AMI continuou a contar com o trabalho fundamental desenvolvido pelas delegações e núcleos espalhados por todo o país, que procuram disseminar a mensagem da AMI e fomentar o envolvimento da comunidade. A sua colaboração é essencial nas campanhas nacionais e na promoção de eventos locais para divulgação e angariação de fundos e bens.

## DELEGAÇÕES E NÚCLEOS DA AMI

Zona Sul	
Núcleo de Beja	Participação no Peditório nacional de rua de outubro.
Zona Centro	
Delegação Coimbra	Organização da XI edição da Corrida Pontes de Amizade; Participação em 3 feiras de voluntariado, designadamente, do Núcleo de Estudantes de Informática e do Departamento de Física da Faculdade de Ciências e Tecnologia, e da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra; Organização e participação na recolha de bens alimentares realizada nos hipermercados Continente em Coimbra e Cantanhede; Realização de palestras em escolas. Participação nos 2 Peditórios nacionais de rua. Distribuição de material escolar; Recolha de radiografias, papel e óleos alimentares para reciclagem. Realização de 2 cursos de socorismo. Acolhimento de duas estagiárias do Instituto Técnico Artístico e Profissional de Coimbra e da Faculdade de Economia de Coimbra.
Núcleo da Anadia	Recolha de roupas, calçado, móveis, medicamentos, donativos em dinheiro, entre outros.

## DELEGAÇÕES E NÚCLEOS DA AMI (CONTINUAÇÃO)

### Zona Centro - continuação

	Participação nos 2 peditórios nacionais de rua;
<b>Núcleo da Covilhã</b>	Dinamização do Grupo de intervenção no Lar da Associação Covilhanense, que todas as semanas, realiza atividades de leitura, teatro, artesanato regional, passeios pedestres e acompanhamento dos utentes;
	Venda de Taleigos AMigos.
<b>Núcleo da Figueira da Foz</b>	Participação nos 2 peditórios nacionais de rua; Realização de cursos de socorristismo nas escolas para assistentes operacionais.
<b>Núcleo de Pombal</b>	Participação no peditório nacional de rua de maio.

### Zona Norte

	Recolha de Radiografias;
	Recolha de roupa para reciclagem;
	Realização de palestras em escolas;
<b>Delegação Porto</b>	Participação nos 2 Peditórios nacionais;
	Participação na recolha de bens alimentares realizada nos hipermercados Continente.
	Distribuição de alimentos no âmbito do POAMC.
<b>Núcleo de Bragança</b>	Distribuição de vestuário por 1520 beneficiários de diversas faixas etárias;
	Participação nos 2 peditórios nacionais de rua;
	Participação na recolha de radiografias.

## DELEGAÇÕES E NÚCLEOS DA AMI (CONTINUAÇÃO)

### Zona Norte - continuação

<b>Núcleo de Lousada</b>	Atendimento diário da população em situação de pobreza que recorre ao Núcleo da AMI de Lousada;
	Entrevistas de avaliação diagnóstica, com a finalidade de recolher informação e documentação comprovativa da situação de insuficiência económica do agregado familiar, realizar o diagnóstico social, executar a captação do agregado familiar e elaborar o processo do utente;
	Atualização dos processos dos beneficiários sinalizados no Núcleo da AMI de Lousada transitados do ano anterior;
	Recolha de tampas de plástico para reciclagem;
	Receção, triagem e organização de roupas, calçado, brinquedos e outros artigos doados;
	Distribuição dos artigos angariados/doados;
	Manutenção da parceria com o hipermercado Continente de Lousada;
	Estabelecimento de parceria com o Hipermercado E. Leclerc;
	Distribuição de cabazes semanais e mensais a utentes sinalizados;
	Envio de produtos alimentares para a delegação da AMI no Porto;
	Participação nos dois peditórios nacionais;
	Colaboração na organização da palestra "Os ODS em Ação nas Escolas Portuguesas".
	Realização de rastreio de saúde em parceria com o hipermercado E. Leclerc de Lousada;
	Organização e realização de recolhas de bens alimentares nos hipermercados da zona de Lousada, designadamente o Continente e o Pingo Doce;
	Acolhimento de cidadãos para cumprimento de trabalho a favor da comunidade;
	Acolhimento de uma estagiária do curso de formação de Assistente Familiar e Apoio à Comunidade;
	Distribuição de mochilas e respetivo material escolar às crianças e jovens sinalizados;
	Realização da Festa de Natal.

## DELEGAÇÕES E NÚCLEOS DA AMI (CONTINUAÇÃO)

<b>Delegação da Madeira</b>	
	Recolha de Radiografias;
<b>Funchal</b>	
	Realização de palestras em escolas e outras instituições;
	Participação nos 2 peditórios nacionais de rua;
	Participação na Campanha de Natal Fnac/AMI;
	Participação em feiras alfarabistas e no mercado de Natal;
	Organização da sessão de lançamento do projeto "ODS em Ação nas Escolas";
	Realização de cursos de socorismo;
	Parceria com o Estabelecimento Prisional do Funchal para a realização de cursos de socorismo;
	Orientação do projeto de 4 alunas finalistas da Licenciatura em Educação da UMA – Universidade da Madeira.
<b>Delegação de S. Miguel (Açores)</b>	
<b>Delegação de S. Miguel</b>	
	Recolha de Radiografias;
	Distribuição de material escolar;
	Realização de rastreio de diabetes em parceria com o Lions Clube de S. Miguel;
	Distribuição de livros e jogos na delegação de S. Miguel da Associação Portuguesa de Deficientes;
<b>Delegação da Terceira (Açores)</b>	
<b>Delegação Terceira</b>	
	Participação na Festa das Lajes, na Ilha do Pico;
	Recolha de radiografias;
	Participação nos 2 peditórios anuais de rua;
	Participação na recolha de bens alimentares realizada no hipermercado Continente, em Angra do Heroísmo;
	Apoio ao Centro Porta Amiga de Angra do Heroísmo, nomeadamente carregamento e transporte de vestuário doado, pão e outros artigos doados; no transporte dos alimentos do Banco Alimentar; entre outros.
	Acolhimento de um bootcamp para voluntários, no âmbito do Projeto de Aptidão Profissional de uma aluna do curso Técnico de Apoio Psicossocial da Escola Profissional da Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo.

## RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL

O empenho e a dedicação dos nossos parceiros empresariais demonstram a importância do trabalho conjunto entre as organizações da Economia Social e do sector empresarial, que resulta na concretização de muitos projetos. Na prossecução deste trabalho de parceria entre o sector empresarial e as organizações da Economia Social, a AMI procurou sempre envolver as empresas, os seus colaboradores e a sociedade, ciente de que essa forma de atuação beneficia o meio envolvente, reforça a competitividade das empresas, e proporciona aos colaboradores a oportunidade de contribuírem para a concretização de muitos finais felizes, de forma a poderem desempenhar o seu papel enquanto agentes de mudança numa sociedade mais íntegra e mais solidária.

Em 2018, esse trabalho em parceria contribuiu para o desenvolvimento de várias ações com empresas, que permitiram angariar donativos em dinheiro, bens, serviços e ações de divulgação e sensibilização.

## DOAÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

Em 2018, a AMI contou, mais uma vez, com a generosidade de parceiros de diversas áreas através da doação de bens e serviços, designadamente a Young & Rubicam na área da Publicidade, a Microsoft na área do software informático, os hipermercados Continente na área alimentar, a Companhia das Cores, na área do Design, a Visão na área da Comunicação Social, a Sociedade de Revisores Oficiais de Contas PKF & Associados na área de Auditoria, os Hotéis Vila Galé, o Grande Hotel do Porto, o grupo Hotel Oriente Hotéis, o Hotel Tivoli, e o Hotel Cascais Miragem, entre outros, na área da Hotelaria, para além de muitos outros apoios, que se assinalam, de seguida.

## VOLUNTARIADO E SENSIBILIZAÇÃO

### Apoio escolar

#### Campanha Solidária AMI / Auchan – vales escolares

Entre os dias 20 de agosto e 2 de setembro, os clientes dos hipermercados Jumbo doaram mais de 70 mil euros em material escolar às crianças apoiadas pela AMI, valor que o grupo Auchan Portugal igualou, à semelhança dos anos anteriores. No total, foi angariado um total de €150.282 em material escolar, que permitiu apoiar 3.737 crianças e jovens. Desde 2009 e ao longo dos 10 anos de campanha solidária escolar, foram angariados mais de 1 milhão e 300 mil euros e entregues mais de 32 mil mochilas a mais de 10.000 crianças e jovens em Portugal. No âmbito do 10º aniversário da campanha "Solidariedade Escolar a Dobrar", a Auchan decidiu associar-se também ao Fundo Universitário AMI e financiar 10 bolsas, durante 3 anos letivos, no valor de €7.000 por ano.



## APOIO ALIMENTAR

No ano de 2018, foram apoiadas mais de 5.000 pessoas com géneros alimentares como referido anteriormente. Através de duas grandes campanhas a nível nacional com o grupo Sonae e com a Kelly Services, foi possível recolher cerca de 12,5 toneladas de alimentos. Já através da campanha de Natal levada a cabo pela AMI e com o apoio de diversas empresas foi possível entregar cabazes de Natal com produtos alusivos à época (bacalhau seco, azeite, açúcar, frutos secos, enlatados, farinha entre outros) a mais de 2.000 famílias apoiadas nos nossos equipamentos sociais. Para além destas campanhas a nível nacional, decorreram outras a nível local com o mesmo objetivo, tendo contado com a colaboração de várias entidades locais como empresas e escolas.

## VII Edição da Campanha Saco Solidário

A VII Campanha Saco Solidário - Sacos Que Enchem Corações, realizada pela Kelly Services Portugal, decorreu de 15 de outubro a 29 de novembro de 2018. A AMI recebeu quase 500 sacos, com 5.514 kg de bens alimentares e de higiene, que foram distribuídos pelos beneficiários dos equipamentos sociais. Ao longo das 7 edições da campanha, foram já apoiados milhares de beneficiários através da angariação de mais de **47.589 Kg** de produtos alimentares e bens de higiene.

A iniciativa foi apadrinhada pelo triatleta **João Pereira**.

João Pereira



### **Doação de bens alimentares e de higiene - Grupo Sonae MC**

No âmbito da iniciativa "Quinta-feira Solidária" promovida pela loja Jumbo do Centro Comercial Amoreiras, foram recolhidos 638 Kgs de bens alimentares, destinados às famílias apoiadas nos Centros Porta Amiga da AMI.

### **DOAÇÃO DE LIVROS**

No âmbito do dia Mundial do Livro, a Fnac esteve na estação de Metro de Entrecampos, em Lisboa, a oferecer livros a todos os utilizadores daquele transporte. A iniciativa, que pretendia incentivar a leitura, consistia em pedir às pessoas que lessem e devolvessem os livros até 31 de maio numa loja Fnac, sendo que os mesmos seriam, posteriormente, doados à AMI. Graças a esta ação, a AMI recebeu 570 livros.

### **DOAÇÃO DE VESTUÁRIO**

As lojas Kiabi de Sintra e Matosinhos doaram vestuário novo no valor de 88.627€ para os beneficiários dos centros Porta Amiga do Norte, Centro e de Lisboa.

### **APOIO NA ÁREA DE RECURSOS HUMANOS, FORMAÇÃO E HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO**

Em 2018, foram doados serviços de formação no valor de €22.014, sendo de

### **OUTRAS DOAÇÕES DE BENS ALIMENTARES E DE HIGIENE**

Parceiro	Bens doados	Valorização do donativo em 2017
Queijos Santiago	Queijos Frescos	9.197€
Nestlé Nutrição Infantil	Cereais, papas, leite e iogurtes.	5.211€
Nivea	6.678 unidades de produtos de proteção solar	93.492€

destacar a generosidade dos seguintes parceiros: British Isles, Cegoc, Cenertec, Debates & Discursos, Galileu e Instituto de Informação em Recursos Humanos (IRH).



## CAMPANHAS E EVENTOS SOLIDÁRIOS

### Campanha de Natal 2018

A VIII Missão Natal AMI, apadrinhada novamente pelo ator **Diogo Mesquita**, permitiu proporcionar um Natal mais digno a 2.010 famílias (5.446 pessoas), através da entrega de cabazes alimentares, e do financiamento de consultas de acompanhamento social, graças ao apoio de 30 empresas.

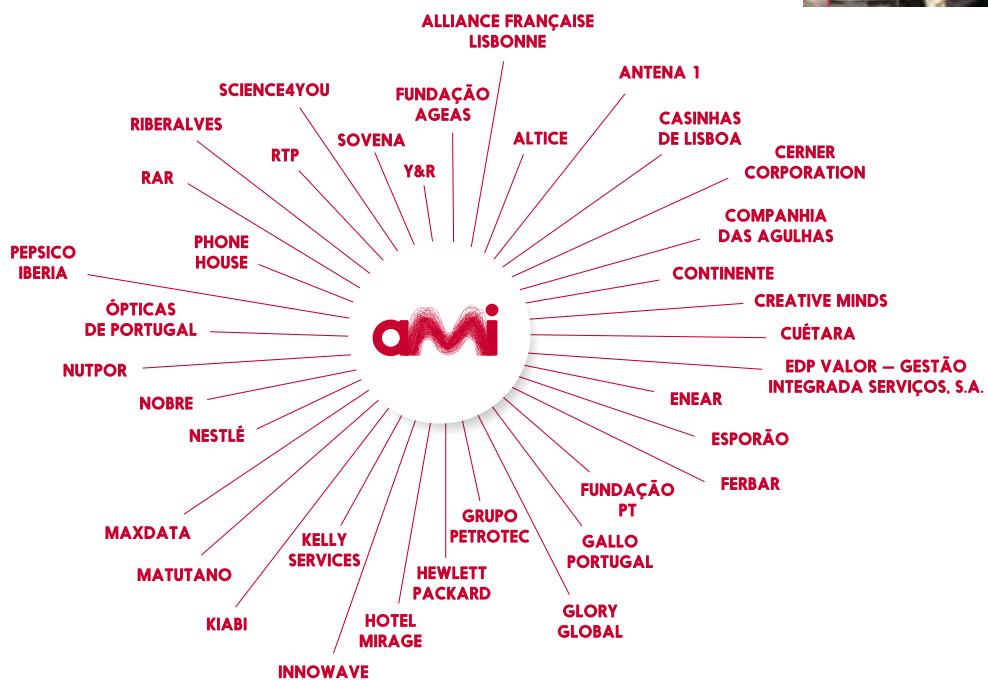
Assim, graças à generosidade de todos os parceiros envolvidos, foi possível angariar €18.976 em dinheiro e €28.173 em espécie para a constituição dos cabazes de Natal, cuja entrega decorreu de 17 a 21 de dezembro com o apoio de 35 voluntários.

No âmbito da Missão Natal, foi também possível oferecer 700 presentes às crianças apoiadas nos Centros Porta Amiga de Gaia, Olaias, Chelas e Cascais, bem como 600 "miminhos" (bens alimentares e de higiene) aos seniores apoiados nos equipamentos sociais de Cascais, Almada, Chelas, Olaias, Gaia e Graça.

Finalmente, o Centro Porta Amiga de Cascais recebeu um presente de Natal antecipado, uma vez que nos dias 14 e 17 de dezembro, um grupo de voluntários da EDP Valor e da EDP Imobiliária renovou o espaço exterior do equipamento.

Os cabazes de Natal e os miminhos distribuídos representam uma importante ajuda às famílias mais vulneráveis e só foram possíveis de angariar graças ao apoio e generosidade de doadores, voluntários e empresas.

Diogo Mesquita



## Campanha de Natal

### Phone House

### “Seja Solidário

### Com a AMI”

A Phone House associou-se pelo terceiro ano consecutivo à 8ª Missão Natal da AMI e promoveu de 13 de novembro a 23 de dezembro, em todas as suas lojas, a campanha "Seja Solidário com a AMI". A iniciativa consistiu na divulgação da AMI junto dos clientes com um anúncio de grandes dimensões em todas as 90 lojas, e na angariação de fundos, cujos montantes podiam ser de €0,20 a €0,50, €1, €2, €5, €10 ou €20. O montante recolhido foi de €1.000.

## Taleigo AMIgo

Perante o sucesso da iniciativa em 2017, foi lançada uma segunda edição com o duplo objetivo de desafiar quem costura a fazer taleigos ao longo do ano e, quem compra, de poder fazê-lo em qualquer altura.

Em 2018, recebemos 171 taleigos, uma iniciativa que contribuiu também para a campanha de Natal.



## Pontos Solidários

Em 2018, a AMI beneficiou, novamente, da conversão de pontos de fidelização em donativos da Altice e do Millennium BCP, cujas receitas angariadas revertiram a favor das vítimas dos incêndios de 2017 (reconstrução de uma casa em Pedrogão Grande), do Fundo de Emergência Incêndios (reflorestação de áreas ardidas em Gouveia e Góis) e da luta contra a pobreza em Portugal, e do projeto Ecoética, respetivamente.

## VOLUNTARIADO EMPRESARIAL

Em 2018, a AMI continuou a contar com várias ações de voluntariado empresarial, destacando-se as que se podem observar no quadro abaixo, que resultaram num total de mais de 800 horas.

## VOLUNTARIADO EMPRESARIAL

Projeto/Equipamento Social Intervencionado	Ação de Voluntariado	N.º de colaboradores/ N.º de empresas
Beneficiários dos Centros Porta Amiga da AMI	Triagem de material escolar	120 voluntários de uma empresa
Abrigo da Graça	Renovação do equipamento	30 voluntários de uma empresa
Beneficiários dos Centros Porta Amiga de Cascais	Requalificação do espaço exterior	41 voluntários de duas empresas





CAPÍTULO

## TRANSPARÊNCIA E PRESTAÇÃO DE CONTAS

## 4.1 ORIGEM DE RECURSOS

---

### ENQUADRAMENTO CONJUNTURAL

Durante o ano de 2018, no plano nacional, foi possível constatar uma evolução positiva dos principais indicadores económicos nomeadamente, a evolução do Produto Interno Bruto, o peso da dívida pública no PIB, a taxa de desemprego, e o déficit das contas públicas que foi o mais baixo das últimas décadas.

No plano internacional, fomos confrontados com um conjunto de situações que acabaram por nos afetar também, uma vez que estamos inseridos numa economia globalizada, designadamente, o abrandamento da economia mundial, a incerteza do Brexit, a guerra comercial entre os Estados Unidos e a China, a instabilidade política na Itália, e a instabilidade dos mercados financeiros.

A AMI manteve a preocupação de não deixar de responder às mais diversas solicitações que lhe são dirigidas, não só pelos beneficiários dos Equipamentos Sociais em Portugal como também por parte dos diversos parceiros internacionais com os quais trabalha.

Atenta às dificuldades com que diversas famílias se veem confrontadas em Portugal, a AMI interveio também no apoio ao pagamento de despesas familiares urgentes e inadiáveis e no pagamento de propinas a estudantes universitários, bem como no financiamento de projetos com vista a atenuar as consequências humanas e ambientais da devastação causada pelo fogo, na sequência dos incêndios que ocorreram no nosso País.

### RECEITAS

Mantivemos a preocupação de diversificar as nossas receitas de modo a minorarmos os riscos de algumas delas diminuírem ou desaparecerem.

Os acordos com o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social têm sido de enorme importância no financiamento de uma parte substancial do custo com os Centros Sociais em Portugal.

No âmbito internacional mantivemos a parceria com a UNICEF no desenvolvimento de um projeto de saúde comunitária em curso na Guiné-Bissau e passámos a contar também com o financiamento do Instituto Camões a alguns projetos.

A Câmara Municipal de Lisboa manteve o financiamento parcial ao Abrigo Noturno da Graça.

As Câmaras Municipais de Almada, Angra do Heroísmo, Cascais e Funchal continuaram a colaborar no pagamento de despesas relativas a necessidades básicas de municípios dos respetivos concelhos.

No âmbito empresarial são de destacar os apoios do Novo Banco, Esegur, Altice, Gracentur, Biscana, Petrotec, Lidergraf, Rosa & Teixeira e Microsoft.

A nível fundacional foi possível contar com o apoio das Fundações Ageas e Stanley Ho.



Foram desenvolvidos dois Peditórios Nacionais de Rua e dois Mailings dirigidos aos doadores habituais.

A AMI foi escolhida por um elevado número de contribuintes na consignação do IRS, no recebimento de multas e como beneficiária de legados testamentários.

As receitas provenientes do Cartão de Saúde, embora tenham diminuído, continuam a ser muito importantes no financiamento das nossas atividades.

As disponibilidades financeiras foram geridas de forma atenta, sem correr riscos descontroláveis.

Mantiveram-se as receitas com o arrendamento de imóveis que foram adquiridos ou doados em legados testamentários.

## EVOLUÇÃO DA REPARTIÇÃO DAS RECEITAS

As receitas de entidades internacionais resultaram da parceria com a Unicef e Fondazione Punto Sud.

Os financiamentos públicos mantiveram-se em 21%.

Registaram-se diminuições nos Ganhos Financeiros e Cartão de Saúde como resultado, no primeiro caso, da instabilidade que se verificou no final do ano nos mercados financeiros e no segundo da diminuição do número de beneficiários.

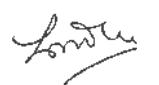


	2016	2017	2018
Entidades Internacionais	2%	1%	4%
Entidades Públicas	19%	21%	21%
Entidades Privadas	3%	5%	2%
Donativos	7%	7%	7%
Donativos em Espécie	6%	5%	10%
Ganhos Financeiros	16%	11%	6%
Outras Receitas	18%	19%	24%
Cartão de Saúde	29%	31%	26%
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

## 4.2 BALANÇO

Unidade Monetária: Euros

Rubricas	Notas	Datas		
		31/12/2018	31/12/2017	
<b>Ativo</b>				
<b>Ativo não corrente</b>				
Ativos fixos tangíveis afetos à atividade operacional	4.1	4 617 794,52	4 733 226,71	
Ativos fixos tangíveis afetos a propriedades de investimento	4.2	6 749 139,13	6 660 769,36	
Investimentos em curso	4.3	4 253 193,36	3 792 934,68	
Ativos Intangíveis	5	8 317,58	105 480,69	
Participações financeiras - método equiv. patrimonial	11.1	7 442 278,45	6 821 392,45	
Outros investimentos financeiros	11.2.1	355 263,44	344 833,44	
Depósitos bancários	16.2.1	19 722,54	162 011,77	
Outros instrumentos financeiros	11.2.2	9 336 338,55	11 012 260,16	
		<b>32 782 047,57</b>	<b>33 632 909,26</b>	
<b>Ativo corrente</b>				
Inventários	7	27 164,85	32 107,71	
Clientes	16.2.2	9 029,43	11 932,43	
Estado e outros entes públicos	16.2.7	32 904,96	4 271,33	
Outras contas a receber	16.2.3	492 213,24	1 222 767,08	
Diferimentos	16.2.4	23 239,20	57 397,89	
Outros instrumentos financeiros	11.2.2	1 316 444,08	611 737,00	
Caixa e depósitos bancários	16.2.1	1 935 277,91	2 724 408,53	
		<b>36 618 317,24</b>	<b>38 297 531,23</b>	
<b>Fundos Patrimoniais e Passivo</b>				
<b>Fundos Patrimoniais</b>				
Fundo inicial	11.3.1	24 939,89	24 939,89	
Resultados transitados	11.3.2	33 327 736,79	32 442 829,19	
Ajustamentos em ativos financeiros	11.3.3	657 807,48	806 002,83	
Excedentes de revalorização	11.3.4	1 218 187,34	1 218 187,34	
Outras variações nos fundos patrimoniais	11.3.5	414 971,99	447 651,30	
		<b>35 643 643,49</b>	<b>34 939 610,55</b>	
Resultado líquido do período		(450 948,47)	1 039 304,56	
		<b>35 192 695,02</b>	<b>35 978 915,11</b>	
<b>Total do fundo de capital</b>				
<b>Passivo</b>				
<b>Passivo não corrente</b>				
Provisões	9	318 678,46	340 723,28	
		<b>318 678,46</b>	<b>340 723,28</b>	
<b>Passivo corrente</b>				
Fornecedores	16.2.5	86 928,58	92 420,84	
Pessoal	16.2.6	3700,00	3 460,00	
Estado e outros entes públicos	16.2.7	112 207,70	107 970,67	
Outras contas a pagar	16.2.8	692 690,51	1 565 025,20	
Diferimentos	16.2.4	283 416,97	209 016,13	
		<b>1 106 943,76</b>	<b>1 977 892,84</b>	
		<b>1 425 622,22</b>	<b>2 318 616,12</b>	
		<b>36 618 317,24</b>	<b>38 297 531,23</b>	
<b>Total do Passivo</b>				
<b>Total dos Fundos Patrimoniais e Passivo</b>				

  
Leonor Nobre  
Vice-Presidente

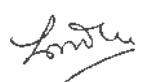
  
Fernando de La Vieter Nobre  
Presidente

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E EM 31 DE DEZEMBRO 2017

Unidade Monetária: Euros

Rendimentos e Gastos	Notas	Datas	
		Ano 2018	Ano 2017
Vendas e serviços prestados	8.1	3 257 160,76	3 665 321,52
Subsídios, doações e legados à exploração	8.2	5 038 183,66	4 120 364,95
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	8.3	(10 737,63)	(5 645,23)
Fornecimentos e serviços externos	8.4	(5 013 723,84)	(4 817 092,17)
Gastos com o pessoal	8.5	(3 385 364,35)	(2 986 631,54)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	8.6	(168 218,60)	(37 432,50)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	8.6	(46 519,45)	(8 248,86)
Imparidade de instrumentos financeiros (perdas/reversões)	8.6	(63 010,23)	15 110,30
Imparidade de investimento financeiro (perdas/reversões)	8.6	(4 470,00)	81 462,01
Imparidade de propriedade de investimento (perdas/reversões)	8.6	22 044,82	68 000,00
Provisões (aumentos/reduções)	9		12 980,96
Aumentos/reduções de justo valor	11.22	(546 195,43)	372 434,55
Outros rendimentos	8.7	1 524 324,17	1 594 381,48
Outros gastos	8.8	(889 764,63)	(605 366,15)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>(286 290,75)</b>	<b>1 469 639,32</b>
Gastos/reversões de depreciação e amortização	4.1 4.2 8.9	(395 853,50)	(681 460,58)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>(682 144,25)</b>	<b>788 178,74</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	8.10	231 195,78	251 125,82
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>(450 948,47)</b>	<b>1 039 304,56</b>
Imposto sobre o rendimento do período	3.1, 1 v)		
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>(450 948,47)</b>	<b>1 039 304,56</b>



Leonor Nobre  
Vice-Presidente



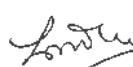
Fernando de La Vieter Nobre  
Presidente

## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO DE 01 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Unidade Monetária: Euros

	Ano 2018	Ano 2017
<b>Atividades Operacionais</b>		
Recebimentos de Clientes e utentes	7 155 450,44	7 301 627,58
Pagamentos de subsídios		
Pagamentos de apoios		
Pagamento de bolsas		
Pagamento a Fornecedores	(4 077 482,09)	(4 365 170,87)
Pagamento ao Pessoal	(3 385 124,35)	(2 987 406,23)
	(307 156,00)	(50 949,52)
<b>Fluxo gerado pelas Atividades Operacionais</b>		
Pagamento / Recebimento do Imposto sobre o rendimento	(548 596,06)	61 900,23
Outros recebimentos / pagamentos		
	(855 752,06)	10 950,71
<b>Atividades de Investimento</b>		
Pagamentos de:		
Ativos Fixos Tangíveis	(64 112,71)	(129 153,91)
Ativos Fixos Intangíveis	(7 278,64)	
Propriedades de Investimento	(201 236,64)	(130 916,42)
Investimentos Financeiros	(546 195,43)	(297 908,61)
Outros Ativos (Investimentos em Curso)	(460 258,68)	(138 338,37)
Recebimentos de:		
Ativos Fixos Intangíveis		(4 898,02)
Investimentos Financeiros		372 434,55
Subsídios ao Investimento	1000,00	
Juros e Rendimentos similares	231 195,78	251 125,82
	(1 046 886,32)	(77 654,96)
<b>Fluxo gerado pelas Atividades de Financiamento</b>		
Realização de Fundos		
Cobertura de Prejuízos		
Doações		
Pagamentos de:		
Financiamentos Obtidos		
Juros e Gastos Similares		
Cobertura de Prejuízos		
Outras Operações de Financiamento		
	0,00	0,00
<b>Variação de Caixa e Equivalentes</b>		
Efeitos das diferenças de câmbio		
<b>Caixa e Equivalentes no Início do Período</b>		
Caixa e Equivalentes no Fim do Período	14 510 417,46 12 607 779,08	14 577 121,71 14 510 417,46
	(1 902 638,38)	(66 704,25)



Leonor Nobre  
Vice-Presidente



Fernando de La Vieter Nobre  
Presidente

## FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA INTERNACIONAL

### DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2018 E 2017

Unidade Monetária: Euros

Rubricas	Capital Social	Resultados Transitados	Ajustam. At Financ.	Excedentes Revalorização	Outr. Variac. Capit. Próprio	Resultado líquido do periodo	Total
Posição no inicio do Período de 2017	24 939,89	31 674 696,00	806 002,83	1 218 187,34	864 802,30	835 933,19	35 424 561,55
Aplicação do Resultado exercício 2016		835 933,19				-835 933,19	
Outras variações		-67 800,00	0,00	0,00	-417 151,00		-484 951,00
Subsídios, doações e legados recebidos							0,00
<b>Sub total</b>	<b>0,00</b>	<b>768 133,19</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>-417 151,00</b>	<b>-835 933,19</b>	<b>484 951,00</b>
<b>Resultado exercício 2017</b>						<b>1 039 304,56</b>	<b>1 039 304,56</b>
Posição no final do Período de 2017	24 939,89	32 442 829,19	806 002,83	1 218 187,34	447 651,30	1 039 304,56	35 978 915,11
Aplicação do Resultado exercício 2017		1 039 304,56				-1 039 304,56	
Outras variações		-154 396,96	-148 195,35		-110 753,06		-413 345,37
Subsídios, doações e legados recebidos					78 073,75		78 073,75
<b>Sub total</b>		<b>884 907,60</b>	<b>-148 195,203</b>	<b>0,00</b>	<b>-32 679,31</b>	<b>-1 039 304,56</b>	<b>-335 271,62</b>
<b>Resultado exercício 2018</b>						<b>-450 948,47</b>	<b>-450 948,47</b>
Posição no fim do Período de 2018	24 939,89	33 327 736,79	657 807,48	1 218 187,34	414 971,99	-450 948,47	35 192 695,02

Leonor Nobre  
Vice-Presidente

Fernando de La Vieter Nobre  
Presidente

## 4.3 ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

### 1 - IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A Fundação de Assistência Médica Internacional - FUNDAÇÃO AMI - adiante designada por AMI, é uma instituição de utilidade pública (NIPC 502744910), fundada em 05 de dezembro de 1984. A AMI é uma Organização Não Governamental (ONG) portuguesa, privada, independente, apolítica e sem fins lucrativos que tem como objetivos lutar contra a pobreza, a exclusão social, o subdesenvolvimento, a fome e as sequelas da guerra, em qualquer parte do Mundo, que tem como atividade principal a prestação de ajuda humanitária quer em território nacional, quer em largas parcelas do resto do Mundo.

A AMI tem sede na Rua José do Patrocínio, 49 1959-003 Lisboa.

Constituem receitas da AMI donativos em dinheiro e em espécie efetuados por empresas e particulares, financiamentos públicos e particulares como contrapartida de atividades suportadas pela AMI e rendimentos provenientes de investimentos imobiliários, financeiros e de outras iniciativas.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pela Administração da Fundação em 11 de abril de 2019. É opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Fundação, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa. Todos os valores apresentados são expressos em euros.

### 2 - REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com o Decreto Lei nº 98/2015 de 2 de junho que transpõe para a ordem Jurídica Interna a Diretiva nº 2013/34/EU do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de junho de 2013 que inclui as normas contabilísticas e de relato financeiro para entidades do sector não lucrativo (ESNL). Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas, os Modelos de Demonstrações Financeiras constantes do artigo 4º da portaria nº 220/2015 de 24 de julho.

Sempre que o ESNL não responda a aspetos particulares de transações ou situações, são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

As demonstrações financeiras, que incluem o balanço, a demonstração dos resultados por natureza, a demonstração dos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, são expressas em euros e, foram preparadas segundo os pressupostos da continuidade das operações e em conformidade com o regime de acréscimos, tendo em conta as seguintes características qualitativas: comprehensibilidade, relevância, materialidade, fiabilidade, representação fidedigna

da substância sobre a forma, neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

As políticas contabilísticas apresentadas na nota 3, foram utilizadas nas demonstrações financeiras para os períodos findos a 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017.

### 3 - POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

#### 3.1 - Principais políticas contabilísticas

a) As demonstrações financeiras foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o custo histórico, com exceção da rubrica de Instrumentos Financeiros detidos para Negociação, a qual se encontra reconhecida ao justo valor e da rubrica de Participações Financeiras que se encontra avaliada pelo método de equivalência patrimonial.

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF-ESNL requer que a Administração formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos ativos, passivos, rendimentos e gastos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e outros fatores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os jul-

gamentos sobre os valores dos ativos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou para as quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentados na Nota 3.3 – Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras.

Dado que em 2016 a Administração optou por uma alteração da política de aplicação dos recursos financeiros disponíveis, optando por incrementar o investimento em propriedades de investimento diminuindo as aplicações no mercado financeiro, por razões de segurança e rendibilidade, foi decidido efetuar a avaliação económica por entidade independente do conjunto das propriedades (de investimento e operacionais) que constituem o património da Fundação (cerca de 40 % do total do Ativo). O resultado global da avaliação foi superior ao valor contabilístico em cerca de 1,38 % (€ 208,000), embora no que se refere apenas às propriedades de investimento exista uma diferença negativa de valorização na ordem dos 2,3 % (€ 226,000). No final do exercício de 2016 foi reforçada a imparidade de propriedades de investimento constituída em anos anteriores, imparidade essa que foi ajustada em 2017 de forma a que o diferencial entre o valor da avaliação económica e o valor contabilístico fosse equiparado.

Em 2017 foi adquirido um apartamento sito na Rua Vitorino Nemésio em Coimbra afeto a Propriedades de Investimento que foi igualmente valorizado por entidade independente, pelo que no final deste exercício a diferença entre o valor contabilístico das propriedades de investimento e o seu valor de mercado com base nas avaliações de 2016 e 2017 era de €158,000 (cento e cinquenta e oito mil euros), tendo sido ajustada a imparidade para este valor. Em 2018 foram-nos doadas duas propriedades (apartamento na Rua Alferes Malheiro e apartamento na Rua Antero de Quental, ambos na cidade do Porto) registados pelo valor patrimonial tributável; também em 2018 foram efetuados investimentos significativos no prédio da Rua Fernandes Tomás em Coimbra que entrará em funcionamento como Hostel no primeiro semestre de 2019.

Face a estas alterações, ao crescimento um pouco por todo o país do valor do património imobiliário e ao facto de em 2019 se efetuar uma nova avaliação a todo o património edificado da Fundação (Propriedades Operacionais e Propriedades de Investimento) optou-se por não alterar o valor da imparidade de Propriedades de Investimento.

As principais políticas contabilísticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras encontram-se descritas nos pontos seguintes. A aplicação destas políticas foi efetuada de forma consistente nos períodos comparativos.

### 3.1.1 - Outras políticas contabilísticas relevantes

#### a) Ativos fixos tangíveis afetos à atividade operacional

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição que compreende o seu preço de compra, incluindo os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos e abatimentos, quaisquer gastos directamente atribuíveis para colocar o ativo na localização e condição necessárias, para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida, deduzido das respetivas amortizações.

As amortizações do exercício são calculadas pelo método das quotas constantes em função da vida útil de cada ativo e do seu eventual valor residual e registadas por contrapartida da rubrica "Amortizações e Depreciações" da Demonstração de Resultados.

As taxas anuais de amortizações utilizadas foram as seguintes, por percentagem:

Edifícios e outras construções	2
Equipamento básico	10 – 20
Equipamento de transporte	25 – 50
Ferramentas e utensílios	25 – 12,25
Equipamento administrativo	10 – 33,33
Bens em estado de uso	50

Na data da transição para as NCRF, a Fundação AMI decidiu considerar como custo dos ativos fixos tangíveis o seu valor reavaliado determinado em conformidade com as anteriores políticas contabilísticas, o qual era comparável em termos gerais ao custo, mensurado de acordo com a NCRF 7. Os Imóveis adquiridos até 31 de dezembro de 1999 foram reavalados com base em avaliação económica efetuada por entidade credível e independente, de acordo com as disposições legais em vigor e o valor da respetiva Reserva de Reavaliação consta dos fundos Patriomoniais da Fundação.

Existindo algum indício de que se verificou uma alteração significativa da vida útil ou da quantia residual de um ativo, é revista a depreciação desse ativo de forma prospectiva para refletir as novas expectativas.

Os dispêndios com reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registados como gasto do período em que são suportados.

#### **b) Ativos Fixos tangíveis afetos**

##### **a propriedades de investimento**

Também os ativos fixos tangíveis afetos a propriedades de investimento se encontram registados ao custo de aquisição e/ou doação que compreende o seu preço de compra, incluindo os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos e abatimentos, quaisquer gastos diretamente atribuíveis para colocar este bem em condições de ser colocado no mer-

cado para rentabilização, deduzido das respetivas amortizações.

As amortizações do exercício são calculadas pelo método das quotas constantes em função da vida útil de cada ativo e do seu eventual valor residual e registadas por contrapartida na rubrica "Amortizações e Depreciações" da Demonstração de Resultados.

As taxas anuais de amortizações utilizadas foram as seguintes, por percentagem:

Edifícios e outras construções	2
--------------------------------	---

#### **c) Investimentos em curso**

O valor destes ativos é constituído pelos sucessivos gastos de aquisição, construção e outros necessários para a entrada em funcionamento dos equipamentos. Quando se encontrarem concluídos serão transferidos para Ativos Fixos Tangíveis ou para Propriedades de Investimento.

#### **d) Participações Financeiras**

##### **– Método de Equivalência**

##### **Patrimonial**

As participações financeiras em associadas ou participadas são registadas pelo método de equivalência patrimonial. Consideram-se como associadas empresas em que a Fundação AMI detém uma participação superior a 20 % exercendo dessa forma uma influência significativa nas suas atividades; consideram-se como participadas quando a participação é inferior a 20 %.

#### **e) Outros investimentos financeiros**

Outros investimentos financeiros da Fundação AMI sem reconhecimento oficial em mercados normalizados (arte e filatelia) são valorizados ao custo de aquisição e/ou de doação diminuído de imparidades enquanto verificadas.

#### **f) Depósitos a Prazo**

Estes meios monetários estão contratualizados por períodos superiores a um ano e encontram-se valorizados pelo montante imobilizado, assumindo-se que a remuneração a obter será igual ou superior ao valor de desconto deste ativo.

#### **g) Instrumentos financeiros detidos para negociação**

Desde sempre a Fundação AMI utilizou como critério de valorização o valor atual do instrumento financeiro à data de Balanço, valor esse indicado pela entidade gestora do instrumento. Valorizações positivas ou negativas ocorridas durante o exercício são reconhecidas como ganhos ou perdas de justo valor.

#### **h) Imparidades de Ativos**

À data de cada relato e sempre que seja identificado um evento ou alteração das circunstâncias que identifiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado não possa ser recuperável, é efetuada uma avaliação da imparidade dos ativos.

Sempre que o montante pelo qual o ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada na demonstração dos resultados na rubrica "Perdas por imparidade".

A quantia recuperável é a mais alta entre o preço de venda líquido e o valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obtém com a alienação do ativo, numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos gastos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa estimados que são esperados que surjam do uso continuado do ativo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada conjunto de ativos, com especial relevo nos ativos fixos tangíveis (quer os afetos à atividade operacional, quer os afetos a propriedades de investimento) onde é avaliado e comparado o "portfolio" do conjunto de bens existentes.

As perdas por imparidade de contas a receber são registadas em função dos riscos de cobrança identificados no final do exercício em relação aos saldos a receber de clientes e outros devedores, através da análise da antiguidade dos saldos e de dificuldades financeiras conhecidas nos devedores.

As perdas por imparidade nos inventários são registadas tendo em atenção quer a sua origem (no caso de inventários doados à Fundação), quer o seu destino (o uso em missões nacionais e internacionais); nestas condições considera-se que o valor de mercado é nulo, pelo que o valor da imparidade iguala o valor daqueles ativos. Nos restantes inventários apenas se registam imparidades quando o valor previsto de realização é inferior ao do custo registado e por aquela diferença. A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação) caso a perda por imparidade não se tivesse registado em exercícios anteriores.

### i) Inventários

Os inventários da Fundação AMI dividem-se nos seguintes três grupos:

a) Inventários destinados a comercialização que são valorizados ao custo de aquisição, o qual inclui as despesas adicionais de compra, tais como as despesas de transporte,

b) Inventários destinados às missões nacionais e internacionais, oriundos de doações e reconhecidos pelo valor atribuído a essas doações; tal como referido na alínea i) anterior considera-se nulo o seu valor de mercado pelo que se regista a correspondente imparidade.

Para qualquer dos dois grupos acima referidos o método utilizado no custeio das saídas é o custo médio ponderado e, no caso dos inventários destinados às missões nacionais e internacionais, a respetiva reversão da imparidade.

### j) Clientes e outras contas a receber

As vendas e outras operações são registadas pelo seu valor nominal uma vez que correspondem a créditos de curto prazo e não incluem juros debitados.

No final de cada período de relato são analisadas as contas de clientes e outros devedores de forma a avaliar se existe alguma evidência objetiva de que não são recuperáveis. Se assim for é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade.

**k) Caixa e depósitos bancários**

Os montantes incluídos na rubrica Caixa e depósitos bancários correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de um ano e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

Os descobertos bancários são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica "Financiamentos obtidos". Esta conta inclui todas as rubricas que tenham liquidez imediata e cujo valor presente seja igual ao valor nominal.

Moeda Funcional e Transações em Moeda Estrangeira – A moeda funcional adotada pela Fundação é o euro. Esta escolha é determinada pelo domínio quase exclusivo das transações em Euros e reforçada pelo facto de a moeda de relato ser também o Euro. As transações expressas em moeda estrangeira são convertidas em Euros utilizando taxas de câmbio que se verificaram no momento da troca de moeda ou que se aproximam das taxas oficiais vigentes à data da operação.

As diferenças de câmbio realizadas no exercício, bem como as potenciais apuradas nos saldos existentes na data do Balanço, por referência às paridades vigentes nessa data, integram os resultados correntes do exercício.

**l) Classificação dos fundos patrimoniais ou passivo**

Os passivos financeiros e os instrumentos de capital próprio são classificados de acordo com a substância contratual, independentemente da forma legal que assumem.

**m) Provisões**

As provisões são reconhecidas quando e somente a entidade tenha uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada demonstração da posição financeira e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

**n) Fornecedores e outras dívidas a terceiros**

As dívidas a fornecedores e a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal uma vez que correspondem a dívidas de curto prazo, para os quais o efeito do desconto é imaterial.

**o) Ativos e passivos contingentes**

Os ativos contingentes são possíveis ativos que surgem de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras mas divulgados no anexo quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

Os passivos contingentes são definidos como: obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade; ou obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados que não são reconhecidas porque não é provável que um fluxo de recursos que afete benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não possa ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo os mesmos divulgados no anexo, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota, caso em que não são objeto de divulgação.

**p) Rédito e especialização dos exercícios**

Os ganhos decorrentes das vendas e prestações de serviços são reconhecidos na demonstração de resultados do período em que ocorrem e os gastos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados. Estes valores são reconhecidos líquidos de impostos, descontos e outros gastos inerentes à sua concretização pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

Os subsídios à exploração correspondem essencialmente a donativos de pessoas singulares ou coletivas e subsídios de Entidades Públicas Nacionais ou Internacionais, que se destinam a financiar parcialmente a atividade da Fundação; são reconhecidos com crédito no momento do seu recebimento, ou quando existe a forte probabilidade de tal ocorrer em momento futuro.

As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo que são reconhecidas à medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de "Diferimentos" ou "outras contas a pagar ou a receber".

Os rendimentos e gastos são registados independentemente do momento do recebimento e do pagamento, respetivamente.

Quando os recebimentos ou os pagamentos acontecem antes dos rendimentos e gastos há lugar ao registo de Diferimentos, Passivos ou Ativos, respetivamente. Se os recebimentos e os pagamentos antecipados não estiverem afetos a uma transação específica, então não deverão ser considerados como diferimentos mas sim como adiantamentos de devedores ou a credores.

**q) Recebimento da consignação de 0,5% de IRS**

De acordo com a Lei nº 16/2001 os contribuintes podem livremente dispor de 0,5 % do seu IRS, atribuindo-o a instituições que se tenham candidatado a essa consignação. Desde o primeiro momento em que tal foi possível a Fundação AMI tem-se candidatado a esta consignação. Dada a incerteza que envolve a generosidade dos contribuintes e o número de instituições que se candidataram aquela consignação – a partir do ano de 2011 o número de candidatos foi multiplicado por nove – a AMI decidiu apenas considerar como proveito de consignação de 0,5 % IRS no momento do seu efectivo recebimento.

Os valores recebidos durante os exercícios de 2018 e de 2017, respeitam respetivamente ao IRS referente aos rendimentos auferidos em 2016 e 2015 e de que os contribuintes fazem as declarações em 2017 e 2016.

Foram considerados como rendimentos dos exercícios de 2018 e de 2017 €163.267,17 (cento e sessenta e três mil, duzentos e sessenta e sete euros e dezassete cêntimos) e €171.417,34 (cento e setenta e um mil, quatrocentos e dezassete euros e trinta e quatro cêntimos) respetivamente, dado que a Fundação entende que estes valores se destinam a financiar a sua atividade corrente.

Igualmente para financiar a atividade corrente se considerou os recebimentos em 2018 e 2017 de €15.656,15 (quinze mil, seiscentos e cinquenta e seis euros e quinze cêntimos) e de €27.424,40 (vinte e sete mil, quatrocentos e vinte e quatro euros e quarenta cêntimos) resultantes da doação do IVA suportado pelos contribuintes e passível de ser deduzido em IRS que estes decidiram doar à Fundação AMI juntamente com os 0,5% referidos nos parágrafos anteriores.

A Autoridade Tributária e Aduaneira ainda não transferiu o valor da consignação do IRS ou do IVA de 2017. No entanto a Fundação AMI manterá a política contabilística pelo que aqueles valores serão reconhecidos como rendimento no exercício de 2019 dado que se destinam a financiar a atividade daquele exercício.

#### **r) Testamentos**

A AMI tem recebido ao longo dos anos heranças em dinheiro, ativos financeiros e ativos imobiliários que a generosidade dos testamenteiros lhe resolve atribuir.

#### **s) Obras de arte**

A Fundação AMI recebe a título de donativo obras de arte (pinturas, esculturas) que a generosidade dos artistas lhe atribui. Estas estão consideradas no ativo da AMI como Outros Investimentos Financeiros – ver nota 11.2.1 deste Anexo - e se se perspetivar que o valor contabilístico é inferior ao do mercado é registada a imparidade correspondente.

#### **t) Eventos subsequentes**

Os eventos após a data do Balanço que proporcionem informação adicional sobre as condições que existiam à data do Balanço são refletidos nas demonstrações financeiras, se materiais.

#### **u) Julgamentos e estimativas**

Na preparação das demonstrações financeiras, a Fundação adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo Conselho de Administração foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas, refletidas nas demonstrações financeiras incluem:

- Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis;
- Análises de imparidade, nomeadamente de participações financeiras, investimentos financeiros, contas a receber, inventários;
- Provisões.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na expectativa de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram considerados nessas estimativas. Por esse motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas em resultados de forma prospectiva.

As principais estimativas e os pressupostos relativos a eventos futuros incluídos na preparação das demonstrações financeiras são descritas nas correspondentes notas anexas nas situações aplicáveis.

#### **v) Imposto sobre o Rendimento**

A Fundação AMI encontra-se isenta de IRC (Despacho da Direção Geral de Contribuições e Impostos de 17 de fevereiro de 1994, publicado no Diário da República III Série nº 101 de 2 de maio de 1994) pelo que não há lugar a gasto com imposto sobre o rendimento quer corrente quer diferido, para além das tributações automáticas apuradas no âmbito da legislação fiscal.

### **3.2 - Alteração de políticas contabilísticas e correção de erros fundamentais**

A transição do SNS para ESNL, por imposição do DL 36-A/2011 de 9 de março, não provocou impacto relevante nas demonstrações financeiras ou erros materiais de exercícios anteriores.

No exercício de 2017 não ocorreram quaisquer alterações de políticas contabilísticas ou correção de erros fundamentais.

## 4 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

### 4.1 - Ativos fixos tangíveis afetos à atividade operacional

Em 31 de dezembro de 2018 e de 2017 o detalhe dos ativos fixos tangíveis afetos à atividade operacional e respectivas amortizações era o seguinte:

Ativo Bruto	Terrenos	Ed. Outras Construções	Equip. Básico	Equip. Transp.	Equip. Administr.	Outros At. Fixos Tang.	Total Ativos Fixos Tangíveis
Sd inicial em 01.01.2018	915 761,98	5 503.922,19	333 091,88	330 797,43	580 150,99	121 414,65	7 755 139,12
Aumentos			31 415,34	12 899,90	10 642,03	9 155,44	64 112,71
Transferências/Abates			6 500,00				6 500,00
Reversão imparidades							0,00
Sd final em 31.12.2018	915 761,98	5 503 922,19	364 507,22	307 197,33	590 793,02	130 570,09	7 825 751,83

Amortizações acumuladas	Terrenos	Ed. Outras Construções	Equip. Básico	Equip. Transp.	Equip. Administr.	Outros At. Fixos Tang.	Total Ativos Fixos Tangíveis
Sd inicial em 01/01/2018	0,00	1 816 647,82	301 995,99	249 897,26	531 956,69	121 414,65	3 021 912,41
Aumentos		109 809,01	27 682,16	9 466,66	22 431,63	9 155,44	178 544,90
Transferências/Abates				5 500,00			5 500,00
Sd final em 31/12/2018	0,00	1 926 456,83	329 678,15	253 863,92	554 388,32	130 570,09	3 194 957,31

Ativo líquido	Terrenos	Ed. Outras Construções	Equip. Básico	Equip. Transp.	Equip. Administr.	Outros At. Fixos Tang.	Total Ativos Fixos Tangíveis
Sd inicial em 01/01/2018	915 761,98	3 687 274,37	31 095,89	50 900,17	48 194,30	0,00	4 733 226,71
Sd final em 31/12/2018	915 761,98	3 577 465,36	34 829,07	53 333,41	36 404,70	0,00	4 617 794,52

Nesta rubrica encontra registado um terreno sito na freguesia de S. Domingos de Rana, concelho de Cascais, que se destina à construção da futura sede da AMI.

Em 2016 foi decidido elaborar um projeto que, além do edifício sede, conte com edifícios que se destinem a creche, residências assistidas, cuida-

dos continuados e que permitem ajudar a solucionar algumas das carências do concelho de Cascais. O projeto foi aprovado pela Câmara Municipal de Cascais e em 2019 foram submetidos os correspondentes projetos de especialidade.

#### 4.2 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS AFETOS A PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Em 31 de dezembro de 2018 e de 2017 o detalhe dos ativos fixos tangíveis afetos a Propriedades de Investimento, respectivas amortizações e imparidades era o seguinte:

Rubricas	Ativo Bruto			Deduções			Ativo Líquido
	Terrenos	Ed. Outras Construç.	Total	Amortiz	Imparidades	Total	Total
Saldo 31.12.2016	1 561 597,25	5 137 490,69	6 699 087,94	518 119,78	226 000,00	744 119,78	5 954 968,16
Aumentos	185 987,39	557 962,13	743 949,52	106 148,32	-68 000,00	38 148,32	705 801,20
Saldo 31.12.2017	1 747 584,64	5 695 452,82	7 443 037,46	624 268,10	158 000,00	782 268,10	6 660 769,36
Aumentos	19 518,44	181 718,20	201 236,64	112 866,87		112 866,87	88 369,77
Saldo 31.12.2017	1 767 103,08	5 877 171,02	7 644 274,10	737 134,97	158 000,00	895 134,97	6 749 139,13

Em 2017 foi adicionado a esta rubrica o Edifício do Monte Estoril que se encontrava registado em 2016 como Investimentos em Curso e que a partir de agosto de 2017 começou a funcionar

como edifício afeto a alojamento local; durante o ano de 2018 teve obras que permitiram ampliar a capacidade instalada.

### 4.3 - INVESTIMENTOS EM CURSO

A composição desta rubrica em 31 de dezembro de 2018 e de 2017 é a seguinte:

Rubricas	31.12.2018	31.12.2017
Imóvel Restauradores	3 042 580,41	3 035 323,41
Obras Coimbra - Almedina	427 332,65	135 962,27
Nova Sede	783 280,30	621 644,00
<b>Total</b>	<b>4 253 193,36</b>	<b>3 792 934,68</b>

No ano de 2016 e no seguimento da política de afetação de excedentes financeiros referida no ponto 3.1 foi adquirido como propriedades de investimento um imóvel na Praça dos Restauradores em Lisboa que se encontra registado nesta rubrica no final de cada um dos exercícios de 2018 e de 2017 dado ainda estarem em curso obras de melhoramento e adaptação.

### 5 - ATIVOS INTANGÍVEIS

Em 31 de dezembro de 2018 o detalhe dos ativos intangíveis e respectivas amortizações era o seguinte:

Rubricas	Ativo Bruto		Amortizações		Ativo Líquido
	Programa de Computadores	Total	Programa de Computadores	Total	Total
Sd final em 31.12.2016	819 402,00	819 402,00	307 276,25	307 276,25	512 125,75
Aumentos	4 898,02	4 898,02	411 543,08	411 543,08	-406 645,06
Reversões/ imparidade				0,00	0,00
Sd final em 31.12.2017	824 300,02	819 402,00	718 819,33	718 819,33	105 480,69
Aumentos	7 278,64	7 278,64	104 441,75	104 441,75	-97 163,11
Reversões/ imparidade				0,00	0,00
Sd final em 31.12.2018	831 578,66	831 578,66	823 261,08	823 261,08	8 317,58

## 6 - CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

A Fundação AMI não contraiu empréstimos.

## 7 - INVENTÁRIOS

Os inventários são constituídos por 2 grupos, todos valorizados ao custo médio de entrada:

- Mercadorias que se destinam a comercialização;
- Mercadorias que se destinam às missões nacionais e internacionais e que são provenientes de doações

No que se refere a estas últimas e dada a sua origem (de doações) e o fim a que se destinam (as nossas missões) considera-se nulo o seu valor de mercado, pelo que se optou pelo registo de imparidade para que o valor daquele ativo seja nulo.

Para os primeiros foi reforçado em 2017 e em 2018 a imparidade que reflete o risco de não venda por parte de alguns dos bens que compõem o inventário

Rubricas	31.12.2018	31.12.2017
Mercadorias para venda	121 576,61	115 067,48
Perdas por imparidade Acum	-94 411,76	-82 959,77
Mercadorias para missões	267 703,04	110 936,43
Perdas por imparidade Acum	-267 703,04	-110 936,43
<b>Total</b>	<b>27 164,85</b>	<b>32 107,71</b>

## 8 - RENDIMENTOS E GASTOS

As políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito encontram-se referidas no ponto 3.1 alíneas p), q) e r).

O detalhe de algumas das rubricas de Rendimentos e Gastos encontra-se descrito nos pontos seguintes:

### 8.1. - Vendas e serviços prestados

As vendas e serviços prestados realizadas durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017 são unicamente suporte à atividade principal da Fundação.

Vendas e serviços prestados	2018	2017
Vendas ( artigos diversos )	22 438,98	44 302,09
P. Serviços - Ação Social	105 542,05	100 734,87
P. Serviços - Cartão Saúde	2 946 006,75	3 341 068,00
P. Serviços - Outros	183 172,98	179 216,56
<b>Total</b>	<b>3 257 160,76</b>	<b>3 665 321,52</b>

## 8.2 - Subsídios, doações e legados à exploração

Nesta rubrica são considerados todos os subsídios e donativos recebidos quer em meios monetários quer em espécie, por pessoas coletivas públicas ou privadas e por pessoas singulares, nacionais ou estrangeiras, destinados a financiar uma ação específica da Fundação ou o conjunto das suas atividades.

A sua composição, por rubricas principais consta do quadro seguinte:

Subsídios, doações e legados à exploração	2018	2017
Subsídios públicos nacionais	2 405 768,48	2 190 900,97
Subsídios públicos internacionais	443 015,52	116 910,35
Subsídios outras entidades	27 696,82	53 279,53
Doações e heranças	780 952,02	967 888,49
0,5% decl anual IRS + IVA deduzido em IRS	178 923,32	198 841,74
Mailings	59 030,52	106 012,07
Donativos em espécie	1 142 796,98	486 531,80
<b>Total</b>	<b>5 038 183,66</b>	<b>4 120 364,95</b>

## 8.3 - Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas

O custo das mercadorias vendidas e consumidas nos exercícios de 2017 e 2018 foi determinada como se segue:

Custo mercadorias vendidas mat. consum.	2018	2017
Existências iniciais	226 003,91	199 455,61
Entradas	197 896,12	81 984,40
Regularização existências	-23 882,75	-49 970,87
Existências finais	389 279,65	226 003,91
<b>Total</b>	<b>10 737,63</b>	<b>5 465,23</b>

## 8.4 - Fornecimentos e serviços externos

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2018 o detalhe dos fornecimentos e serviços externos era o seguinte:

Fornecimentos e serviços externos	2018	2017
Fornec. Serv. relacionados c/ cartão de saúde	2 077 363,98	2 466 718,28
Fornecimento refeições equip social	461 809,26	464 279,10
Deslocações estadas	278 690,53	300 224,85
Donativos em espécie	952 471,64	447 741,39
Fornecimentos serviços diversos	1 243 388,43	1 138 128,55
<b>Total</b>	<b>5 013 723,84</b>	<b>4 817 092,17</b>

### 8.5 - Gastos com pessoal

A decomposição dos gastos com pessoal nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2018 é apresentada no quadro à direita.

### GASTOS COM PESSOAL

Gastos com pessoal	2018	2017
Remunerações do pessoal	2 594 479,14	2 277 775,52
Encargos sobre remunerações	508 004,78	448 816,65
Remunerações nas missões internacionais	157 338,96	107 146,92
Seguros	91 009,70	88 248,36
Outros gastos com pessoal	34 531,77	64 644,09
<b>Total</b>	<b>3 385 364,35</b>	<b>2 986 631,54</b>

### 8.6 - Imparidades (perdas/reversões)

A evolução destas rubricas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2018, divididas por tipo de imparidades, consta dos quadros abaixo:

De inventários	Saldo Inicial	Aumento	Utilização	Reversões	Gasto/Rend.	Saldo Final
<b>Ano 2017</b>						
Mercadorias	156 463,70	37 432,50			37 432,50	193 896,20
<b>Ano 2018</b>						
Mercadorias	193 896,20	168 218,60			168 218,60	362 114,80
De dívidas a receber	Saldo Inicial	Aumento	Utilização	Reversões	Gasto/Rend.	Saldo Final
<b>Ano 2017</b>						
Clientes	9 782,50	2 306,11			2 306,11	12 088,61
Outras div. terceiros	163 380,85	5 942,75			5 942,75	169 323,60
<b>Total</b>	<b>173 163,35</b>	<b>8 248,86</b>		<b>0,00</b>	<b>8 248,86</b>	<b>181 412,21</b>
<b>Ano 2018</b>						
Clientes	12 088,61				0,00	12 088,61
Outras div. terceiros	169 323,60	46 519,45			46 519,45	215 843,05
<b>Total</b>	<b>181 412,21</b>	<b>46 519,45</b>		<b>0,00</b>	<b>46 519,45</b>	<b>227 931,66</b>

De Instru. financ.	Saldo Inicial	Aumento	Utilização	Reversões	Gasto/Rend.	Saldo Final
<b>Ano 2017</b>						
Ajustamento BPP	87 623,05			18 989,33	-18 989,33	68 633,72
Ajust. Liminorke	576 522,00			97 903,00	-97 903,00	478 619,00
Ajust.Kendal II	13 093,44	29 892,56			29 892,56	42 986,00
<b>Total</b>	<b>677 238,49</b>	<b>29 892,56</b>	<b>0,00</b>	<b>116 892,33</b>	<b>-86 999,77</b>	<b>590 238,72</b>
<b>Ano 2018</b>						
Ajustamento BPP	68 633,72			13 432,50	-13 432,50	55 201,22
Ajust. Liminorke	478 619,00	99 418,00			99 418,00	578 037,00
Ajust.Kendal II	42 986,00			22 975,27	-22 975,27	20 010,73
<b>Total</b>	<b>590 238,72</b>	<b>99 418,00</b>	<b>0,00</b>	<b>407,77</b>	<b>63 010,23</b>	<b>653 248,95</b>
De invest.financ.	Saldo Inicial	Aumento	Utilização	Reversões	Gasto/Rend.	Saldo Final
<b>Ano 2017</b>						
Inv. Financ. Obras arte	138 083,29	5 940,00			5 940,00	144 023,29
Inv. Financ. V. Filatélicos	329 225,63			15 512,54	-15 512,54	313 713,09
<b>Total</b>	<b>467 308,92</b>	<b>5 940,00</b>	<b>0,00</b>	<b>15 512,54</b>	<b>-9 572,54</b>	<b>457 736,38</b>
<b>Ano 2018</b>						
Inv. Financ. Obras arte	144 023,29	4 470,00			4 470,00	148 493,29
Inv. Financ. V. Filatélicos	313 713,09					313 713,09
<b>Total</b>	<b>457 736,38</b>	<b>4 470,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>4 470,00</b>	<b>462 206,38</b>
De Propriedades de Investimento	Saldo Inicial	Aumento	Utilização	Reversões	Gasto/Rend.	Saldo Final
<b>Ano 2017</b>						
Propried. Investimento	226 000,00			68 000,00	-68 000,00	158 000,00
<b>Total</b>	<b>226 000,00</b>	<b>0,00</b>		<b>68 000,00</b>	<b>-68 000,00</b>	<b>158 000,00</b>
<b>Ano 2018</b>						
Propried. Investimento	158 000,00				0,00	158 000,00
<b>Total</b>	<b>158 000,00</b>	<b>0,00</b>		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>158 000,00</b>

### 8.7 - Outros rendimentos

Entre outros são considerados nesta rubrica o resultado da aplicação do método de equivalência patrimonial às empresas associadas e participadas.

Outros rendimentos	2018	2017
Rendimentos suplementares	21 504,76	15 913,90
Aplicação método equivalência patrimonial	1 025 188,31	991 802,00
Recuperação instr. financeiros		50 726,77
Diferenças câmbio favoráveis	37 099,77	127 054,05
Rendas	391 975,07	403 260,81
Outros rendimentos e ganhos	48 556,26	5 623,95
<b>Total</b>	<b>1 524 324,17</b>	<b>1 594 381,48</b>

### 8.8 - Outros gastos

Outros gastos	2018	2017
Impostos	31 371,71	23 765,94
Subsídios a Pipol	393 480,78	358 773,72
Outros subsídios/Prémios	215 675,83	
Diferenças câmbio desfavoráveis	19 096,18	85 700,13
Aplicação método equival patrimonial	87 164,02	66 915,94
Cobertura prejuízos associadas	110,00	236,00
Tributação autónoma	31 721,32	31 917,80
Outros gastos e perdas	111 144,79	38 056,62
<b>Total</b>	<b>889 764,63</b>	<b>605 366,15</b>

### 8.9 - Gastos/reversões de depreciação e amortização

Gastos/reversões deprec amortiz.	2018	2017
Ativos fixos tangíveis	178 544,64	163 769,16
Ativos fixos intangíveis	104 441,75	411 543,08
Propriedades de investimento	112 867,11	106 148,34
<b>Total</b>	<b>395 853,50</b>	<b>681 460,58</b>

### 8.10 - Juros e rendimentos similares obtidos

Juros e out rend similares obtidos	2018	2017
De depósitos	1 143,11	2 489,74
De outras aplicaç meios financeiros	219 351,42	228 748,71
Dividendos obtidos	10 701,25	19 887,37
<b>Total</b>	<b>231 195,78</b>	<b>251 125,82</b>

Provisões	Sd Inicial	Aumento	Utilização	Reversões	Gasto/Rend.	Sd final
<b>Ano 2017</b>						
Cartão de Saúde AMI	353 704,24			12 980,96	-12 980,96	340 723,28
<b>Total</b>	<b>353 704,24</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>12 980,96</b>	<b>-12 980,96</b>	<b>340 723,28</b>
<b>Ano 2018</b>						
Cartão de Saúde AMI	340 723,28			22 044,82	-22 044,82	318 678,46
<b>Total</b>	<b>340 723,28</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>22 044,82</b>	<b>-22 044,82</b>	<b>318 678,46</b>

## 9 - PROVISÕES (PERDAS/REVERSÕES)

Esta rubrica corresponde à Provisão para Cartão Saúde AMI que se destina a fazer face a um potencial súbito encerramento da atividade do cartão de saúde, resultante de inesperado encerramento da empresa que assegura a sua gestão comercial e administrativa.

A sua evolução nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2018 encontra-se detalhada no quadro acima.

No que se refere às entidades públicas internacionais, os financiamentos dizem respeito a financiamento de projetos de intervenção humanitária na república da Guiné Bissau (UNICEF), do saldo final de um projeto de investigação sobre reconstrução após catástrofe

(UE), ano de 2017 e de financiamento da União Europeia para sensibilizar a sua população para as alterações climáticas, de que a Fundação AMI é o parceiro português (UE), ano de 2018.

## 10 - SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS DE ENTIDADES PÚBLICAS

Os apoios recebidos de entidades públicas nacionais resultam de contratos/programas celebrados com as referidas entidades, de apoios à contratação, ou de pequenos donativos de outros organismos públicos.

### SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS DE ENTIDADES PÚBLICAS

Subsídi e outros apoios de entid públicas	2018	2017
<b>Subsídios públicos nacionais</b>		
Inst. Solid. Segurança Social	1 899 509,31	1 858 108,12
Inst. Emprego Formaç. Profissional	113 433,79	116 413,02
Câm. Mun. Lisboa	194 495,85	148 877,89
Câm. Mun. Cascais	22 667,30	29 386,20
Instituto Camões	91 684,51	
Outros organismos públicos	83 977,69	38 115,74
<b>Total subs públicos nacionais</b>	<b>2 405 768,48</b>	<b>2 190 900,97</b>
<b>Subsídios públicos internacionais</b>		
Unicef	184 844,82	114 197,17
UE	258 170,70	2 713,18
<b>Total subs públicos internacionais</b>	<b>443 015,52</b>	<b>116 910,35</b>

## PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

### - MÉTODO DE EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

Pacaça Comércio de Artigos de Artesanato e para Medicina, Lda.

<b>Sede</b>	Rua José do Patrocínio, 49 1959-003 Lisboa Concelho de Lisboa
Percentagem detida	99%
Resultado apurado	Lucro de 1.623.93€
Capitais Próprios	(55.139.90€)
Valor contabilístico	1.00€

Hospital Particular do Algarve, S.A.

<b>Sede</b>	Cruz da Bota, Alvor Concelho de Portimão
Percentagem detida	20,94%
Resultado apurado (2017)	Lucro de 5.564.414,08€
Capitais Próprios (2017)	33.172.600,27€
Valor contabilístico (2017)	6.946.342,00€
Resultado estimado (2018)	Lucro de 3.104.000,00€
Cap. Próprios estimados (2018)	35.276.600,00€
Valor contabilístico (2018)	7.386.942,00€

Hotel Salus, S.A.

<b>Sede</b>	Cruz da Bota, Alvor Concelho de Portimão
Percentagem detida	2,5%
Resultado (2017)	Prejuízo de 4.380,00€
Capitais Próprios (2017)	2.217.833,00€
Valor contabilístico (2017)	55.335,00€

## 11 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Tendo em vista obter a melhor rentabilidade dos seus recursos financeiros, sem nunca descurar o minorar de risco associado aos investimentos financeiros, a Fundação AMI optou desde sempre por diversificar as suas aplicações.

Nos pontos seguintes descrevem-se os principais tipos de investimento :

### 11.1 - Participações financeiras

#### - método de equivalência patrimonial

A Fundação AMI, à data de 31.12.2018, tem participações financeiras valorizadas pelo método da equivalência patrimonial nas entidades assinaladas no quadro à esquerda.

### 11.2 - Outros investimentos e instrumentos financeiros

#### 11.2.1 - Outros investimentos financeiros

Dada a natureza diversificada deste tipo de investimentos, são observados diferentes critérios de valorização.

##### a) Obras de arte

A Fundação AMI recebe, a título de donativo, obras de arte (pinturas, esculturas) que a generosidade dos artistas lhe atribui; se se perspetivar que o valor contabilístico é inferior ao do mercado é registada a imparidade correspondente.

**b) Valores filatélicos**

De salientar que os investimentos em Filatelia, com valor de mercado 0 reconhecido desde o final de 2006, tem uma probabilidade de recuperação parcial que só será reconhecida no momento da sua concretização. No exercício de 2017 a Fundação AMI foi resarcida de 5% do seu investimento, €15.512,54 (quinze mil, quinhentos e doze euros e cinquenta e quatro cêntimos), conseguindo até ao momento recuperar 15% do investimento inicial.

### 11.2.2 - Outros Instrumentos Financeiros

Outros Instrumentos Financeiros correspondem a aplicações efetuadas pela Fundação AMI – em ações, obrigações, e fundos de investimento – com o único objetivo de melhor rentabilizar ativos financeiros procurando minimizar o risco pela sua diversificação e maximizar o rendimento. A sua divisão entre Ativo Corrente e Ativo Não Corrente resulta do período contratualizado para a imobilização do investimento.

Desde sempre, a Fundação AMI utilizou como critério de valorização o valor atual do instrumento financeiro à data de Balanço, valor esse indicado pela entidade gestora do instrumento. Valorizações positivas ou negativas ocorridas durante o exercício são reconhecidas como ganhos ou perdas de justo valor.

No quadro à direita encontram-se registados os aumentos e/ou reduções do justo valor das aplicações financeiras da Fundação AMI – em ações, obrigações, fundos de investimento e investimentos financeiros nos exercícios finais em 31 de dezembro de 2017 e de 2018.

### OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Rubricas	31/12/2018	31/12/2017
FRSS-F. Reestruturação Sect. Social	3 779,11	3 779,11
Obras Arte (de doações)	494 977,62	480 077,62
Habitação	5 000,00	5 000,00
Filatelia	313 713,09	313 713,09
<b>Total</b>	<b>817 469,82</b>	<b>802 569,82</b>
Perdas p/ímparidades acum.		
Prov. p/valores Filatélicos	-313 713,09	-313 713,09
Prov. p/obras de arte	-148 493,29	-144 023,29
<b>Total</b>	<b>-462 206,38</b>	<b>-457 736,38</b>
<b>Total Líquido</b>	<b>355 263,44</b>	<b>344 833,44</b>

### OUTROS INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Aumentos/reduções justo valor	2018	2017
<b>Ganhos por aumento justo valor</b>		
Obrig. e títulos de participação	47 178,98	48 286,43
Outras aplicações financeiras	409 934,02	630 425,62
<b>Em Investimentos Financeiros</b>		
Outras aplicações financeiras		
<b>Total</b>	<b>457 113,00</b>	<b>678 712,05</b>
<b>Perdas por redução justo valor</b>		
Obrig. e títulos de participação	58 880,50	61 400,96
Outras aplicações financeiras	944 427,93	146 973,54
<b>Em Investimentos Financeiros</b>		
Outras aplicações financeiras		
<b>Total</b>	<b>1 003 308,43</b>	<b>306 277,50</b>
<b>Aumentos/Reduções justo valor</b>	<b>-546 195,43</b>	<b>372 434,55</b>

### 11.3 - Fundos patrimoniais

#### 11.3.1 - Fundo inicial

Corresponde ao valor inicial colocado pelo fundador no momento da constituição da Fundação AMI.

#### 11.3.2 - Resultados Transitados

Dado a sua natureza e a vontade expressa quer pelo fundador, quer pela Administração, os excedentes económicos obtidos ao longo dos 34 anos de existência da Fundação foram sempre transferidos para esta conta.

#### 11.3.3 - Ajustamentos em ativos financeiros

A decomposição desta rubrica em 31 de dezembro de 2017 e de 2018 encontra-se detalhada no quadro à direita.

#### 11.3.4 - Excedentes de revalorização

A Fundação procedeu no exercício de 1999 à reavaliação dos terrenos e edifícios registados no seu imobilizado, com base em avaliação económica independente.

O valor dessa Reserva foi reclassificado na transição POC SNC nesta rubrica; o seu saldo detalhado em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 pode ser consultado no quadro à direita.

#### AJUSTAMENTOS EM ATIVOS FINANCEIROS

Rubricas	31/12/2018	31/12/2017
<b>Ajustamentos anteriores a 01.01.2009</b>		
HPA	-10 470,00	-10 470,00
<b>Ajustamentos dec da transição POC SNC</b>		
HPA	697 591,26	697 591,26
<b>Correção de erros cometidos segundo as normas contabilísticas anteriores</b>		
HPA	-32 159,46	-32 159,46
<b>Reflexo de ajustamentos de ativos financeiros e Res. Trans. em associadas</b>		
HPA	177 094,78	177 094,78
HPA (ano 2011)	-44 745,08	-44 745,08
HPA (ano 2017)	-148 195,35	
Hotel Salus	18 691,33	18 691,33
<b>Total</b>	<b>657 807,48</b>	<b>806 002,83</b>

#### EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO

Rubricas	31/12/2018	31/12/2017
<b>Reav. económica à data de 31.12.1999</b>		
Terrenos	183 978,05	183 978,05
Edifícios e outras construções	970 100,32	970 100,32
<b>Correção de erros cometidos segundo as normas contabilísticas anteriores</b>		
Valorização edifício Porta Amiga Cascais	53 882,72	53 882,72
<b>Recuperação de veículo sinistrado</b>	<b>10 226,25</b>	<b>10 226,25</b>
<b>Total</b>	<b>1 218 187,34</b>	<b>1.218.187,34</b>

### 11.3.5 - Outras variações nos fundos patrimoniais

A composição destas rubricas à data de 31 de dezembro de 2017 e de 2018 estão representadas no quadro abaixo:

Rubricas	31/12/2018	31/12/2017
<b>Ajustamentos decorrentes da transição POC/SNC e SNC/ESNL</b>		
<b>Subsídios ao investimento</b>		
Subsídios ao investimento (valor acumulado)	307 726,55	315 176,55
Imputação quota parte ano	-7 450,00	-7 450,00
<b>Sub Total</b>	<b>300 276,55</b>	<b>307 726,55</b>
<b>Doações</b>		
Loja Penha França (Lisboa)	37 500,00	37 500,00
Apartam R. Antero Quental (Porto)	25 833,75	
Apartam R. Alferes Malheiro (Porto)	52 240,00	
Imputação quota parte ano	-878,31	
Licenças Software (Microsoft)	819 402,00	819 402,00
Imputação quota parte ano	-819 402,00	-716 977,25
<b>Sub Total</b>	<b>114 695,44</b>	<b>139 924,75</b>
<b>Total outras variações fundos patrimoniais</b>	<b>414 971,99</b>	<b>447 651,30</b>

### 11.4 - Ativos financeiros dados em garantia, penhor ou promessa de penhor

Não existem nem nunca existiram ativos financeiros dados como garantia ou penhor.

## 12 - BENEFÍCIOS AOS EMPREGADOS

### 12.1 - Número médio de empregados

Durante o exercício de 2018 a Fundação AMI teve em média 193 empregados.

### 12.2 - Compromissos existentes em matéria de pensões

Não existem compromissos em matéria de pensões.

### 12.3 Relações com os órgãos de Administração, Direção de Supervisão

Não existem adiantamentos ou outros créditos ou débitos sobre os membros da Administração ou do Conselho Fiscal nem compromissos assumidos em seu nome.

Os membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal não são remunerados; a seguir se detalham as remunerações da Direção-Geral (3 elementos).

Rubricas	2018
Remunerações	155 573,01
Enc. s/ remunerações	34 237,51
<b>Total</b>	<b>189 810,52</b>

## 13 - ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Os acontecimentos após a data do Balanço que proporcionem informação adicional sobre as condições que existiam à data do Balanço são refletidos nas demonstrações financeiras, se materiais.

## 16 - OUTRAS DIVULGAÇÕES

### 16.1 - Divulgação de operações com partes relacionadas

O volume de negócios com empresas relacionadas e participadas foi o seguinte:

Entidades	Ano 2018	
	FUND AMI como cliente	FUND AMI como fornecedor
Pacaça Lda	316,82	9 600,00
<b>Total</b>	<b>316,82</b>	<b>9 600,00</b>

No final do exercício de 2016 os saldos das empresas associadas e subsidiárias com a Fundação AMI eram os seguintes:

Entidades	Ano 2018	
	sd devedor	sd credor
Pacaça Lda	102 955,95	
Total	102 955,95	0,00

## CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Rubricas	31/12/2018	31/12/2017
Ativo Não Corrente	19 722,14	162 011,77
Depósitos a Prazo	19 722,14	162 011,77
Ativo Corrente	1 935 277,91	2 724 408,53
Caixa	48 664,54	47 404,81
Depósitos à Ordem	1 701 140,31	2 309 199,55
Depósitos a Prazo	185 473,06	367 804,17

## 16.2 - Outras divulgações relevantes

Para melhor compreensão das demonstrações financeiras da Fundação, considera-se útil divulgar os seguintes rubricas:

### 16.2.1 - Caixa e Depósitos bancários

A caixa e os depósitos bancários não têm qualquer restrição quanto à liquidez. A sua divisão entre Ativo Corrente e Ativo Não Corrente resulta do período contratualizado para a imobilização de depósitos a prazo (com imobilização superior a 1 ano é considerado Não Corrente). Os saldos das diversas componentes de caixa e depósitos bancários encontram-se disponíveis para uso; no caso dos últimos a sua mobilização imediata não implica a perda de juros vencidos. No Ativo Corrente estão incluídos saldos em moeda estrangeira como abaixo se indicam:

#### ATIVO CORRENTE

Rubricas	31/12/2018			31/12/2017		
	Valor moeda Estrangeira	Câmbio	Valor Euros	Valor moeda Estrangeira	Câmbio	Valor Euros
<b>Ativo Corrente</b>						
<b>Caixa</b>						
Caixa USD	7 847,00	1,1446	6 855,69	6 786,18	1,1993	5 658,45
Caixa ECV	125,00	110,2500	1,13	125,00	110,2650	1,13
Caixa Reais	532,75	4,4429	119,91	532,75	3,9729	134,10
Caixa Meticas	11 750,00	70,9700	165,56	11 750,00	75,0000	156,67
<b>Depósitos à Ordem</b>						
Rothschild USD	110 678,09	1,1450	96 662,09	179,13	1,1993	149,36
Rothschild JPY	170 694,00	125,6237	1 359,00	0,00	0,0000	0,00
BPI Private USD	11 630,22	1,1450	10 157,37	6 987,31	1,1993	5 826,32
Finantia USD	19 401,26	1,1450	16 944,28	0,00	0,0000	0,00
Golden USD	6 355,71	1,1450	5 550,83	3 133,68	1,1993	2 612,90
Golden CAD	1 636,71	1,5605	1 048,84	0,00	0,0000	0,00
Golden GBP	437,89	0,8945	489,52	0,00	0,0000	0,00
BAO XOF	48 024 241,00	655,9600	73 212,49	15 195 195,33	655,9600	23 164,82
BAO XOF	1 499 962,00	655,9600	2 286,68	945 572,90	655,9600	1 441,51

**16.2.2 - Clientes**

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2018 a rubrica Clientes apresentava saldos com as maturidades apresentadas no quadro à direita.

**16.2.3 - Outras Contas a Receber**

Os saldos desta rubrica em 31 de dezembro de 2017 e de 2018 tem a composição constante do quadro abaixo, com base na maturidade dos seus saldos. Dada a forte probabilidade de não recebimento de algumas daquelas quantias foram reconhecidas as correspondentes imparidades.

**16.2.4 - Diferimentos ativos e passivos**

A composição destas rubricas à data de 31 de dezembro de 2018 e de 2017 estão representadas no quadro à direita.

**CLIENTES**

Clientes	31/12/2018	31/12/2017
< a 180 dias	9 029,43	11 932,43
de 180 a 365 dias		
> a 365 dias	12 088,61	12 088,61
Perdas por imparidades acumuladas	-12 088,61	-12 088,61
<b>Total</b>	<b>9 029,43</b>	<b>11 932,43</b>

**OUTRAS CONTAS A RECEBER**

Outras Contas a Receber	31/12/2018	31/12/2017
< a 180 dias	492 213,24	1 222 767,08
de 180 a 365 dias		
> a 365 dias	215 843,05	169 323,60
Perdas por imparidade acumuladas	-215 843,05	-169 323,60
<b>Total</b>	<b>492 213,24</b>	<b>1 222 767,08</b>

**DIFERIMENTOS ATIVOS E PASSIVOS**

Rubricas	31/12/2018	31/12/2017
<b>Diferimentos ativos</b>		
Seguros Diferidos	14 937,37	43 948,36
Outros diferimentos	8 302,03	13 449,53
<b>Total</b>	<b>23 239,20</b>	<b>57 397,89</b>
<b>Diferimentos passivos</b>		
Fundo contra indiferença	8 581,25	8 581,25
Rendas	21 381,53	22 802,00
IEFP	6 781,98	2 653,48
Proj Internacionais	2 130,00	2 130,00
Unicef-Proj. Quinara	33 476,88	
Aventura Solidária	1 500,00	1 500,00
Fundo Proj. Emergência	48 215,38	48 215,38
Fundo Ambiental	15 000,00	15 000,00
Inst. Camões Projeto Escolas	5 740,90	19 774,00
Wizink Bank SA	22 000,00	40 000,00
Fundo Emergência Madeira	3 110,57	3 110,57
Fundo Desenvol. Prom. Social	20 911,79	
Financ Planet B	14 961,10	
Inst Camões Projeto Uganda	38 500,00	
Fundo Universitário AMI	40 731,07	44 000,00
Fundo Formação PA Chelas	394,52	1 249,45
<b>Total</b>	<b>283 416,97</b>	<b>209 016,13</b>

### 16.2.5 - Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2018 e de 2017 esta rubrica apresentava as seguintes maturidades:

Fornecedores	31/12/2018	31/12/2017
<a 30 dias	84 417,36	80 815,21
de 31 a 60 dias	0,00	0,00
de 61 a 90 dias	0,00	0,00
>a 91 dias	2 512,22	11 605,63
<b>Total</b>	<b>86 929,58</b>	<b>92 420,84</b>

### 16.2.6 - Pessoal

A composição desta rubrica em 31 de dezembro de 2018 e de 2017 está evidenciada no quadro à direita; o valor a pagar aos voluntários expatriados em missões internacionais deriva das condições contratuais, dado que nos seus contratos está previsto que o pagamento seja efetuado no mês seguinte aquele em que se verificou a sua colaboração.

### 16.2.7 - Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2018 e de 2017 o saldo desta rubrica consta do quadro à direita, não existindo quaisquer valores em mora.

### 16.2.8 - Outras contas a pagar

Os saldos desta rubrica em 31 de dezembro de 2018 e de 2017 tem a composição constante do terceiro quadro à direita:

### PESSOAL

Pessoal	31/12/2018	31/12/2017
<b>Saldos Passivos</b>		
Remunerações a pagar	3 700,00	3 460,00
<b>Total</b>	<b>3 700,00</b>	<b>3 460,00</b>

### ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Estado e outros entes públicos	31/12/2018	31/12/2017
<b>Saldos Ativos</b>		
Retenção fonte IRC	1 407,91	3 879,03
IVA a recuperar	31 104,75	
Retenção Segurança Social	392,30	392,30
<b>Total</b>	<b>32 904,96</b>	<b>4 271,33</b>
<b>Saldos Passivos</b>		
Retenção de imposto s/ rendimento		
de trabalho dependente	19 311,00	18 275,50
de trabalho independente	897,41	582,30
sobretaxa IRS		
IVA		1 946,60
Contribuições para Segurança Social	59 776,07	54 838,20
<b>Outras Tributações</b>		
Tributação Autónoma	31 721,32	31 917,80
Taxa Municipal Turismo	68,00	68,00
<b>Fundos Compensação do Trabalho</b>		
FCT	434,27	316,58
FGCT	28,63	25,69
<b>Total</b>	<b>112 236,70</b>	<b>107 970,67</b>

### OUTRAS CONTAS A PAGAR

Outras Contas a Pagar	31/12/2018	31/12/2017
Fornecedores de investimento		516,59
Remunerações a liquidar	396 851,37	374 438,64
Acréscimos gastos cartão saúde	127 563,06	152 711,23
Gastos portas amigas	19 611,14	12 151,07
Outros fornec serviços a liquidar	53 290,20	59 930,23
Cartão Saúde		953 269,75
Outros credores	23 374,74	12 007,69
<b>Total</b>	<b>620 690,51</b>	<b>1 565 025,20</b>

Leonor Nobre  
Vice-Presidente

Fernando de La Vieter Nobre  
Presidente

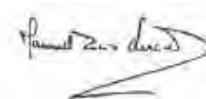
## 4.4 PARECER DO CONSELHO FISCAL

---

1. No cumprimento das disposições legais e estatutárias o Conselho Fiscal emite o seu Parecer sobre o Relatório, Balanço e Demonstração de Resultados apresentados pelo Conselho de Administração, e relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018.
2. Acompanhámos durante o ano as atividades da Fundação bem como a evolução dos principais indicadores financeiros.
3. Foi opção da Fundação AMI não diminuir o nível de atividade apesar de se notar alguma dificuldade em manter o mesmo nível de receitas. O resultado apresentado é por isso negativo. Não sendo uma situação preocupante, já que as disponibilidades existentes nos permitem alguma tranquilidade, tem que ter acompanhamento cuidado.
4. A AMI continuou a contar com o contributo dos principais financiadores bem como com a ajuda de inúmeros doadores individuais e empresas. Estes donativos, adicionados às receitas conseguidas com as diversas atividades desenvolvidas e com os resultados da gestão cuidada dos recursos financeiros e imobiliários, permitiram manter o deficit controlado.
5. Na sequência dos exames a que procedemos, e uma vez que o Balanço e Demonstração de Resultados refletem com rigor a situação financeira e patrimonial da Fundação, o Conselho Fiscal dá parecer positivo à aprovação das contas apresentadas pela Administração.

Lisboa, 11 de abril de 2019

O Conselho Fiscal



Manuel Dias Lucas  
(Presidente)



Tânia Cristina Lourenço Baptista Amado



Feliciano Manuel Leitão Antunes

## 4.5 CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS



### CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

**RELATÓRIO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

**Opinião**

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Fundação de Assistência Médica Internacional (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2018 (que evidenciou um total de 36.518,32 milhares de euros e um total de fundos patrimoniais de 35.197,70 milhares de euros, incluindo um resultado líquido negativo de 450,95 milhares de euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração dos fluxos de caixa, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais relevantes ao ano findo naquele, e as notas gerais às demonstrações financeiras que incluem um resumo das possíveis contingências significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo (adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística).

**Bases para a opinião**

A nossa auditoria foi efectuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISAs) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na seção Responsabilidades do auditor pelo auditório das demonstrações financeiras abaixo. Somos imparciais da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convencidos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

**Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras**

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não-Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras livres de distorção material devido à fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios razonáveis adequados nas circunstâncias;
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as hipóteses que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das actividades.

Telefone: +351 213 182 220 | Email: [manuel@pkf.pt](mailto:manuel@pkf.pt) | [www.pkf.pt](http://www.pkf.pt)  
PKF & Associados S.A.C., Lda. | Edifício Ateneu do Bemal | Praça Dr. Hugo de Oliveira 1-4/Floors, Edifício II | 0 | 100-5001 Lisboa  
Portugal | Código Postal: 1150-048 | Capital Social: 100.000 | Inscrição na SRJC: 10800-108-011-0152 | NIF: 5112016788  
PKF é membro da FRC, uma organização global de auditores independentes que apoia os auditores de contabilidade, contabilistas e consultores financeiros em mais de 100 países.



#### Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras, como um todo, estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório que conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança e não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA necessária sempre numa distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em 'haver' ou 'não' e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores, fornecidas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fornecemos garantias profissionais e mantemos o mais alto nível de profissionalismo durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, realizamos e executamos procedimentos de auditoria que respondem a esses riscos, e obtenemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detectar uma distorção material devido a fraude é maior do que é devido ao não detectar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver 'intuito, negligéncia, omissões, intencional', falsas declarações ou sobreconsolidação do controlo interno;
  - obtenho uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria, com o objetivo de descrever procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
  - realizo a interpretação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respectivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da entidade com a Norma Contabilística e de Relatório Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
  - concluo sobre a apropriado do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. No entanto, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade deje de continuar as suas atividades;
  - avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relatório Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
  - comunicamo-nos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o nível de planeamento da auditoria, e as condições significativas da auditoria, incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.
- A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da coerência da informação relativa ao relatório juntar com as demonstrações financeiras.

#### RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

##### Sobre o relatório anual

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incoerências materiais.

Lisboa, 15 de abril de 2015

PKF & Associados, SROIC, Lda  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas  
Representada por  
Paulo Jorge Mendes Oliveira (ROC n.º 1068 / CMVM n.º 20180880)



“

PERANTE OS DESAFIOS GLOBAIS  
E NACIONAIS QUE SE AVIZINHAM,  
NAMEADAMENTE CLIMÁTICOS,  
MIGRATÓRIOS, CONFLITUAIS E  
DE ENVELHECIMENTO EM PORTUGAL  
E NO MUNDO, A FUNDAÇÃO AMI  
ESTÁ DECIDIDA E CONFIANTE EM  
COMPLEMENTAR AS SUAS RESPOSTAS  
NO SENTIDO DE MELHOR AGIR,  
MUDAR E INTEGRAR, PARA QUE  
NINGUÉM FIQUE PARA TRÁS.

”

5

CAPÍTULO

## PERSPECTIVAS FUTURAS

## 5. PERSPECTIVAS FUTURAS

---

*"A desigualdade está a aumentar. E as pessoas questionam um mundo em que um número reduzido de pessoas detém a mesma riqueza que metade da humanidade".*

António Guterres, Secretário-Geral da ONU

A transformação alucinante do mundo é tão entusiasmante quanto assustadora. As distâncias são cada vez mais reduzidas, as possibilidades são infinitas, e a evolução tecnológica surpreende-nos diariamente, mas as desigualdades mantêm-se, 1 em cada 9 pessoas no mundo ainda passa fome, existem profissões em risco de desaparecer, e as consequências das alterações climáticas são cada vez mais evidentes, ameaçando o futuro de milhares de pessoas em todo o mundo.

É por isso imprescindível, criar respostas de adaptação a essas mudanças, de forma a preservar o legado para as gerações futuras, pelo que a AMI, ciente da sua responsabilidade enquanto agente de mudança, procura adaptar-se de duas formas: 1. Apostando no fortalecimento da instituição, diversificando as suas fontes de financiamento e modernizando as suas ferramentas e modelos de trabalho para fazer face às novas exigências; 2. Promovendo uma cidadania ativa e a adoção de comportamentos responsáveis, alinhando sempre os seus projetos de desenvolvimento com a estratégia para concretizar a agenda 2030. Assim, em 2019, será

dada continuidade ao projeto "There isn't a Planet B", seguindo-se de perto a implementação dos projetos aprovados no âmbito das Grandes e Pequenas Ações; e embora seja concluído o projeto "ODS em Ação nas Escolas Portuguesas", manter-se-ão as palestras dirigidas ao público estudantil com enfoque nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Será também implementado um novo projeto no Uganda de sensibilização e promoção de boas práticas de Saúde Sexual e Reprodutiva nos campos de refugiados daquele que é o maior país receptor de refugiados no continente africano e será reforçada a aposta no trabalho em parceria com organizações locais em vários países do mundo, de forma a contribuir para o fortalecimento da sociedade civil e para a construção de um futuro mais sustentável, mais digno e mais justo, em particular em países com uma maior vulnerabilidade às alterações climáticas, como o Bangladesh e a Índia, entre outros.

A AMI prosseguirá, ainda, com o trabalho que tem vindo a realizar em Portugal nas últimas décadas, procurando continuar a ser uma instituição de referência ao nível da intervenção social através de uma atuação centrada na história de vida de cada beneficiário e fomentando a utilização de respostas inovadoras às problemáticas sociais.

A agenda 2030 exige uma atuação concertada e global de governos, empresas e sociedade civil para eliminar a pobreza e permitir a criação de condições de vida dignas e em igualdade de oportunidades para todos, com respeito pela sustentabilidade do planeta. É necessário, por isso, promover a disseminação dessa agenda e o envolvimento de todos os atores sociais no alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

## CALENDÁRIO 2019

<b>janeiro</b>	Lançamento do 21.º Prémio AMI – Jornalismo Contra a Indiferença
	Arranque da 20.ª Campanha de recolha de radiografias
<b>fevereiro</b>	Publicação dos resultados da 9.ª edição do Prémio "Linka-te aos Outros"
	Curso de Medicina Humanitária na Fac. de Medicina da Univ. de Lisboa
	Lançamento da Campanha IRS
<b>março</b>	Comemoração do Dia Internacional da Mulher
	Reunião Anual dos Quadros da AMI
	Arranque do projeto "Talk2Me - Sensibilização e Promoção de Boas Práticas de Saúde Sexual e Reprodutiva nos Campos de Refugiados do Uganda"
<b>abril</b>	Aventura Solidária à Guiné-Bissau
	Aventura Solidária ao Senegal
<b>maio</b>	Peditório Nacional de Rua
	Entrega 21.º Prémio AMI – Jornalismo Contra a Indiferença
<b>junho</b>	Aventura Solidária ao Brasil
<b>julho</b>	Aniversário da marca AMI Alimenta
<b>agosto</b>	Comemoração do Dia Internacional Humanitário
	Arranque da Campanha Escolar 2019
<b>setembro</b>	Curso de Medicina Humanitária na Fac. de Medicina da Univ. de Lisboa
	Abertura das candidaturas ao Fundo Universitário AMI
<b>outubro</b>	Peditório Nacional de Rua
	Lançamento da 10.ª Edição do Prémio "Linka-te aos Outros"
	Comemoração do Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza
<b>novembro</b>	Arranque da Campanha de Natal 2019
	Aventura Solidária à Guiné-Bissau
	Aventura Solidária ao Senegal
<b>dezembro</b>	Comemoração do Dia Internacional do Voluntário
	Entrega oficial dos diplomas do Fundo Universitário AMI
	35.º Aniversário da AMI



“

OBRIGADO POR ABRAÇAREM  
ESTA CAUSA E EMBARCAREM  
CONNOSCO EM MISSÃO!

”

A G R A D E C I M E N T O S



6

CAPÍTULO

**AGRADECIMENTOS**

## 6. AGRADECIMENTOS

---

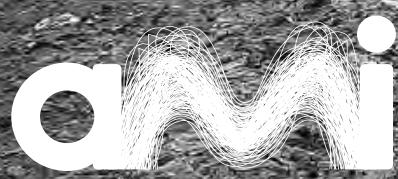
É um imenso orgulho contar com a confiança dos nossos parceiros que acreditam, como nós, que é necessário Agir, Mudar e Integrar para a construção de um Mundo melhor, permitindo assim contribuir para que milhares de vidas se tornem mais dignas e felizes. Em 2019, esperamos que continuem em missão connosco!

Destacamos, de seguida, alguns dos Parceiros mais dedicados em 2018:

- Instituto de Solidariedade e Segurança Social
- UNICEF
- União Europeia (Programa DEAR )
- Instituto de Emprego e Formação Profissional
- Camões I.P.
- Câmara Municipal de Almada
- Câmara Municipal de Angra do Heroísmo
- Câmara Municipal de Cascais
- Câmara Municipal do Funchal
- Câmara Municipal de Lisboa

Amigos e Doadores da AMI

- Embaixadores Campanhas AMI:
  - Diogo Mesquita, Hélio Loureiro, João Pereira
  - Altice
  - Beiersdorf Portuguesa Lda.
  - Cap Gemini
  - City - Conventions in the Yard
  - Companhia das Cores
  - El Corte Inglés Grandes Armazéns SA
  - Esegur
  - Ferraz Lynce Especialidades Farmacêuticas SA
  - Fnac Portugal
  - Global Press – Communication & Consulting Lda.
  - Gracentur Grande Centro Turístico
  - Grupo Auchan
  - Grupo Santiago
  - Jose Vitoria Salgado Unipessoal Lda.
  - Kelly Services
  - Kiabi Portugal Lda.
- Lidergraf Artes Gráficas SA
- Microsoft
- Mundicenter SGPS SA
- Nestle Portugal Unipessoal Lda.
- Novo Banco
- PKF & Associados, Lda.
- Prémio Cinco Estrelas
- Rosa & Teixeira SA
- RTP
- SATA
- Sonae MC
- Staples Office Centre
- TAP
- TNT
- U Scoot Lda.
- Visão
- Young&Rubicam



**Fundação de Assistência Médica Internacional**

Rua José do Patrocínio, 49, 1959-003 Lisboa

T. 21 836 2100 · F. 21 836 2199 · [fundacao.ami@ami.org.pt](mailto:fundacao.ami@ami.org.pt)

[WWW.AMI.ORG.PT](http://WWW.AMI.ORG.PT)